

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
KAIRO DA SILVA SANTOS

TOPONÍMIA E CARTOGRAFIA HISTÓRICA DE TERESÓPOLIS: PAISAGEM, LUGAR
E SIGNIFICADOS

RIO DE JANEIRO

2017

KAIRO DA SILVA SANTOS

**TOPONÍMIA E CARTOGRAFIA HISTÓRICA DE
TERESÓPOLIS: paisagem, lugar e significados**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências - Geografia.

Orientador: Professor Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes

Rio de Janeiro
2017

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S237t Santos, Kairo da Silva
Toponímia e Cartografia Histórica de Teresópolis:
Paisagem, Lugar e Significados / Kairo da Silva
Santos. -- Rio de Janeiro, 2017.
187 f.

Orientador: Paulo Márcio Leal de Menezes.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Instituto de Geociências,
Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação
em Geografia, 2017.

1. Toponímia. 2. Cartografia Histórica. 3.
Geografia Cultural. 4. Teresópolis. I. Menezes,
Paulo Márcio Leal de, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KAIRO DA SILVA SANTOS

**TOPONÍMIA E CARTOGRAFIA HISTÓRICA DE
TERESÓPOLIS: Paisagem, Lugar e Significados**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovada em 20 de fevereiro de 2017.

Paulo Márcio Leal de Menezes (Orientador), Doutor em Geografia, Universidade Federal do
Rio de Janeiro

Manoel do Couto Fernandes, Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Claudio João Barreto dos Santos, Doutor em Geografia, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro

AGRADECIMENTOS

O mestrado é uma etapa da vida acadêmica que passa de forma ligeira, e por vezes fica a sensação de que pouco se aproveita destes 2 anos de estudos. Sem o apoio de outras pessoas, sem dúvida não é possível chegar ao final desta jornada com êxito. Me alegra poder chegar aqui e ter tantas pessoas que contribuíram de inúmeras formas para o sucesso desta pesquisa, que mal posso enumerá-las. Assim, em primeiro lugar agradeço aos familiares que sempre me deram apoio e foram compreensíveis nos momentos mais difíceis. Aos meus tios, que tenho como pais em minha vida, pelas facilidades cotidianas que me permitiram passar horas e horas lendo e pesquisando, que nos momentos de dificuldades me acolheram com palavras de incentivo e de perseverança.

Da vida cotidiana, nada aqui seria possível sem o apoio dos professores e amigos Paulo Márcio Leal de Menezes e Manoel do Couto Fernandes, pessoas as quais tenho profunda admiração. Foram inúmeros momentos no Laboratório de Cartografia da UFRJ (GeoCart) para tirar dúvidas, ouvir conselhos e ideias sobre a pesquisa. Agradeço também pelos materiais cedidos como mapas, livros e outros instrumentos que foram de suma importância para estruturação da pesquisa. Da UERJ, agradeço ao amigo Claudio João pelas dicas, trabalhos e pesquisas realizadas em conjunto. Sem dúvida, sua obra foi a maior inspiração para entrar na temática dos nomes geográficos e desde então continuar nela pela graduação e agora na pós-graduação. A vocês três, o meu mais sincero muito obrigado pelo incentivo e apoio em todos esses anos. No GeoCart, também pude contar com inúmeros outros colegas que através de conversas e trocas de ideias contribuíram para a realização desta pesquisa. Em especial, agradeço a Juliana Rambaldi, orientanda e muito querida, por seu apoio em várias etapas da dissertação, sem nunca recusar as tarefas mais árduas para serem realizadas na preparação dos mapas históricos. Aos demais, Fernando Antunes, Tainá Laeta e Sara Lemos, agradeço também por lembrarem de mim sempre ao ver um congresso ou texto relacionado a minha temática, e prontamente me comunicar.

Aos demais amigos, agradeço pela força e incentivo; e principalmente por ouvirem todas as minhas lamentações sobre a universidade, a vida e a dissertação. Em especial a Amanda Sardella e Sarah Oliveira, meu muito obrigado pelos momentos de descontração e também de seriedade envolvendo a pós-graduação.

Fora da universidade, não poderia deixar de agradecer a algumas instituições e pessoas que nelas fazem parte. Em primeiro lugar, minha eterna gratidão ao Serviço de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Teresópolis, na figura do funcionário Rafael. Todas as pessoas

sempre me receberam com a maior atenção e paciência para realizar as pesquisas e cópias do material necessário para a dissertação. Mesmo com inúmeros problemas, greves e paralisações, nunca deixaram de me atender. Agradeço a equipe do SOS Normas pelas correções e ajustes do trabalho, frente as normas estabelecidas pelo manual de teses e dissertações da UFRJ. Ao Arquivo Nacional, através do amigo José Luiz Macedo que ajudou com a busca no acervo da instituição por mapas referentes a Teresópolis, também deixo meu muito obrigado. Em última instância ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento da pesquisa através de uma bolsa de estudos. Sem dúvida este financiamento provem de toda a sociedade brasileira, que espera de alguma forma o retorno por isto. E é materialização desta dissertação que eu expresso tal.

A todos, mais uma vez, muito obrigado!

“Sabemos muito mais do que podemos falar, entretanto quase chegamos a acreditar que o que falamos é tudo o que sabemos”.

YI-FU TUAN

RESUMO

SANTOS, Kairo da Silva. **Toponímia e cartografia histórica de Teresópolis**: paisagem, lugar e significados. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

A toponímia se faz presente em todas as partes da superfície terrestre e a atividade de nomear lugares, feições e objetos é intrínseca a história humana, sendo difícil encontrar lugar ou objeto que não possua um nome atribuído. Através de documentos, mapas ou do conhecimento popular, o topônimo se institucionaliza e passa a figurar como um ponto referenciado no espaço. O estudo dos nomes geográficos é um estudo de caráter multidisciplinar e sua espacialidade confere à Geografia a possibilidade de criar, nessa temática, um objeto de estudo em conjunto com outras disciplinas do conhecimento. Diante a importância dos nomes geográficos, esta pesquisa desenvolveu uma análise sobre os topônimos dos logradouros dos bairros urbanos do distrito sede do município de Teresópolis. As mudanças toponímicas ocorridas na cidade abrem um grande campo de estudo, onde é possível desvendar significados, memórias e aspectos culturais ocorridos ali. A análise compreende desde a fundação da cidade, em 1855, até o final do século XX. Diferentes documentos e, principalmente os mapas, foram de inestimável importância, pois possibilitaram identificar espacialmente a toponímia e as respectivas mudanças ocorridas. Através de diferentes técnicas de geoprocessamento e digitalização, foi possível ter acesso ao material de pesquisa e realizar os procedimentos necessários para atingir os objetivos propostos no estudo. Na análise dos topônimos dos logradouros, buscou-se compreender as memórias e significados dos nomes atribuídos e como a dinâmica toponímica pouco a pouco mudou a paisagem textual da cidade. Além disso, através destas mudanças foi possível entender a relação entre os nomes geográficos e sua posição espacial, que alteram significados, memórias e aspectos culturais. Os resultados apresentam uma mensagem clara ser transmitida pela paisagem de nomes da cidade: os nomes se dispõem no espaço em uma dada lógica e de diferentes formas. Muitas homenagens a políticos locais e nacionais aparecem nas áreas centrais das cidades, assim como outros pontos mais distantes possuem um outro panorama dos nomes encontrados. As inúmeras renomeações de logradouros e a criação de outros em muitos momentos esteve atrelada ao reconhecimento das figuras políticas e mais influentes da cidade e do país.

Palavras-chave: Toponímia. Cartografia Histórica. Paisagem. Significados. Teresópolis.

ABSTRACT

SANTOS, Kairo da Silva. **Toponímia e cartografia histórica de Teresópolis**: paisagem, lugar e significados. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Toponymy appears in the whole Earth surface, and the activity of naming places, features and objects is intrinsic to history of mankind. It's difficult to find a place or an object that does not have an assigned name. Through documents, maps or popular knowledge, the toponymy becomes institutionalized and becomes a referenced point in the space. The study of geographical names is a multidisciplinary study and its spatiality gives to Geography the possibility to create, in this theme, subjects of study linked to other disciplines of knowledge. Facing the importance of the geographical names, this research developed an analysis on the toponyms of the streets of the Teresópolis urban district. The toponymic changes occurred in the city opens a large field of study where it is possible to unravel the meanings, memories and cultural aspects that occurred there. The analysis begins in 1855 after the city foundation until the end of the 20th century. Several things of documents, and especially maps, were of inestimable importance to enable the spatial identification of the toponymy and the respective changes. Through different techniques of geoprocessing and scanning, it was possible to access the research material, and perform the necessary procedures to aim the objectives proposed in the study. In the analysis of the toponymy of the streets, it was sought how memories and meanings of the names assignment, and as how the toponymic dynamics changed a textual landscape of the city. In addition, through the changes it was possible to understand the relationship between the geographical names and spatial positioning, which changes means, memories and cultural aspects. The results show a clear message about the toponymic landscape of Teresópolis: the names were arranged in space in a given logic and in different ways. Many tributes to local and national politicians appear in the central areas of the cities, as well as other more distant points have another panorama of the names found. The numerous renames of streets and the creation of others in many moments was tied to the recognition of the political figures and more influential peoples of the Teresópolis city and Brazil.

Keywords: Toponymy. Historical Cartography. Landscape, Means. Teresópolis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Carta número 13 das Cartas topographicas da capitania do Rio de Janeiro, ano de 1767. Destaque, ao sul da grafia Certão ocupado por índios bravos para o vazio de representações construídas na área de Teresópolis. Fonte: Biblioteca Nacional (Brasil).	24
Figura 2. Planta da cidade de Teresópolis, no ano de 1855, com a demarcação de lotes de terra. Desde então, a planta encontra-se em acervo particular e não foi disponibilizada.	25
Figura 3. Esquema de emancipação do município de Teresópolis.....	26
Figura 4. Dimensões aproximadas da Fazenda March, de 4 léguas quadradas, em relação a parte do atual distrito de Teresópolis.....	27
Figura 5. Mapa com a localização de Teresópolis e a área de estudo.	29
Figura 6. A toponímia e sua ligação com diferentes conceitos, adaptado de (SOUZA, 2014).	32
Figura 7. Toponímia e nomes geográficos com forte sinonímia (ideia de sinônimos), adaptado de Santos (2008).	36
Figura 8. Operacionalização da pesquisa, mostrando a dependência entre as fases metodológicas propostas.....	44
Figura 9. Fluxograma da Fase 1 da pesquisa, contendo as três etapas pertinentes.	45
Figura 10. Base vetorial da cidade de Teresópolis no ArcMap 10.3.....	47
Figura 11. Representação do processo de digitalização dos mapas históricos. A etapa (A) corresponde a direção de escaneamento das faixas geradas. Na etapa (B) tem-se a direção de movimentação do suporte do escâner.	48
Figura 12. Faixa de escaneamento de um trecho da Planta da cidade de Teresópolis.	49
Figura 13. Faixas de escaneamento mosaicadas e georreferenciadas da Planta da cidade de Teresópolis e seus arredores, sobrepostas a base vetorial da cidade do ano 2000.	50
Figura 14. Fragmento de mapa e os pontos de controle utilizados para o processo de georreferenciamento.	52
Figura 15. Planta da cidade de Teresópolis 1951 e alguns logradouros, com suas respectivas informações toponímicas extraídas.	53
Figura 16. Banco de Dados Geográficos no ambiente do ArcMap 10.3. Nesta figura, temos a tabela de atributos da toponímia encontrada no mapa.....	54
Figura 17. Fluxograma da Fase 2 e suas respectivas etapas.....	56
Figura 18. Esquema para atribuição de identificadores a cada logradouro dos mapas.	57
Figura 19. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1896, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.	63

Figura 20. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1938, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.	64
Figura 21. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1951, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.	65
Figura 22. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1976, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.	66
Figura 23. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1995, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.	67
Figura 24. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1896, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.	70
Figura 25. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1938, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.	71
Figura 26. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1951, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.	72
Figura 27. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1976, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.	73
Figura 28. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1995, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.	74
Figura 29. Comparação entre os mapas de 1951 e 1976 sobre a data de nomeação (criação) ou renomeação dos logradouros. Estão destacadas as áreas com maior modificação.	77
Figura 30. Mapa com os logradouros da cidade de Teresópolis, segundo o significado de seus nomes no ano de 1995. A seleção das ruas deu-se por comparação aos logradouros de 1896.	100
Figura 31. Trecho da base cartográfica gerada a partir da Planta da Cidade de Teresópolis (1995), mostrando os logradouros do bairro Meudon.	101
Figura 32. Trecho da base cartográfica gerada a partir da Planta da Cidade de Teresópolis (1995), mostrando os logradouros do bairro Tijuca.	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação das Motivações Toponímicas, segundo Dick (1992)	34
Tabela 2. Mapas com potencial para a pesquisa.....	46
Tabela 3. Livros temáticos sobre Teresópolis.	47
Tabela 4. Algumas ruas e as suas alterações/manutenções toponímicas relativas a cada mapa trabalhado	57
Tabela 5. Dicionários utilizados para pesquisa da motivação e significados dos nomes geográficos.....	58
Tabela 6. Mapas utilizados para geração dos resultados da pesquisa.....	61
Tabela 7. Número de logradouros por mapa, segundo total e logradouros com e sem topônimo associado.....	62
Tabela 8. Número de logradouros presentes em cada mapa utilizado para a pesquisa, segundo o ano de nomeação (criação) ou renomeação.....	69
Tabela 9. Classificação e motivação dos topônimos dos logradouros, por cada mapa estudado, com valores absolutos e relativos ao total de nomes encontrados.....	79
Tabela 10. Alteração dos topônimos dos logradouros de Teresópolis, baseado naqueles criados em 1896.	84
Tabela 11. Motivação toponímica dos logradouros em 1896 e 1995, para o mesmo com nomenclatura associada.	97
Tabela 12. Ocupação profissional dos personagens encontrados nos topônimos dos logradouros do segundo recorte da área de estudo.	98

LISTA DE SIGLAS

CNGEO - Comitê de Nomes Geográficos

CONCAR (Comissão Nacional de Cartografia)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICA – International Cartographic Association

SIG - Sistema de Informações Geográficas

SPHAC – Serviço de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

UNGEGN – United Nations Group of Experts on Geographical Names

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 POSICIONAMENTO DA PESQUISA.....	19
1.1 QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA	21
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	21
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
1.1.3 QUESTÕES PRINCIPAIS.....	21
1.1.4 QUESTIONAMENTOS SECUNDÁRIOS	22
2 TERESÓPOLIS: FORMAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO	23
2.1 FORMAÇÃO DE TERESÓPOLIS – UM RECANTO NO REVERSO DA SERRA	23
2.2 DE GEORGE MARCH À CAPITAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	26
2.3 O DISTRITO DE TERESÓPOLIS E A ÁREA DE ESTUDO	28
3 REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL.....	31
3.1 TOPONÍMIA	31
3.1.1 A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA	33
3.2 OS NOMES GEOGRÁFICOS	35
3.2.1 O NOME GEOGRÁFICO COMO FORMA SIMBÓLICA ESPACIAL	36
3.2.2 NOMES GEOGRÁFICOS E PAISAGEM	38
3.3 O LUGAR, IDENTIDADE E MEMÓRIA	40
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
4.1 FASE 1 – TRATAMENTO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL	44
4.1.1 AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DAS FONTES DE PESQUISA.....	45
4.1.2 GEORREFERENCIAMENTO DE PLANTAS E MAPAS HISTÓRICOS	51
4.1.3 VETORIZAÇÃO E EXTRAÇÃO TOPONÍMICA	53
4.2 FASE 2 – A ANÁLISE DOS NOMES GEOGRÁFICOS	55
4.2.1 MODELAGEM DA BASE TOPONÍMICA E ELABORAÇÃO DOS PRODUTOS	56
5 RESULTADOS	60
5.1 OS NOMES GEOGRÁFICOS: EVOLUÇÃO E PERIODIZAÇÃO	60
5.1.1 RESULTADOS E ANÁLISES ACERCA DA EVOLUÇÃO E PERIODIZAÇÃO DOS NOMES GEOGRÁFICOS	61

5.2 OS NOMES GEOGRÁFICOS: MEMÓRIAS E PAISAGEM CULTURAL.....	81
5.2.1 RESULTADOS E ANÁLISES ACERCA DO ESTUDO DAS MEMÓRIAS E SIGNIFICADOS DOS TOPÔNIMOS DOS LOGRADOUROS	83
6 CONCLUSÕES.....	105
BIBLIOGRAFIA	111
APÊNDICE A – NOMES GEOGRÁFICOS EXTRAÍDOS DAS PLANTAS HISTÓRICAS DE TERESÓPOLIS	115
PLANTA THEREZOPOLIS, 1896.....	115
PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS – 1938	117
PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS – 1951	122
PLANTA DE TERESÓPOLIS – 1976.....	131
PLANTA DA CIDADE DE TERESÓPOLIS – 1995	152
ANEXOS.....	183
ANEXO A – PLANTA DA CIDADE DE THEREZOPOLIS 1896.....	183
ANEXO B – PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS 1938	184
ANEXO C- PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS 1951.....	185
ANEXO D – PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS 1976	186
ANEXO E – PLANTA DA CIDADE DE TERESOLIS 1995.....	187

INTRODUÇÃO

A toponímia se faz presente em todas as partes da superfície terrestre. Difícil encontrar lugar, feição geográfica ou objeto que não possua um nome atribuído. Através de documentos, mapas ou do conhecimento popular, o topônimo institucionaliza-se e passa a figurar como um ponto referenciado no espaço. Ao se pensar em um nome geográfico, somos induzidos a buscar mentalmente sua localização aproximada, referências próximas ou experiências vividas na localidade.

Os termos nomes geográficos, topônimo, nomes de lugares, geônimo são diferentes formas de referir-se as nomeações dadas as diversas feições do relevo, as ruas, monumentos históricos; em suma, as diferentes entidades espaciais naturais e antrópicas. A utilização destes termos, nome geográfico ou toponímia, pode ser entendida como um sinônimo. Essa discussão merece um aprofundamento e será tratada posteriormente. Neste momento é importante frisar que serão utilizadas estas duas designações ao longo do texto.

A atividade de nomear lugares, feições e objetos é intrínseca a história humana. A toponímia permite, além da individualização de feições geográficas, pontos de referência que possibilitam memorizar as sequências que permitem reconhecer e voltar aos pontos de partida (CLAVAL, 2014b). Nas palavras de Claval, “batizar um terreno e cobri-lo de uma cobertura de nomes transforma o conhecimento dos lugares em saber coletivo [...]” (2014b, p. 32). Assim, quando “os lugares possuem um nome, eles estão integrados a uma grade social de localização” (CLAVAL, 2014b, p. 32)

Indubitavelmente, transformar o conhecimento sobre a grade toponímica em um saber coletivo ganhou enorme importância a partir da elaboração dos mapas e da consequente identificação dos lugares e feições com sua toponímia. Conceber um mapa sem toponímia relega ao usuário uma enorme dificuldade. Em primeiro lugar, em estabelecer um reconhecimento espacial mais preciso; em segundo, um vazio sobre a caracterização do terreno, ainda que as representações gráficas possam auxiliá-lo minimamente.

Ao abordar a temática de nomes geográficos é necessário ter em mente que essa “[...] combina Geografia e Linguagem, política e cultura, tradições vernaculares e políticas oficiais, e ideologias contemporâneas e visões da história.” (AZARYAHU, 2009, p. 460)¹. Assim, os nomes geográficos englobam uma vasta discussão multidisciplinar que permeia diferentes ciências, onde o exclusivismo sob uma única ótica não permitirá alcançar o fenômeno

¹ No original: “(...) combine geography and language; politics and culture; vernacular traditions and official policies, and contemporary ideologies and visions of history.”

toponomástico em plenitude (DICK, 1992). Em especial para este estudo é o embricamento entre a Geografia e os nomes geográficos o principal fio condutor.

A cartografia assume um importante papel junto com a toponímia na construção gráfica dos espaços geográficos. Documentos como cartas, registros oficiais, leis, entre outros documentos legais, complementam essa base de grande importância para a compreensão das modificações espaciais. Desta forma, a Cartografia “assume o papel de tornar-se o registro e a certidão de nascimento das feições geográficas, que marcam a passagem do homem sobre a superfície de nosso planeta” (MENEZES; SANTOS, 2006, p. 195). Publicar o nome geográfico através dos mapas permite marcar de forma espaço-temporal sua existência e significados por trás de sua escolha. Nesta perspectiva, Harley (1990, p. 4) observa que “publicar o nome não é apenas torná-lo permanente, mas também lhe atribuir autoridade e legitimação com direito a coordenadas nos mapas oficiais”².

A união entre o batismo dos lugares através dos topônimos e sua institucionalização desdobra em uma outra perspectiva. No âmbito da Geografia Cultural, a toponímia pode ser vista pela ótica das formas simbólicas espaciais. Como forma simbólica espacial, a toponímia aloca em um determinado ponto do espaço as memórias, traços culturais e valores intrínsecos a um determinado grupo ou classe dominante que ali registrou-os.

Frente as investigações histórico-geográficas os nomes geográficos, segundo Mata (2005), constituem uma forma particularmente interessante de fonte histórica. Através de sua historicidade o pesquisador deve atentar para as diferentes camadas que compõem a toponímia de uma região, onde é possível identificar as mais antigas e os fatores que intervieram na criação de novos padrões (KRAHE, 1949 apud MATA, 2005). Neste mesmo caminho, Seermann (2005) aponta a política de padronização toponímica das cidades brasileiras da Era Vargas como importante elemento de inserção da toponímia nos estudos de geografia histórica. A partir do ano de 1938 uma grande reformulação no ordenamento do território brasileiro ocorreu através das mudanças na toponímia das cidades. Desta forma, pode-se observar que a toponímia é um importante elemento de gestão do território. Ao mudar os nomes geográficos, mudou-se também os significados, as identidades e memórias associados as povoações, as relações de deslocamento entre elas e a necessidade de elaboração de novos produtos cartográficos.

Atualmente a importância tanto da investigação dos nomes geográficos por uma perspectiva histórico-geográfica quanto na gestão do território estão concretizadas na criação do Grupo de Peritos em Nomes Geográficos da Organização das Nações Unidas (UNGEGN –

² No original: “To publish the name was not only to make it permanent but also to give it authority and legitimacy as a coordinate on a Federal map”.

United Nations Group of Experts on Geographical Names)³ e da Comissão Conjunta da ACI/UGI em Toponímia – *Joint ICA/UGI Commission on Toponymy* – (ICA – *International Cartographic Association*)⁴. Para a UNGEGN e para a Comissão de Toponímia da ICA competem tarefas como, por exemplo, dar diretrizes para a padronização de nomes geográficos nacionais tradicionais e locais, difusão destes em diferentes idiomas, a romanização de nomes geográficos, além de disseminar o conhecimento científico sobre processamento e uso dos topônimos em Geografia e Cartografia, bem como em outras áreas do conhecimento. Em âmbito nacional, o Brasil também conta com entidades como a CONCAR (Comissão Nacional de Cartografia), onde o Comitê de Nomes Geográficos (CNGEO)⁵ atua igualmente na padronização dos nomes geográficos dentro do território nacional e desenvolve outras diretrizes que mostram a importância dos nomes geográficos no ambiente cultural, econômico, social e jurídico⁶. Assim, fica exposta a importância dos nomes geográficos para a vida cotidiana das pessoas, para o ambiente acadêmico e os demais fins estratégicos nacionais. Nas diferentes escalas geográficas a toponímia apresenta singularidades e padrões que dialogam com um contexto espacial e temporal únicos.

Outro ponto de destaque nos estudos toponímicos são os diferentes caminhos percorridos pelos pesquisadores ao longo das últimas décadas. Em um primeiro momento, nos anos de 1950 a 1970, o estudo dos topônimos possuía um caráter de coleta e acumulação dos nomes geográficos dos lugares, indo pouco além da investigação da origem dos nomes. Como aponta Zelinsky (1997), na maior parte do século XX o estudo dos nomes geográficos não passava de uma coleta, classificação e identificação da origem dos nomes, e ocasionalmente, com ligações aos diferentes fenômenos humanos. Em um segundo momento, a partir do fim do século XX e início do século XXI, os estudos dos topônimos passam a tomar ou, pelo menos, tem em vista uma abordagem mais crítica, que englobe agora uma perspectiva fenomenológica (DIAS, 2010), interessada na interpretação e no significado dos fenômenos por trás dos nomes geográficos (ROSE-REDWOOD; ALDERMAN; AZARYAHU, 2010; ROSE-REDWOOD; ALDERMAN, 2011).

Diante da importância da toponímia frente ao exposto anteriormente, esta pesquisa busca desenvolver uma análise, por um viés crítico, sobre os nomes geográficos dos logradouros dos bairros urbanos do distrito sede (1º distrito) do município de Teresópolis (O

³ UNGEGN - <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN/default.html>

⁴ Comissão de Toponímia ICA - <http://icaci.org/commissions/#>

⁵ Comitê de Nomes Geográficos - <http://www.concar.ibge.gov.br/detalheEntidades.aspx?cod=8>

⁶ As informações sobre a Comissão de Toponímia da ICA, a UNGEGN e o CNGEO foram retirados, respectivamente, de seus portais *web*.

distrito recebe o mesmo nome do município, Teresópolis). As mudanças toponímicas ocorridas na cidade abrem um grande campo de estudo onde é possível desvendar “os significados e representações a respeito de lugares, da cultura e da identidade” (CORRÊA, 2014, p. 94). Desta forma a análise esta compreendida entre a fundação da cidade, em 1855, e o ano 2000, final do século XX. Diferentes documentos, e principalmente os mapas, foram de inestimável importância, pois possibilitaram identificar espacialmente a toponímia e as respectivas mudanças que acometem.

Dando prosseguimento a ideias apresentadas até aqui, o **capítulo 1** trata do posicionamento da pesquisa dentro da Geografia e algumas assertivas dos nomes geográficos na cidade de Teresópolis (1º distrito – sede do município). Outro ponto mencionado são os objetivos e questões que culminaram no desenvolvimento desta dissertação. No **capítulo 2** é apresentada a formação do município de Teresópolis; o principal expoente desse processo (o inglês George March) e a delimitação da área de estudo, compondo o primeiro distrito urbano do município. O **capítulo 3** configura-se como um dos mais importantes para a pesquisa, pois discutirá os principais conceitos que embasam o estudo. Face a Geografia; é abordada a relação dos nomes geográficos com diferentes conceitos pertinentes a ciência geográfica, como paisagem, lugar, formas simbólicas espaciais, entre outros. No **capítulo 4** é possível compreender todo o desenvolvimento da pesquisa, pois este versa sobre os procedimentos metodológicos adotados desde a aquisição do material, até como as análises foram feitas para geração dos resultados. Chegando ao **capítulo 5**, pode-se então ter acesso aos resultados da pesquisa. Nele as questões e objetos levantados no início do estudo são respondidas a luz das análises dos mapas e tabelas confeccionados. O **capítulo 6** trata das conclusões do trabalho, frente a tudo que foi estabelecido e gerado a partir dos métodos empregados, a contribuição para o tema, questões em aberto e outras que podem dar continuidade a pesquisa.

1 POSICIONAMENTO DA PESQUISA

A temática dos nomes geográficos vem sendo desenvolvida por anos em diferentes campos de estudos científicos; a Linguística, a Antropologia, a Geografia e a Cartografia são alguns em destaque. No âmbito desta dissertação de mestrado, o cerne passa pela sua importância para o estudo geográfico e de que forma os nomes geográficos estão intimamente ligados a dois dos cinco principais conceitos geográficos, a saber: a paisagem e o lugar. A pesquisa destaca, como será desenvolvido no capítulo acerca da discussão teórico-conceitual, a importância da paisagem e do lugar para os questionamentos e objetivos levantados.

No Brasil, mais recentemente, um posicionamento crítico vem sendo adotado nos estudos toponímicos. A preocupação dos diferentes estudos toponímicos não se limita mais a coletar e catalogar nomes geográficos de diferentes lugares, em diferentes épocas, mas estudar e analisar seus significados, as relações de afeto e poder envolvidas, o porquê de sua localização, os diferentes aspectos culturais apresentados, as representações simbólicas presentes no nome e em sua espacialidade. Por essa ótica, esta pesquisa trabalha a proposta de análise dos nomes geográficos sobre uma perspectiva dos aspectos culturais e simbólicos presentes nos logradouros da cidade de Teresópolis, em uma análise diacrônica.

Os primeiros nomes geográficos dos logradouros de Teresópolis, segundo levantamento preliminar, apresentavam características peculiares, diferentes de qualquer outro lugar no Brasil até então. As ruas da cidade tinham nomes de rios das diferentes bacias hidrográficas do país. Sendo assim, pode-se questionar, que aspectos culturais buscavam valorizar os primeiros nomeadores da cidade? Qual o impacto da distribuição geográfica de cada um desses nomes? Possuíam diferentes importâncias, para as ruas principais e secundárias?

De fato, ao longo do tempo as ruas passaram a exprimir em seus nomes geográficos outros aspectos culturais, valores e símbolos que representam uma infinita lista de possibilidades. Mas, ainda assim, resguardam aqueles valores que são os mais importantes tanto para a população local, quanto para aqueles que efetivamente tem o poder de realizar (re)nomeações. Portanto, o corpo e contexto político possuem forte influência, no decorrer dos anos, sobre os nomes adotados para os logradouros e praças públicas da cidade.

A cidade de Teresópolis ocupou, e ainda ocupa, importante papel no turismo no Estado do Rio de Janeiro, assim como as cidades vizinhas (Petrópolis e Nova Friburgo). Como ponto turístico, pode-se destacar o Dedo de Deus⁷, a Granja Comary e o Parque Nacional da Serra dos

⁷ Importante salientar que o Dedo de Deus não pertence ao município de Teresópolis. Encontra-se dentro dos limites do município vizinho, Guapimirim. Entretanto, o pico possui tamanho importância no imaginário da cultura

Órgãos. Destacando estes três patrimônios culturais da cidade, por si só, poder-se-ia encontrar motivação suficiente para esta pesquisa, no âmbito do simbolismo e sua geograficidade. Mas a maior motivação partiu da curiosa observação, mencionada em parágrafo anterior, do projeto de nomenclatura dos logradouros da cidade no final do século XIX. Assim destacou Vieira (1938, p. 131):

Feliz lembrança tiveram os organizadores do projecto da cidade de Therezopolis: dar-lhe ás ruas, nomes de rios do Brasil. Idéa duplamente feliz: fugir ás homenagens, quasi sempre forçadas pelos aulicos, aos poderosos do dia, embora sem serviços que justifiquem a consagração; e evocar, justamente, o que o Brasil tem de mais grandioso — o seu systema potamographico — a sua enorme e inegalavel rede fluvial, que tem permittido aos desbravadores do sertão immenso, embrenhar-se na selva infinda, ora percorrendo-lhe as aguas remansosas, leito macio por onde deslisa a ousada canoa, a "montaria" dos caboclos nortistas; ora seguindo-lhe, simplesmente, o curso, quando as aguas se rebelam contra o invasor; mas, sempre, servindo-se de sua direcção, do valle onde ageita seu leito preguiçoso, guia natural dos bandeirantes, guia do engenheiro aperfeiçoador da obra dos pioneiros. Feliz idéa que relembra, a cada passo, a extensão do nosso território, do extremo norte ao extremo sul, do Oyapoc ao Jaguarão!

O autor destaca a tentativa dos organizadores do projeto da cidade em evocar os elementos físico-naturais do território brasileiro, de forma a enaltecer as exuberâncias naturais; ao mesmo tempo em uma tentativa de despersonificar a memória do lugar da figura de pessoas, que em sua visão, poderiam estar abaixo daquilo que era considerado necessário para uma homenagem de tal porte.

A notória geograficidade da toponímia permite que diferentes questões, fundamentalmente de caráter espacial, apareçam envolvendo os nomes geográficos e os diferentes conceitos abordados pela perspectiva da Geografia. A importância de elaborar estudos sobre os aspectos culturais dos nomes geográficos permeia as diferentes escala de espaço e tempo, permitindo inferências sobre um passado rico em história, valores, poderes, simbolismos, entre outros, enraizado em um lugar no espaço e com significado único. Na posição de um fóssil linguístico, estes nomes geográficos que não fazem mais parte do cotidiano podem ser estudados, frente a um contexto espaço-temporal que modificou-se igualmente. De tal modo, questiona-se: que fatores podem influenciar nas mudanças toponímicas? Que valores culturais e memórias estão sendo associados a determinados lugares? Como eles estão sendo modificados?

Dentro do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os nomes geográficos vêm sendo trabalhados por diferentes perspectivas, desde os

local que faz parte do brasão da bandeira do município de Teresópolis e também é o lema do mesmo: *Sub Digitum Dei*, uma frase em latim que significa “Sob o Dedo de Deus”.

conflitos envolvendo o território, a importância da padronização dos topônimos em diferentes esferas administrativas, até a importância da herança e memória cultural no desenvolvimento das cidades. Desta forma, pretende-se contribuir no avanço do estudo toponímico dentro da Geografia, frente aos grandes desafios ainda existentes.

1.1 QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA

Os questionamentos e objetivos desta dissertação tangem ao momento crítico dos estudos dos nomes geográficos. Assim, buscou-se desenvolver um estudo não apenas preocupado na coleta e organização da evolução dos nomes geográficos, mas também identificando os significados, as memórias e as identidades materializadas através destes. Em formato de tópicos, seguem os questionamentos e objetivos centrais e secundários da pesquisa.

1.1.1 **Objetivo geral**

1) Estabelecer através da evolução toponímica as memórias, os significados e os aspectos culturais preservados na toponímia dos logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis.

1.1.2 **Objetivos específicos**

1) Recriar numa perspectiva diacrônica, a evolução da toponímia dos logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis nos séculos XIX e XX através de registros histórico-cartográficos.

2) Analisar as principais alterações toponímicas desta região sob a ótica étnica-política e motivacional para cada nome geográfico encontrado.

3) Estabelecer periodizações para indicar mudanças significantes nos nomes geográficos locais.

1.1.3 **Questões principais**

1) Que tipo de memórias, significados e aspectos culturais foram preservados nos topônimos de logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis?

2) Através da dinâmica toponímica é possível estabelecer periodizações, na linha do tempo, dessas mudanças?

1.1.4 Questionamentos secundários

- 1) Quais motivações toponímicas mais sofreram alterações em termos de representatividade ao longo do tempo?
- 2) Existem preferências nas renomeações toponímicas dos topônimos dos logradouros?
- 3) Qual a relação entre as memórias e os significados dos topônimos e o posicionamento dos logradouros nomeados?

A partir da estruturação dos questionamentos e objetivos acima, a pesquisa foi delineada no que se refere ao referencial teórico-conceitual e aos procedimentos metodológicos quanto a preparação do material e das análises propostas. No próximo capítulo é trabalhada uma pequena parcela da formação da cidade de Teresópolis de forma a permitir o contexto encontrado nos primeiros mapas da cidade, levantados para a pesquisa.

2 TERESÓPOLIS: FORMAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Teresópolis surge como núcleo urbano a partir do ano de 1855, e sua fundação é datada em 1891. Diferentes personagens foram responsáveis por sua história, dos quais pode-se destacar George March. Nos subcapítulos posteriores são apresentados importantes aspectos da formação desta cidade, além da conjuntura que proporcionou a formação do atual traçado administrativo e seus logradouros.

2.1 FORMAÇÃO DE TERESÓPOLIS – UM RECANTO NO REVERSO DA SERRA

Das cidades serranas do estado do Rio de Janeiro, Teresópolis é uma das três em destaque (ao lado de Petrópolis e Nova Friburgo). Sua fundação data do ano de 1891, tendo hoje pouco mais de 110 anos de história. Porém, a ocupação do Vale do rio Paquequer ocorre desde o primeiro século da colonização portuguesa no Brasil. Documenta Oscar (1991) que no ano de 1655 fora doada a Diogo de Coelho Albuquerque uma légua quadrada atrás da Serra do Órgãos, historicamente situada no atual território de Teresópolis.

Ainda que a ocupação do território da cidade remonte ao século XVII, é efetivamente com George March, em 1818, que a cidade inicia o processo de colonização de suas terras. No período entre 1655 e 1818 muitos sesmeiros ganharam terras por detrás da Serra dos Órgãos, porém os mapas deste período não sinalizam qualquer tipo de colonização efetiva. Ferrez (1970) destaca que nas cartas topográficas do século XVIII, um grande espaço em branco estava situado na área de Teresópolis e redondezas, com os dizeres: Certão ocupado por Indios bravos. A figura 1 apresenta trecho das *Cartas topográficas da Capitania do Rio de Janeiro Mandadas tirar pelo Ill^{mo} Ex^{mo} Sr. Conde da Cunha Capitam General e Vice Rey do Estado do Brasil, no anno de 1767⁸*, onde é mencionada a frase do autor. Ferrez (*op.cit*) também cita que os historiados que tratam deste período inicial da colonização das terras de Teresópolis, pouco citam sobre as fazendas ali presentes, seus respectivos donos, limitando-se apenas a descrições da paisagem natural e algumas pequenas casas.

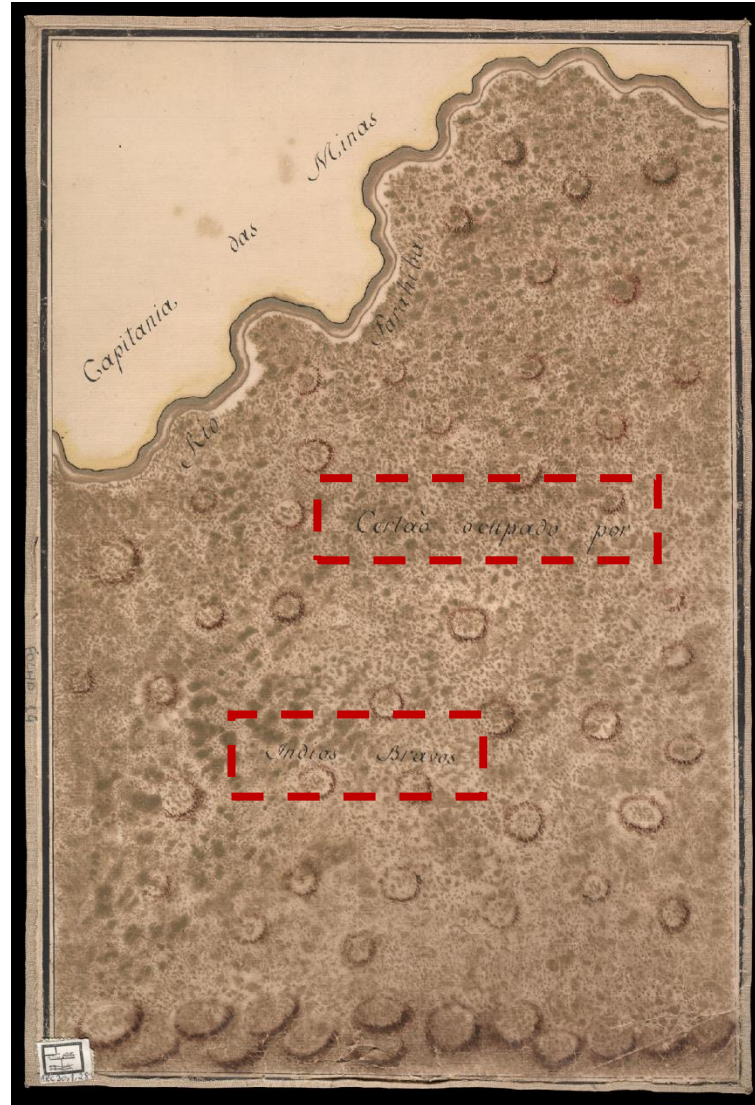


Figura 1. Carta número 13 das Cartas topographicas da capitania do Rio de Janeiro, ano de 1767. Destaque, ao sul da grafia *Certão ocupado por índios bravos* para o vazio de representações construídas na área de Teresópolis. **Fonte:** Biblioteca Nacional (Brasil).

Dado o pouco conhecimento sobre as terras de Teresópolis neste período, a não ser por documentos pontuais que citam localizações sem qualquer precisão de sesmarias e terras ocupadas, escolheu-se criar um marco inicial para realização da pesquisa. O primeiro mapa que representa a cidade de Teresópolis em escala que permite a visualização de lotes e logradouros data de 1855, elaborado por Polycarpo Álvares de Azevedo, do qual executa a primeira planta da cidade. As informações colhidas junto a Secretaria de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Teresópolis é que esta planta pertence hoje a um arquivo particular, do qual até o presente momento não foi possível acesso, uma vez que inúmeros contatos foram tentados com os responsáveis por ela. Uma cópia publicada por Ferrez (1970) permite uma visualização parcial desta primeira área colonizada da cidade. A figura 2 traz a referida planta mencionada.

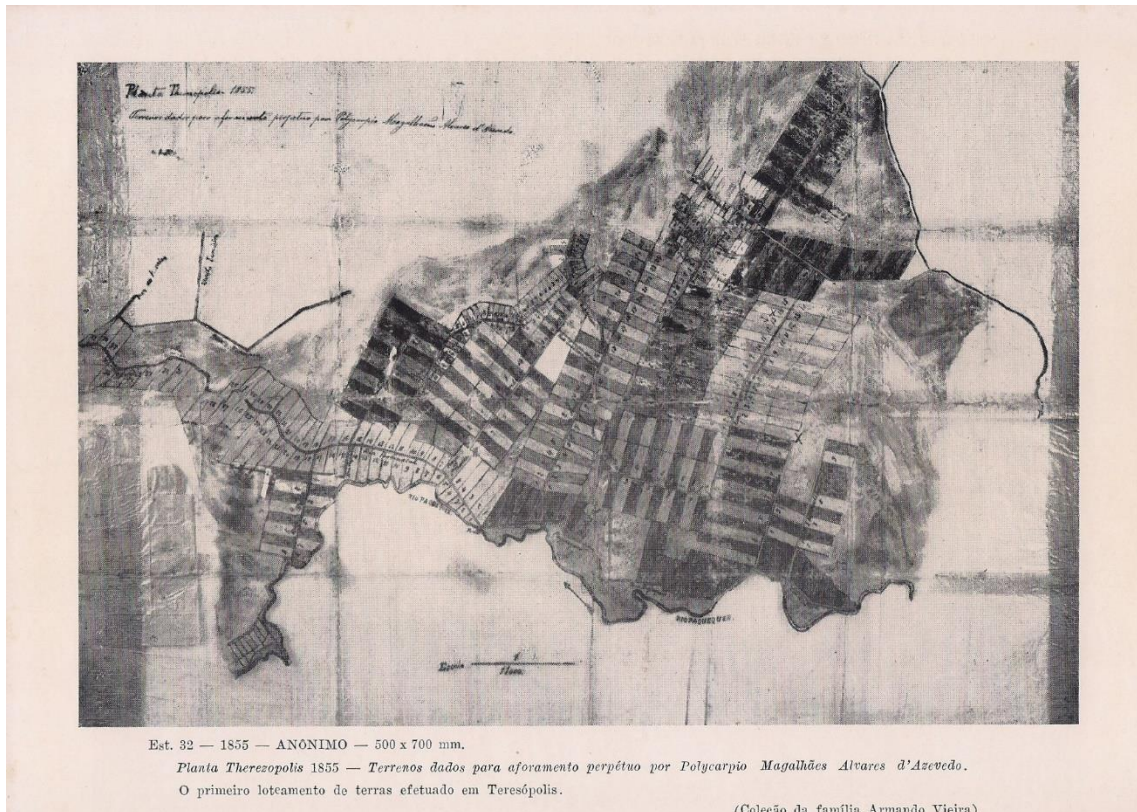


Figura 2. Planta da cidade de Teresópolis, no ano de 1855, com a demarcação de lotes de terra. Desde então, a planta encontra-se em acervo particular e não foi disponibilizada.

Fonte: Ferrez (1970).

O segundo mapa do qual se tem conhecimento trata de um par de cartas do ano de 1870. A área mapeada inicialmente contemplava uma porção dividida em quatro cartas, das quais se tem acesso apenas as cartas número 3 e 4. As cartas 1 e 2, que possivelmente mapeavam o vale principal da bacia do rio Paquequer (consequentemente, o primeiro eixo de povoamento da cidade) não se tem mais notícias, sendo a principal hipótese que de que tenham se perdido no tempo. Ainda assim, o documento é de inestimável valor, pois mostra com precisão e riqueza de detalhes parte do território da cidade que correspondem aos bairros de Meudon e Ermitage, nomenclatura que permanece até hoje. Desta forma, o primeiro documento cartográfico do qual será tratado como marco inicial da análise espaço-temporal da cidade será a *Planta da Cidade de Therezopolis*, do ano de 1896. A altura do ano de 1896, Teresópolis fora elevada à categoria de primeiro distrito do município homônimo, e na figura 3 são mostradas as datas e os territórios que emanciparam-se para formar o município de Teresópolis.

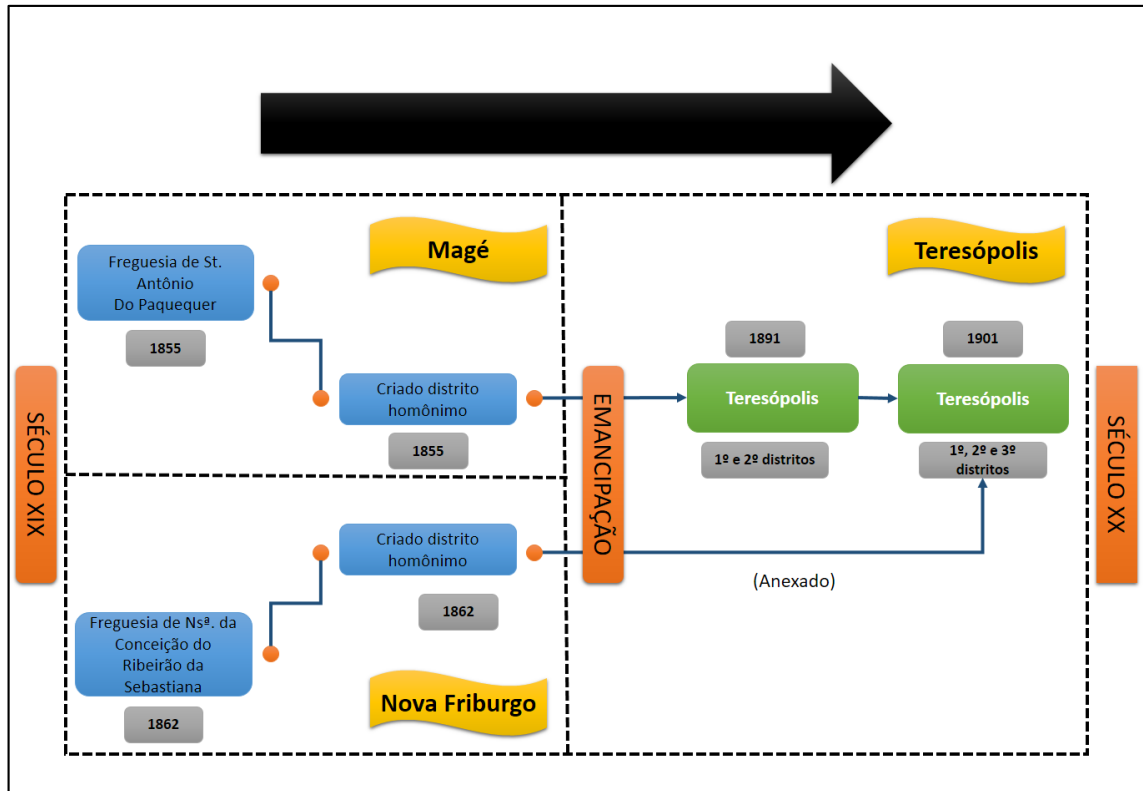


Figura 3. Esquema de emancipação do município de Teresópolis.

2.2 DE GEORGE MARCH À CAPITAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os novos caminhos abertos para atingir as Minas Gerais no século XVIII e as expedições de reconhecimento do sertão por detrás da serra permitiram a chegada, possivelmente, dos primeiros colonos das terras de Teresópolis. Mas é a chegada do inglês George March que marcará em definitivo os rumos que essas terras tomarão no século XIX, passando de sertões abandonados para o status de grandes fazendas produtivas e de repouso.

No ano de 1818, George March, inglês e detentor de grande aporte de capital e empreendimentos na cidade do Rio de Janeiro, adquire 4 sesmarias em terras que, hoje, compreendem a grande parte da cidade de Teresópolis. A partir de então, March lança mão de sua fazenda-modelo, conhecida em grande parte do território nacional, como apontam Ferrez (1970) e Vieira (1938). Não se tem nenhum documento cartográfico em mãos que possa confirmar as dimensões da fazenda March, porém segundo os referidos autores, a fazenda contava com uma área de plantação de batatas, milho e feijão no Quebra-Frascos; a Varzea era a área do campo das éguas; e no Imbuí e Posse área destinada aos potros e novinhos; além das instalações principais no atual bairro do Alto, próximo ao Comari. A figura 4 nos mostra um esquema sobre as dimensões da fazenda March, baseado nessas descrições.

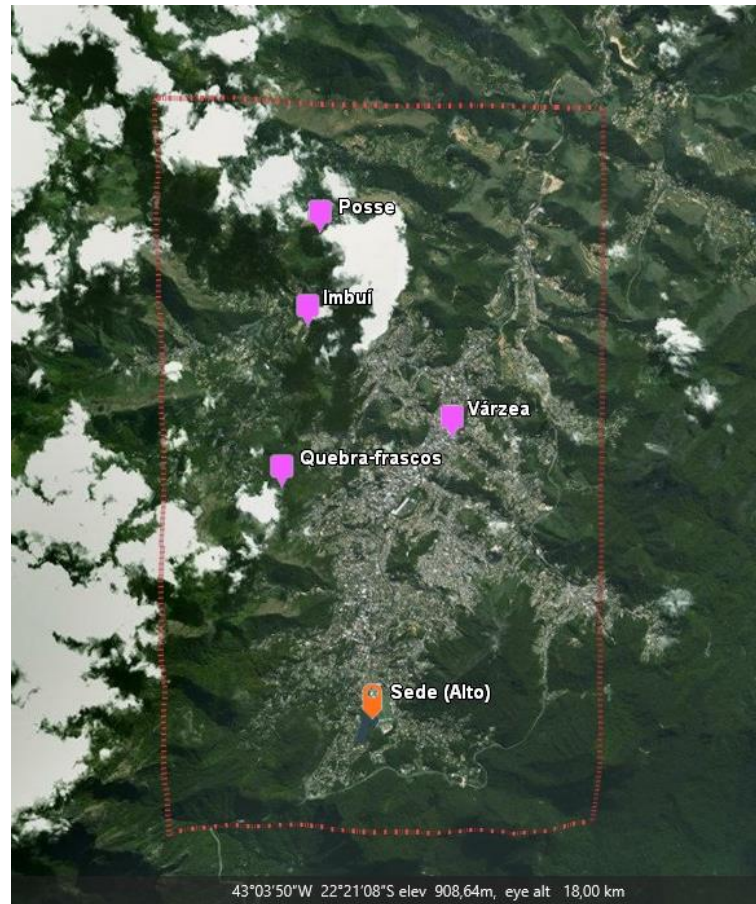


Figura 4. Dimensões aproximadas da Fazenda March, de 4 léguas quadradas, em relação a parte do atual distrito de Teresópolis.

As dificuldades de acesso a Teresópolis também são marcas de sua história. Com a fama alcançada pela fazenda March e o aumento do número de frequentadores desta região, melhorias foram sendo implementadas para facilitar a subida do pé da serra até o Soberbo, na entrada da cidade. Grande parte dessas melhorias foram realizadas por George March e outros sesmeiros que foram se instalando ao decorrer das décadas de 30 e 40 do século XIX. A altura dos anos de 1830, March já contava com um sistema de abastecimento de verduras, legumes e frutas que saíam periodicamente para abastecer o mercado consumidor da cidade do Rio de Janeiro. O território que viria tornar-se Teresópolis destacava-se frente aos seus vizinhos, (FERREZ, 1970) uma vez que Nova Friburgo não passara de uma pequena povoação de suíços em enormes dificuldades e Petrópolis seria fundada apenas em 1843. Entre os inúmeros amigos e convidados de March para visitar sua fazenda, tem-se uma longa lista de grandes botânicos, cientistas, artistas, embaixadores e outros políticos da época. Foi a partir do empreendedorismo de George March que o costume do veraneio na serra passou a fazer parte dos hábitos da sociedade local.

A importância de George March para a região destaca-se na notoriedade adquirida pela cidade e pelo considerável desenvolvimento dado através de seus empreendimentos. A morte do inglês, em 1845, culmina em um fenômeno que será o embrião da efetiva ocupação de grande parcela do território da cidade. Este fenômeno consiste na criação de inúmeros lotes de terra, a partir do parcelamento da fazenda March dividida entre seus dois herdeiros, Jorge e Guilherme. Desta forma, inúmeros colonos de alta burguesia, e outros, passaram a adquirir os prazos de terra para fixar-se ou estabelecer residências de veraneio (VIEIRA, 1938; FERREZ, 1970).

Entre 1845 e 1855, Teresópolis era uma povoação com aproximadamente dois mil habitantes⁹. Ferrez (1970) destaca que inúmeras ruas já estavam abertas, porém carece de informações sobre os nomes de cada logradouro. Sabe-se que a avenida principal que corta a cidade em toda sua extensão possuía três nomes: Boa Vista, Bragantina e Provincial. Através do decreto de nº. 829, de 25 de outubro de 1855 surge a Freguesia de Santo Antonio do Paquequer, pertencendo a Magé. É no mesmo decreto que aparece pela primeira vez, segundo Oscar (1991) que aparece o nome Teresópolis, como homenagem à Imperatriz Teresa Cristina¹⁰, esposa de D. Pedro II. Esta freguesia corresponde aos territórios de Teresópolis, tanto para o primeiro distrito quanto para o segundo, com seus respectivos limites à época. Até sua emancipação como município, a cidade desenvolveu-se a luz da especulação imobiliária sem qualquer estratégia de planejamento e ordenação territorial. Desta forma, a nomenclatura inicial das ruas seguiu mais por um viés de identidade, memórias e significados dos quais os colonizadores da terra tinha, do que diretrizes de planejamento.

Com o advento do período republicano no Brasil, no ano de 1889, Teresópolis emancipa-se como novo município no ano de 1891. Neste período, também é cogitada como a nova capital do estado do Rio de Janeiro, uma vez que sua posição estratégica e suas defesas naturais contavam com grande positividade para isto. Em 1896 é elaborada a planta da cidade de Teresópolis, com a nomenclatura de todos as ruas do centro urbano. Esta planta será nosso ponto de partida na análise da evolução dos nomes geográficos dos logradouros.

2.3 O DISTRITO DE TERESÓPOLIS E A ÁREA DE ESTUDO

O distrito de Teresópolis é formado por 49 bairros urbanos, considerados pela prefeitura a partir do ano de 1997. Sua localização, como mostra o mapa da área de estudo na figura 5,

⁹ Esses dados são apresentados por Ferrez (1970) e Vieira (1938), porém carecem de fontes precisas.

¹⁰ De forma semelhante a Petrópolis, a cidade de Teresópolis significa "Cidade de Teresa", pela junção do antropônimo "Teresa" com o termo de origem grega "pólis" (que significa "cidade")

está a Sudoeste do município, tendo como limite os distritos do Vale de Bonsucesso e Vale do Paquequer.

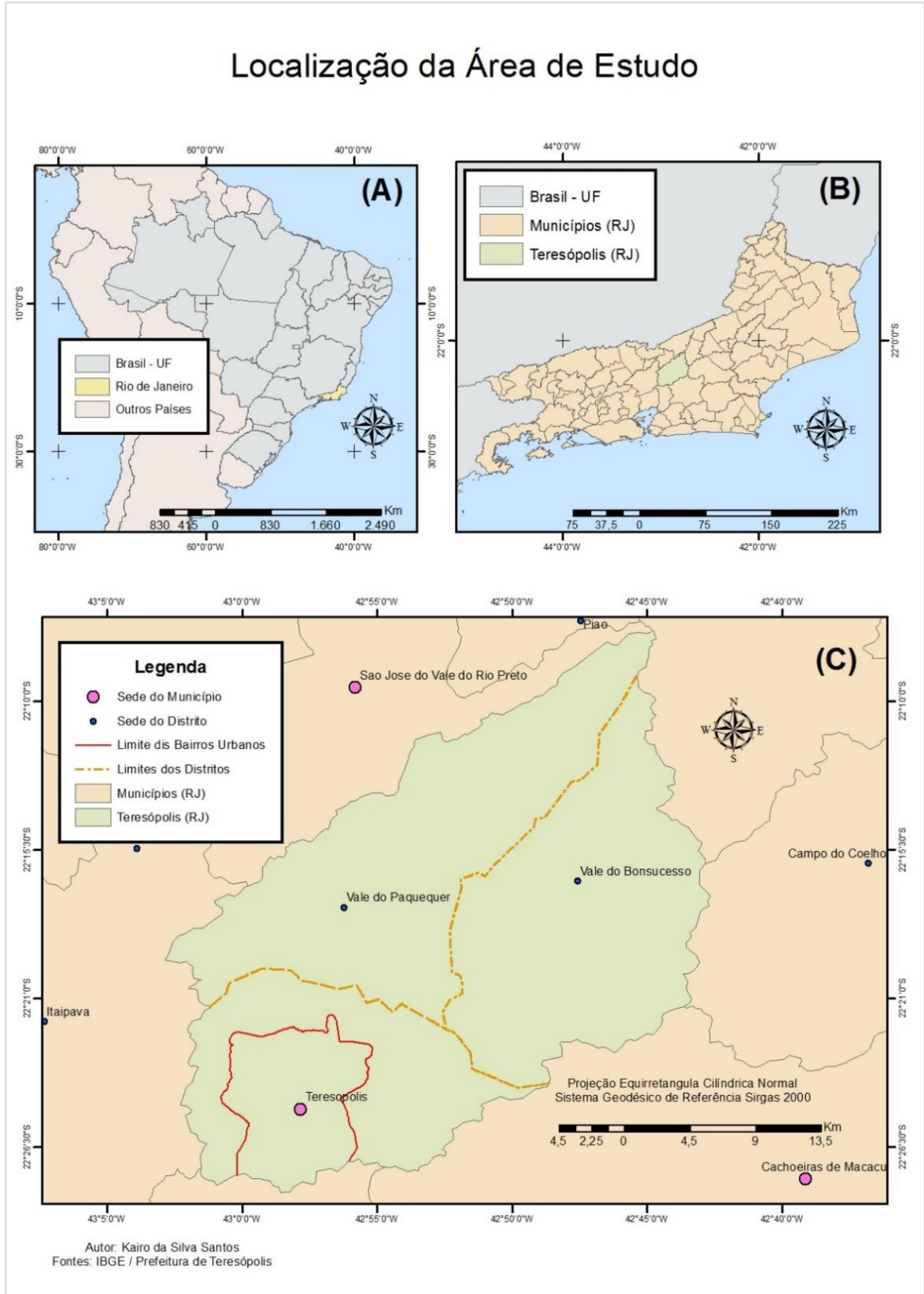


Figura 5. Mapa com a localização de Teresópolis e a área de estudo.

O recorte de estudo apresentado pelo mapa da figura 5 é Área Urbana do Município de Teresópolis, definida pela lei municipal nº 1805, de 08/12/1997, em seu artigo 2º. Nesta área estão contidos os 49 bairros urbanos, a saber: 001 – Várzea, 002 – Alto, 003 – São Pedro, 004 – Barra do Imbuí, 005 – Tijuca, 006 – Bom Retiro, 007 – Araras, 008 – Barroso, 009 – Carlos Guinle, 010 – Meudon, 011 – Ermitage, 012 – Parque São Luiz, 013 – Fazendinha, 014 – Cascata Guarani, 015 – Jardim Cascata, 016 – Jardim Pinheiros, 017 – Soberbo, 018 – Granja Guarani, 019 – Parque Ingá, 020 – Cascata dos Amores, 021 – Taumaturgo, 022 – Nossa Senhora de Fátima, 023 – Corta Vento, 024 – Iúcas, 025 – Agriões, 026 – Panorama, 027 – Jardim Europa, 028 – Vila Muqui, 029 – Quinta da Barra, 030 – Paineira, 031 – Golfe, 032 – Artistas, 033 – Vale do Paraíso, 034 – Pimenteiras, 035 – Cascata do Imbuí, 036 – Posse, 037 – Quebra-Frascos, 038 – Parque do Imbuí, 039 – Prata, 040 – Fonte Santa, 041 – Granja Florestal, 042 – Jardim Salaco, 043 – Albuquerque, 044 – Caleme, 045 – Quinta Lebrão, 046 – Fischer, 047 – Jardim Meudon, 048 – Santa Cecília, 049 – Caxangá.

Buscou-se trabalhar na pesquisa com uma área que abrangesse todos os mapas escolhidos, de forma a permitir comparações pertinentes. Sendo assim, foi adotado como recorte a ser analisado os logradouros que abrangiam os bairros urbanos da cidade de Teresópolis. Os bairros têm seus limites referidos pela lei citada e representados no Mapa de Teresópolis (1º distrito – zona urbana), ano 2000.

No total, um conjunto de centenas de ruas foram analisadas, tendo como base responder os questionamentos levantados por essa pesquisa e, desta forma, atingir os objetivos propostos. No início do século XX a cidade contava com 43 ruas, 3 avenidas e 3 praças (RAHAL, 1983). Sem dúvida, a mesma área a ser analisada hoje conta com mais de um milhar de ruas, o que se torna um grande desafio a ser superado. Importante salientar que em uma segunda análise a ser realizada, a área de estudo sofrera uma redução para contemplar apenas os logradouros apresentados no mapa de 1896. Isto justifica-se pela falta de bibliografia e tempo hábil para realizar uma análise dos significados e memórias para todo o distrito, como será apresentado posteriormente.

3 REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Esta seção tem por objetivo explorar o arcabouço teórico-conceitual que permeia toda a realização do estudo. Desta forma, estes conceitos possibilitaram a compreensão e conexão das questões elaboradas com os objetivos do trabalho e sua execução.

3.1 TOPONÍMIA

A toponímia, ou toponomástica, é um ramo de estudo linguístico que pertence a Onomatologia. Por definição, a Onomatologia define-se - segundo Leite de Vasconcelos (*apud* FURTADO, 1960) - por ocupar-se “do estudo da origem e alterações (no sentido e na forma) dos nomes próprios, considerando apenas os que se referem a locais e a pessoas”, e “podemos dividi-la em toponímia e antroponímia”. Para Dick (1992, p. 16) “Toponímia e Onomástica acham-se, assim, em uma verdadeira ‘relação de inclusão’, em aquela será sempre, desta, ‘uma parte de dimensões variáveis’.”

Em uma primeira definição, Furtado (1960) apresenta que a toponímia consiste no estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, assim como de rios, montes vales; isto é, os nomes geográficos em geral. Em suma, é a ciência que se dedica ao estudo dos nomes geográficos. O campo de estudo da toponímia é o topônimo ou o nome geográfico (DICK, 1992). Assim sendo, o topônimo pode ser entendido como o nome que designa as feições geográficas, de forma a individualizá-las.

O ato de nomear as feições geográficas mais distintas acompanha a humanidade desde seus primórdios. Dick (1987) aponta que entender as escolhas de determinados topônimos possibilita compreender a mentalidade do denominador, além de um fato isolado, mas como projeção de seu grupo social, em geral, o grupo social que comanda a porção do território. Constitui-se assim, em uma relevante marca cultural deste grupo social, expressando sua apropriação do espaço (CORRÊA, 2003).

Pode ser observado um importante aspecto da toponímia: esta vai além do simples ato de identificar/individualizar feições geográficas e servir de grade de orientação no espaço. A toponímia envolve um caráter de poder. Como apontam Menezes, Santos e Resende (2012), o ato de nomear envolve um empoderamento do espaço. Empoderar consiste no:

[...] processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão. Nesse sentido, equivale aos sujeitos terem poder de agenda nos temas que afetam suas vidas (MENEZES; SANTOS; RESENDE, 2012, p. 5).

Em uma primeira análise, a evidência do poder é mostrada através da associação tanto da origem do nome quanto da motivação toponímica (MENEZES; SANTOS; RESENDE, 2012). Desta forma é reforçada a importância da análise da motivação toponímica no estudo dos nomes geográficos em seus diferentes níveis de análise e representação.

O caráter multidisciplinar dos estudos toponímicos também é lembrado por Tort (2001), que reitera a necessidade de maior atenção a respeito de seu significado cultural. Fica explícito até este ponto, e apresentado também na introdução deste documento, que a toponímia envolve diferentes áreas do conhecimento, despertando o interesse do pesquisador para a geografia, a história, linguística, antropologia, cartografia, entre outras.

No seio desta pesquisa, através da perspectiva geográfica, pode-se dizer que a toponímia se relaciona com importantes conceitos. A figura 6 pretende explicitar alguns destes conceitos que figuram um relacionamento com a toponímia, dentro dos objetivos e questões propostas nesta dissertação.

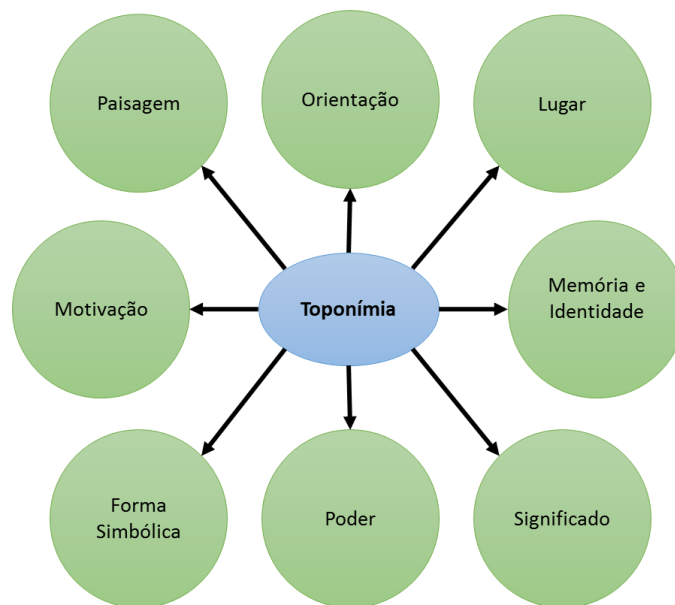


Figura 6. A toponímia e sua ligação com diferentes conceitos, adaptado de (SOUZA, 2014).

Dada a complexidade e abrangência em que se pode trabalhar a toponímia, é fundamental apresentar que os estudos envolvendo este objeto podem ir muito além das simples classificações taxionômicas de outrora. A toponímia através dos aspectos da motivação e dos significados podem ser analisadas por um vasto campo da geografia cultural, da cartografia e geografia históricas; contribuindo assim com o avanço desta temática por essas perspectivas.

3.1.1 A motivação toponímica

A nomeação de uma feição geográfica, de qualquer que seja sua natureza, nunca é feita através de uma escolha ao acaso. Toda e qualquer nomeação possui uma motivação. Esta motivação pode possuir diferentes aspectos (religiosos, econômicos, culturais, geográficos, entre outros) que estão intrinsecamente ligados aos valores e visões dos grupos sociais dominantes que se apropriam do espaço ou que remetem ao seu próprio espaço de origem. Dick (1990, p. 34) apresenta que:

[...] o elemento linguístico comum, revestido, aqui, de função onomástica ou identificadora de lugares, integra um processo relacionante de motivação onde, muitas vezes, se torna possível deduzir conexões hábeis entre o nome propriamente dito e a área por ele designada.

Em referência a motivação, Dick (1992) aponta que as razões que impulsionam a nomeação provem de dois planos genéricos: o primeiro, objetivo, extrínseco, e outro, subjetivo, intrínseco. Nas suas palavras, “o primeiro como uma projeção, no topônimo, das circunstâncias exteriores ou meramente ambientais, e, o segundo, como uma vinculação do indivíduo aos seus próprios desígnios ou à sua maneira de ‘perceber’ e ‘sentir’ o local” (DICK, 1992, p. 55).

As duas categorias elencadas são fundamentais para a elaboração das taxionomias toponímicas, importantes para a categorização dos nomes geográficos, objetos desta dissertação. As classificações taxionômicas estão presentes em diferentes estudos, como apresentado por Seermann (2005), que adota a classificação da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (sem data) para o estudo dos nomes dos municípios do Ceará; e em Oliveira (1970) que estudou a motivação de nomes geográficos a partir do **Índice de topônimos contidos na Carta do Brasil 1:1.000.000 do IBGE** (grifo nosso).

Importante perceber que não existe um único caminho a ser percorrido, e que “a classificação não deve ser lida como um conjunto de categorias fixas” (SEERMANN, 2005, p. 211). Dick (1992) ainda propõe que a motivação toponímica seja dividida em sua natureza física (relacionadas aos acidentes do relevo, a paisagem, e demais aspectos físico-naturais) e em sua natureza antro-po-cultural (relacionados com os valores culturais, as memórias, e elementos sociais). Para tal dissertação, o modelo classificatório que aplicado provém do trabalho de Dick (1992), que consciente da necessidade de modelos taxonômicos para agrupamentos macroestruturais. Estes são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Classificação das Motivações Toponímicas, segundo Dick (1992)

Taxionomias Toponímicas	
Natureza Físico-Natural	
Taxionomia	Referência
Astrotopônimo	Corpos celestes
Cardinotopônimo	Posições geográficas
Cromotopônimo	Escala cromática
Dimensiotopônimo	Dimensões de feição
Fitotopônimo	Índole vegetal
Geomorfotopônimo	Feições do relevo
Hidrotopônimo	Feições hidrográficas
Litotopônimo	Índole mineral
Meteorotopônimo	Fenômenos atmosféricos
Morfotopônimo	Forma
Zootopônimo	Índole animal
Natureza Antropo-Cultural	
Animotopônimo ou Nootopônimo	Psiquismo humano
Antropotopônimo	Nomes próprios
Axiotopônimo	Títulos e dignidades
Corotopônimo	Nomes de lugares
Cronotopônimo	Indicadores cronológicos, tempo
Dirrematopônimo	Frases ou enunciados linguísticos
Ecotopônimo	Habitações
Ergotopônimo	Elementos da cultura material
Etnotopônimo	Elementos étnicos
	Nomes sagrados
Hierotopônimo (hagiotopônimos e mitotopônimos)	<u>Hagio</u> – nomes de santos e santas do hagiológico romano; <u>Mito</u> – entidades mitológicas
Historiotopônimo	Fatos histórico-sociais e suas datas
Hodotopônimo ou Odotopônimo	Vias de comunicação
Numetopônimo	Números
Poliotopônimo	Constituídos pelos vocábulos: vila, aldeia, cidade, povoação, arraial
Sociotopônimo	Atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de encontro de uma comunidade
Somatopônimo	Partes do corpo humano ou animal

Fonte: Adaptado de Dick, 1992; Santos, 2008 e Souza, (2014).

Ainda que a classificação apresentada não tenha sido desenvolvida de forma direcionada a dissertação vigente, a categorização proposta consegue abranger um vasto campo das motivações. Sendo assim, aqueles nomes que, porventura, não forem contemplados por estas categorias serão associados a categoria **sem motivação**. Já os topônimos que não tiveram

nome associado, não tiveram uma motivação possível de ser classificada ou estiverem ilegíveis serão associados a categoria **sem classe**.

3.2 OS NOMES GEOGRÁFICOS

Os nomes geográficos constituem em um importante patrimônio cultural da humanidade e refletem ao longo do espaço e do tempo marcas da apropriação do espaço pela sociedade. Reiterando este pensamento, a Organização das Nações Unidas (ONU) realiza, desde o ano de 1960, encontros quinquenais de especialistas em nomes geográficos, incumbidos através dos diferentes estudos realizados pelas nações participantes, de recomendar a padronização e utilização consistente dos nomes geográficos nacionais. A expressão máxima deste grupo de especialistas culminou na criação do Grupo de Peritos em Nomes Geográficos da ONU - *The United Nations Group of Experts on Geographical Names* (UNGEGN) - mencionado anteriormente.

Na concepção da UNGEGN, os nomes geográficos podem ser conceituados como:

um nome próprio (uma palavra específica, uma combinação de palavras ou uma expressão) usado de forma consistente na linguagem para referir-se a um lugar particular, a feições ou área que possua uma identidade reconhecida na superfície da Terra. (UNGEGN, 2006, p. 9)¹¹.

As feições mencionadas na definição contemplam lugares habitados (cidades, vilas), divisões civis (Estados, distritos, bairros), feições naturais (montanhas, rios, lagos), feições construídas (aeroportos, rodovias) e locais não demarcados ou áreas que possuem um significado local específico (pastagens, regiões sagradas). No âmbito desta pesquisa os nomes geográficos serão conceituados na perspectiva de Santos (2008) que corrobora Augusto (2005). Sendo assim:

nome geográfico é o topônimo padronizado, incluindo na maioria das ocorrências, um nome específico e uma designação genérica, acrescido de atributos que o caracterizam como um conjunto etnográfico, etimológico e histórico, referenciado geograficamente e inserido num contexto temporal” (SANTOS, 2008, p. 20)

Apresentados os conceitos de topônimo e nome geográfico, nota-se uma verdadeira sinonímia (Figura 7) entre estes termos, como apontou Santos (2008). Assim, a adoção de ambos os termos no corpo do estudo mostra-se pertinente. Na literatura abordada, a utilização

¹¹ No original: “[...] proper name (a specific word, combination of words, or expressions) used consistently in language to refer to a particular place, feature or área having a recognizable identity on the surface of the Earth.”

de um dos dois termos é bastante comum, o que reforça a necessidade de mostrar a integração dos mesmos.

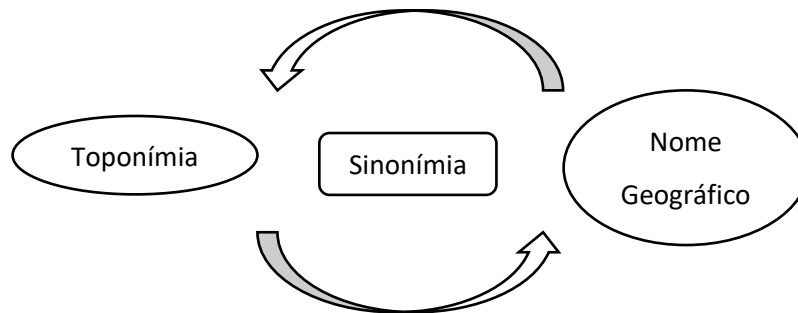


Figura 7. Toponímia e nomes geográficos com forte sinonímia (ideia de sinônimos), adaptado de Santos (2008).

Apresentado o arcabouço conceitual que envolve os nomes geográficos, torna-se necessário explicitar as conexões entre os conceitos geográficos fundamentais que esses dialogam. O primeiro deles é a visão do nome geográfico como forma simbólica espacial, transvestido na concepção de como os nomes materializam significados pelo espaço geográfico. A segunda abordagem compreende o embricamento entre os nomes geográficos e a paisagem, de que forma ambos atuam como marca e matriz na construção da paisagem de significados da cidade. A terceira conexão está na concepção do relacionamento entre os nomes geográficos e as memórias e identidades dos lugares; de que forma o sentimento de pertencimento e as experiências vividas no espaço podem interagir com a construção de uma grade de topônimos.

3.2.1 O nome geográfico como forma simbólica espacial

As formas simbólicas fazem parte da cultura humana e os símbolos constituem parte da sociedade. O conhecimento da paisagem e da organização espacial, assim como qualquer atividade humana implica em demonstrar o simbolismo que os impregna, como aponta Firey (2006).

As formas simbólicas podem ser definidas como representações da realidade, sendo um complexo processo pelos quais significados são criados e comunicados (HALL, 1997). Ainda, podem ser divididas em formas simbólicas materiais ou não, e, segundo Côrrea (2014) constituem signos construídos a partir da relação entre formas, os significantes, e os conceitos, os significados. Permeiam diferentes esferas presentes na sociedade, como aponta Côrrea (2014, p. 84):

As formas simbólicas não são, ressalta-se, apenas instrumentos de conhecimento e comunicação, mas também atuam controlando significados (ROWNTREE; CONLEY, 1980), legitimando a estrutura social e de poder a ela associado.

Constituem, assim, em poder simbólico (BOURDIEU, 1989), poder a ser contestado, na contramão das intenções daqueles que a conceberam.

No âmbito desta dissertação, nota-se que será utilizada como categoria de análise a concepção das formas simbólicas espaciais. As formas simbólicas tornam-se espaciais “quando diretamente relacionados ao espaço, constituem-se em fixos e fluxos, isto é, localizações e itinerários no espaço” (CORRÊA, 2014). Desta forma estão categorizados os nomes geográficos em geral, fixos dos quais transportam fluxos em diferentes escalas e significados, desde um simples trajeto entre dois lugares, até manifestações que percorrem determinadas rotas por seu peso simbólico.

Pode se estabelecer uma relação íntima entre as formas simbólicas e o espaço geográfico, marcada pela complexidade e por uma reciprocidade. As formas simbólicas espaciais incorporam atributos conferidos a determinadas localizações e rotas, assim como sofrem influência de determinados objetos e fluxos (CORRÊA, 2014). Estabelece, desta forma, uma relação de marca-matriz, como apresentou Berque (1998) sobre a paisagem.

Os nomes geográficos, como já exposto anteriormente, não são locados de forma ao acaso. Resultam de um jogo de interesses em estabelecer no espaço marcas indenitárias, valores culturais e memórias dos grupos sociais que possuem o poder sobre o espaço. Ao analisar o nome geográfico como uma forma simbólica espacial, tal relação torna-se explícita, pois a relação entre espaço e formas simbólicas resulta de uma política locacional, derivada da intenção delas cumprirem da forma mais eficiente possível o papel esperado por aqueles que a conceberam e produziram (CORRÊA, 2014).

Alderman e Inwood (2013) destacam a importância da localização dos nomes geográfico em função da mensagem a qual pretende-se emitir a determinados grupos sociais. No estudo realizado por estes autores são analisadas as injustiças espaciais por detrás do nome de Martin Luther King Jr, que é adotado em diferentes avenidas e ruas dos Estados Unidos, mas que ainda assim mascaram uma forte intolerâncias racial em algumas localidades.

A língua, como aponta Gade (2003), é o mais relevante meio para expressar a identidade de um grupo social. Nomear as feições geográficas torna-se uma forma de estabelecer um canal de comunicação com a identidade cultural do grupo social que apropria-se do espaço. Os sinais, inscrições, banners e pichações constituem parte da paisagem cultural de um lugar. E dentro destas categorias está a toponímia dos logradouros que é perpetuada nos mapas, em placas de sinalização, e atualmente, nos diferentes dispositivos eletrônicos de navegação por GNSS - Global Navigation Satellite System. Formam o que Gade (2003) denomina de “*scriptorial*

landscape”, ou seja, uma paisagem escriptorial, escrita, textual, que é impressa no espaço, repleta de significados nas palavras que a definem.

Assim, a importância de analisar os nomes geográficos sob a perspectiva de uma forma simbólica espacial reside no fato de que estes constituem com um fixo no espaço, carregado de significados e símbolos, impostos pelos grupos que assim os conceberam para transmitir valores e identidades pré-estabelecidas. Os nomes dos logradouros, como forma simbólica, permitem interpretar diferentes aspectos culturais, de poder e identitários localizados no espaço de estudo escolhido, a cidade de Teresópolis, ao longo de sua história.

3.2.2 Nomes geográficos e paisagem

O conceito de paisagem é um importante conceito do qual os nomes geográficos estão intimamente ligados, desde o ato de nomear até a institucionalização do nome propriamente dita. No âmbito da Geografia, a paisagem é um campo de extenso debate ao longo das décadas. Amplamente difundido na geografia física quanto na geografia humana, possui suas diferenças conceituais e de definição para ambas áreas de pesquisa, mas para esta dissertação, por uma questão de escolha, metodológica e de coerência conceitual, cabe-se aplicar a visão da vertente humanizada deste conceito.

A priori, o conceito de paisagem carrega a ideia de um espaço a qual é possível ser abarcado pela visão de um observador. Para Milton Santos:

tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 2014b, p. 67).

Denis Cosgrove ratifica esta perspectiva ao designar que a paisagem “é uma ‘maneira de ver’, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma ‘cena’, em uma unidade visual” (COSGROVE, 1998, p. 98). Desta forma, pode-se inferir uma primeira observação: a concepção de paisagem possui o limitador do campo de visão humano e das possibilidades de observação do espaço em questão.

A forma de uma paisagem, para Milton Santos, está intimamente ligada às complexidades encontradas na vida em sociedade, de tal forma que quanto maior a complexidade, maior a capacidade em formarmos um mundo artificial:

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de

formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial” (SANTOS, 2014b, p. 71).

Por mais ampla que seja a interação entre a vida em sociedade e a paisagem, esta não reflete de forma fiel todos os aspectos de uma cultura (CLAVAL, 2014a). Tal afirmativa não cria empecilhos para que o ato de nomeação de um lugar, ou acidente geográfico, reflita na toponímia aspectos da paisagem em sua essência. Como mostrou Dick (1992), o ato de nomear possui uma vertente objetiva, que absorve em seu significado aquilo que reflete o ambiente característico do objeto ou, em outras palavras, aquilo que o observador extrai de característico da paisagem.

Por tratar-se de uma forma, ou aparência, a paisagem merece um olhar atento e desconfiado, pois é dotada de uma capacidade de reproduzir, mas também ocultar a realidade dos fatos. A ideia de que as formas visuais revelam tudo sobre a cultura dos grupos tornou-se inexata (CLAVAL, 2014a). Assim, é conveniente sempre buscar interpretá-la a partir das relações entre forma e conteúdo, aparência e essência (SOUZA, 2013). Claval (2014a) ainda aponta a necessidade de se considerar três parâmetros para se mensurar as paisagens sobre as dimensões culturais: a leitura funcional, a leitura das formas visíveis e a leitura do sistema de valores. A leitura funcional relaciona as diferentes disposições dos elementos da paisagem e de sua construção, frente as necessidades inerentes aquela sociedade em questão. Assim, pode mostrar que tipo de arquitetura da sociedade corresponde a divisão dos solos que observa, por exemplo. A leitura das formas visíveis permitem identificar a qual período se reportam as estruturas sociais e econômicas vigentes, e dessa forma, interpretar se essas figuram como um documento arqueológico ou testemunhos das lógicas contemporâneas. E a leitura dos sistemas de valores ou significados, assim pode-se chamar, contempla o sentido que a paisagem em questão, vista pela perspectiva cultural, dava ou dá sentido à vida dos grupos instalados no espaço. Nesta perspectiva, a importância desses três parâmetros é evidente, pois a paisagem é mensurada nesta dissertação pela perspectiva cultural, da mesma forma sua interação com os nomes geográficos.

Outro importante aspecto da paisagem é o apresentado por Augustin Berque: “A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização”, e também “uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação [...] que canalizam em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem do seu ecúmeno” (BERQUE, 1998, p. 84-85). A paisagem como marca, reflete na toponímia os elementos econômicos, políticos, culturais e de experiências como já evidenciado

anteriormente. E como matriz, possui a capacidade de determinar o olhar, a consciência, a experiência, a política e os demais aspectos (BERQUE, 1998).

Conclui-se que a ideia da inserção do conceito de paisagem como conceito-chave nesta pesquisa visa mostrar uma íntima relação deste conceito com os nomes geográficos. Verifica-se, ante o exposto, que os nomes geográficos passam a refletir o caráter de uma paisagem humanizada, personificada, individualizada, onde se diferencia de qualquer outra área (MENEZES; SANTOS, 2006).

Passam assim a se constituir em uma linguagem geográfica fundamental, que dizendo muito do terreno e povoamento tem uma enorme importância para a Geografia e a Cartografia (MENEZES; SANTOS, 2006). A interação entre a paisagem e o nome geográfico é um elemento fundamental na reconstrução de espaços pretéritos nos estudos de cartografia histórica, haja vista que “a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (SANTOS, 2014a, p. 103).

3.3 O LUGAR, IDENTIDADE E MEMÓRIA

O **lugar** figura-se como outro importante conceito desta pesquisa. Pode ser compreendido enquanto categoria de análise como o espaço de pertencimento, onde o indivíduo desenvolve diferentes experiências e estabelece laços de afetividade. O homem é capaz de discernir os mais diversos padrões geométricos da natureza e também procura materializar seus sentimentos, imagens e pensamentos (TUAN, 2013).

A materialização também está presente na toponímia, onde se encontra além dos elementos da paisagem natural, suas experiências com o espaço. O ato de nomear um lugar, como mostrou Dick (1992), também depende de um subconsciente psíquico humano, que leva em conta as experiências e vivências dos indivíduos ao longo de sua vida.

Tuan (2013) apresenta a concepção de lugar como os centros aos quais atribuímos um valor e nele são satisfeitas as mais diversas necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação. Nitidamente, o lugar pressupõe uma vivência e uma memória, além de uma identificação com uma porção do espaço a qual nos é familiar. A vivência cria entre o indivíduo o meio ambiente um laço afetivo, do qual resultam múltiplos produtos no espaço, na paisagem e, por hora, nos nomes geográficos. Assim, Tuan (1974) conceitua este elo como topofilia, entendido como o elo efetivo entre a pessoa e o ambiente físico em que vive e atua.

Ao abordar sobre o tema do significado do lugar e os tipos de lugares, Tuan (2008, p. 447) apresenta que:

“uma rua não é comumente chamado de um lugar, por mais aguda sua identidade visual. L'Etoile é um lugar, mas o Champs-Élysées não é: um é um nó, o outro é uma passagem. Uma esquina é um lugar, mas a rua em si não é. Como observamos, uma rua é dirigida, espaço histórico: no plano horizontal, somente espaços homogêneos não-direcionados podem ser lugares. Quando uma rua é transformada em um centro de festividades, com pessoas movendo-se em nenhuma direção particular, torna-se espaço não-direcionado - e um lugar.”¹²

Apesar da ressalva apresentada, nesta pesquisa vislumbra-se a ideia de que o nome geográfico associado a um logradouro remete as lembranças, experiências e a vivências de um ponto no espaço a qual se atribui a concepção de lugar. Desta forma, o nome geográfico realiza um elo entre as memórias e os significados que estão atribuídos ao lugar. O logradouro em si, ainda que não possa ser considerado um lugar nas restrições apresentadas pelo autor, carrega denominações que remetem, em alguns casos, aos lugares de afetividade que são importantes para aquela sociedade ou para o grupo que tem a posse das denominações.

De forma clara, a toponímia carrega em si os traços dos lugares vivenciados pelo mais diversos agentes nomeadores. Tem em sua essência as experiências dos diversos grupos da sociedade. Compreender a importância do lugar como um conceito espacial e influenciador na nomeação dos lugares, sítios, rios, e outros, é entender ou, pelo menos, buscar parte da compreensão das motivações por trás dos nomes vigentes.

A discussão sobre a importância do lugar como categoria de análise nessa pesquisa é aprofundada com a contribuição de outros autores e corroborando para a discussão, os conceitos de **identidade** e **memória** são fundamentais para se chegar as respostas dos questionamentos estabelecidos. Identidade e memória, aliados a espacialidade, vão conferir um significado ao topônimo de um logradouro. Esses dois conceitos estão preenchidos das mais variadas histórias do cotidiano em um dado intervalo de tempo.

A **identidade**, segundo Erik Erikson (apud RELPH, 1976, p. 45) “[...]conota ao mesmo tempo uma persistente semelhança dentro de si[...]e uma persistente partilha de algum tipo de

¹² No original: “Hence, a street is not commonly called a place, however sharp its visual identity. L’Etoile (Place de Charles de Gaulle) is a place but the Champs-Élysées is not: one is a node, the other is a through-way. A street corner is a place but the street itself is not. As we have noted earlier, a street is directed, historical space: on the horizontal plane, only non-directed homogeneous spaces can be places. When a street is transformed into a center of festivities, with people milling around in no particular direction, it becomes non-directed space – and a place.”

característica com outros”¹³. Assim, segundo Relph (1976) a identidade é fundada tanto nas pessoas individuais e objetos, e tanto na cultura que pertencem. A partir desse conjunto de semelhanças partilhadas, os grupos da sociedade expressam no espaço suas identidades, conferindo significado aquilo que é nomeado, em se tratando de nomes geográficos. Uma vez apresentada a importância da língua como elemento chave para expressar a identidade de um grupo (GADE, 2003), este conjunto identitário expressado através dos nomes geográficos vai servir de base para a formação de uma identidade do lugar. Não apenas a língua, mas também outros processos podem ser convenientes para a formação de uma identidade do lugar, podendo-se destacar, como apontou Ledur *et al* (2011), o econômico, o político e os religiosos.

A partir da distinção de diferentes lugares, com origem na identidade associada a ele, surge o debate sobre a identidade do lugar. Segundo Lynch (apud RELPH, 1976, p.45) a identidade do lugar é simplesmente aquilo que fornece uma individualidade ou distinção de outros lugares, e serve como base para seu reconhecimento como entidade separável. Nota-se que das diferentes identidades associadas aos topônimos dos logradouros, e a formação de uma identidade, ou identidades, do lugar é possível compreender como os grupos sociais que foram responsáveis pelo processo nomeador dos logradouros relacionavam-se com este espaço.

Outra discussão apresentada por Relph (1976) é a distinção entre a *identity of* e *identity with*. A “identidade do” lugar [identity of] é aquela que se refere a semelhança e a unidade a qual permite que seja diferenciada de outros lugares¹⁴. Já a “identidade com” o lugar [identity with] denota a ideia de como os indivíduos, ou grupos sociais, apreendem o lugar. Esta distinção torna-se importante para poder se ter em mente que ao remeter a identidade do lugar, no caso o distrito que compõe a área de estudo, estamos remetendo as características que o distinguem de outros lugares, ou mesmo identificando dentro deles, diferentes recortes a partir de identidades distintas. Ao passo que remeter a identidade com o lugar, aborda como os grupos sociais presentes naquele lugar vivenciam e aprendem as experiências.

Por sua vez, o conceito de **memória** também reforça a discussão levantada até o momento. Em debate sobre o conhecimento do passado, Lowenthal (1998, p. 65) diz que “a consciência do passado é, por inúmeras razões, essencial ao nosso bem-estar”. O resgate das memórias individuais seriam então um processo inerente ao sensação de satisfação do homem.

¹³ No original: “connotes both a persistent sameness within oneself...and a persistent sharing of some kind of characteristic with others”.

¹⁴ No original: The identity of something refers to a persistent sameness and unity which allows that thing to be differentiated from others.

A *priori*, destaca Pollak (1992), a memória parece ser um fenômeno da esfera individual, própria de um indivíduo. Porém a memória pode ser compreendida a partir da memória individual e da memória coletiva. No debate sobre memória e toponímia, Faggion e Misturini lembram que “enquanto lembranças pessoais pertencem à memória individual, ou seja, nem sempre são compartilhadas, os fatos históricos fazem parte da memória coletiva de uma população” (2014, p. 147). É desta forma, destaca Pollak (1989), que a memória coletiva fundamenta e reitera os sentimentos de pertencimento e as fronteiras socioculturais, processo pelo qual “a lembrança sustenta nosso sentido de identidade” (LOWENTHAL, 1998). Assim, a partir da discussão sobre a construção da identidade e memórias individuais e coletivas, conclui-se que ambas “são elementos que estão fortemente relacionados, uma vez que são reflexo de construções sociais que interagem e mutuamente podem se reafirmar” (SOUZA, 2014).

No que tange toponímia e memória, esta “não é só uma constituinte da cultura de um grupo social, mas também um importante elemento motivador do sujeito que nomeia” (FAGGION; MISTURINI, 2014, p. 142). Sendo a memória um elemento importante no processo de nomeação, servindo de motivação para este, há de se esperar que as motivações toponímicas encontradas nos nomes geográficos dos logradouros revelam muito acerca das memórias materializadas através dos mesmos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Podemos definir que a pesquisa está estruturada em duas fases, onde a primeira fase possui três etapas de operacionalização, de tal forma que seja possível estabelecer a análise proposta nos objetivos apresentados anteriormente. A segunda fase está estruturada para realizar a análise dos nomes geográficos em duas etapas. A figura 8 apresenta a divisão das duas fases mencionadas. Posteriormente, em cada fase, são destrinchadas as etapas pertinentes a cada uma.

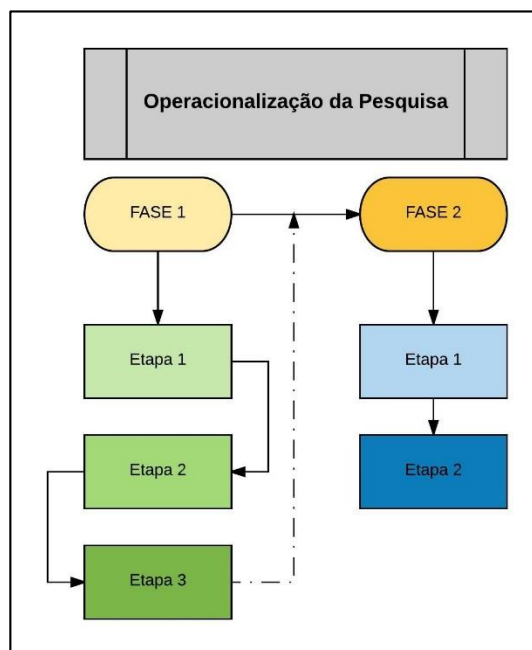


Figura 8. Operacionalização da pesquisa, mostrando a dependência entre as fases metodológicas propostas

4.1 FASE 1 – TRATAMENTO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL

Dentro da fase 1, a etapa 1 consistiu na aquisição de todo o material da pesquisa, isto inclui os mapas históricos, bases cartográficas recentes, livros temáticos sobre a cidade de Teresópolis; além do tratamento dos mapas históricos, seu método de digitalização e manipulação das imagens em ambiente digital. A etapa 2 foi a parte de realização do georreferenciamento dos mapas, a partir de pontos de controles selecionados em uma base cartográfica oficial do município de Teresópolis, a fim de gerar uma base georreferenciada. A etapa 3 corresponde vetorização e extração dos topônimos dos mapas, sua associação as feições correspondentes, a classificação motivacional e a geração da base cartográfica para os mapas finais. A figura 9 apresenta os procedimentos de cada etapa de forma resumida.

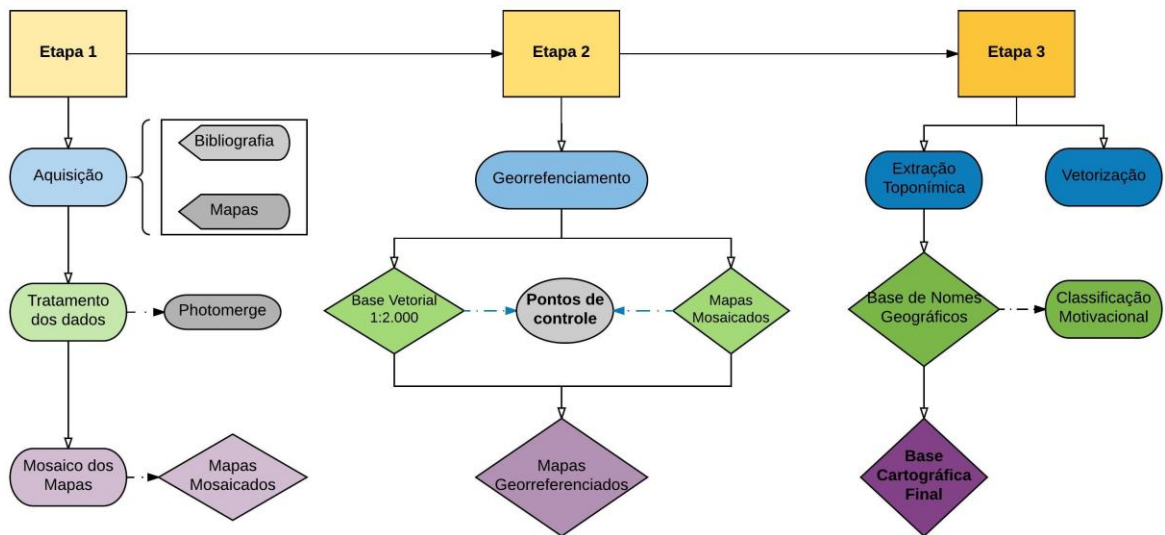


Figura 9. Fluxograma da Fase 1 da pesquisa, contendo as três etapas pertinentes.

4.1.1 Aquisição e tratamento das fontes de pesquisa

A lista do material que compreende a esta pesquisa é formada por diferentes documentos, de natureza cartográfica e documental, sobre a cidade de Teresópolis. As referências temporais datam o fim do século XIX até o início do século XXI.

Uma das peças mais importantes deste trabalho são os mapas históricos da cidade de Teresópolis. Foram levantados junto ao Serviço de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural de Teresópolis (SPHAC) um total de 10 mapas que abarcam a cidade de Teresópolis (1º distrito), entre os anos de 1870 e 2000. A digitalização dos mapas para o ambiente computacional foi realizada através do escaneamento com *scanner* de mão, onde cada mapa foi digitalizado em faixas. Junto ao Arquivo Nacional foi obtido a Planta de Teresópolis de 1938. Do livro intitulado *Therezopolis* (VIEIRA, 1938) foi retirada uma das primeiras plantas da cidade constando seus logradouros. Sem dúvida este é um dos mais valiosos mapas para o estudo, pois permite identificar as primeiras toponímias dos logradouros. A tabela 2 mostra as informações pertinentes a cada mapa levantado e com potencial de uso na pesquisa.

Tabela 2. Mapas com potencial para a pesquisa

NOME	ESCALA	ANO	FONTE
Plan de Theresopolis (Carta nº 3 e 4)	1:2.000	1870	SPHAC
Planta de uma parte dos terrenos do Sr. Augusto Barthel (...)	1:2.000	1893	SPHAC
Planta de Therezopolis	1:13.000 ¹⁶	1896	VIEIRA ¹⁵
Remodelação e extensão de Therezopolis – Plano Geral de Arruamentos e Logradouros Públicos.	1:4.000	1925	SPHAC
Planta de Teresópolis 1º Distrito	1:10.000	1938	ARQUIVO NACIONAL
Planta da cidade de Teresópolis e seus arredores.	1:10.000	????	SPHAC
Planta da cidade de Teresópolis	1:10.000	1951	SPHAC
Planta da Fazenda de Santa Rosa	1:4.000	????	SPHAC
Guia Informativo e Turístico - Teresópolis	????	????	SPHAC
Teresópolis – Planta da cidade	1:10.000 ¹⁶	1976	SPHAC
Planta da Cidade de Teresópolis	1:10.000	1995	SPHAC
Mapa de Teresópolis (1º Distrito – Zona Urbana)	????	2000	SPHAC

Importante ressaltar que mais dois mapas, porém já em formato digital vetorial, foram utilizados tanto como referencial para a toponímia como para a etapa posterior de georreferenciamento. Foram as bases cadastrais do município de Teresópolis dos anos de 2000 e 2009, em escala 1:2.000, obtidas junto a Secretaria de Obras da Prefeitura de Teresópolis. A figura 10 mostra parte desta base cartográfica vetorial em meio digital. Porém, após o processo de digitalização dos mapas, apenas 5 deles foram utilizados para a extração dos nomes geográficos dos logradouros. Isto se deve ao fato de nem todos os mapas apresentar a toponímia para os logradouros. Foram eles: Planta de Therezopolis (1896), Planta de Teresópolis 1º Distrito (1938), Planta da cidade de Teresópolis (1951), Teresópolis – Planta da cidade (1976) e Planta da Cidade de Teresópolis (1995).

¹⁵ VIEIRA, A. Therezopolis. Irmãos Pongetti Editores: Rio de Janeiro, 1938.

¹⁶ A escala destes mapas foi uma escala aproximada estabelecida por métricas nos mapas originais e após a etapa de georreferenciamento.

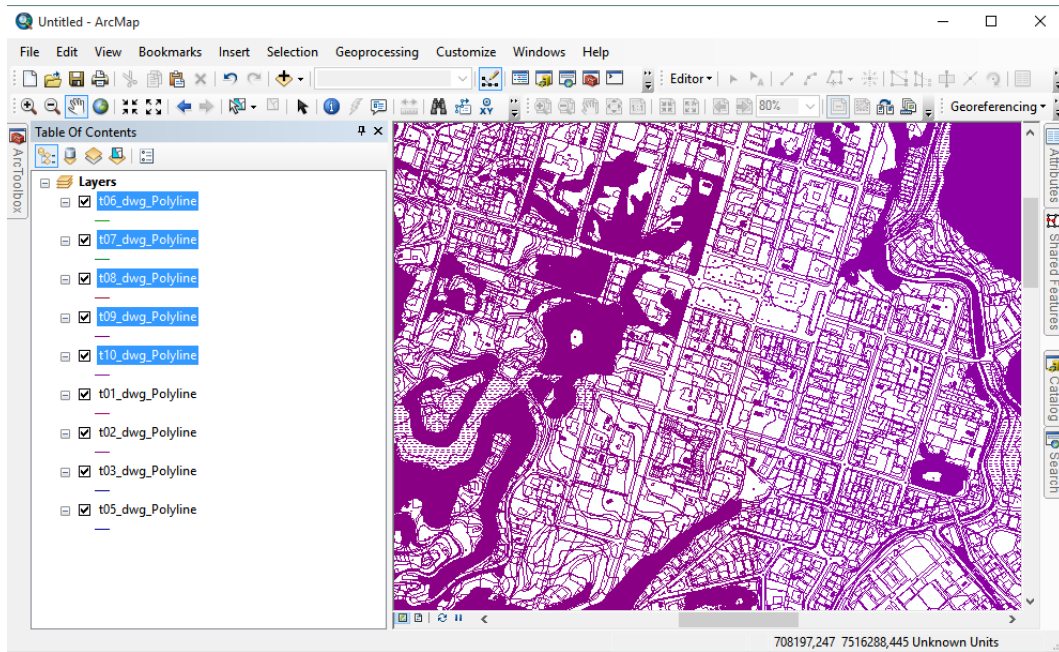


Figura 10. Base vetorial da cidade de Teresópolis no ArcMap 10.3.

Quanto ao material documental temático referente a cidade de Teresópolis, alguns deles são de importante destaque. Não estão enumerados aqui os livros, teses, artigos, entre outros, utilizados na elaboração do referencial teórico-conceitual da pesquisa, mas reitera-se que estes também são de extrema importância, pois permitiram emoldurar os questionamentos, objetivos e todo o arcabouço estrutural aqui presente. A tabela 3 apresenta o material documental utilizado para a referência da história da cidade de Teresópolis, além do estudo dos logradouros da cidade.

Tabela 3. Livros temáticos sobre Teresópolis.

TÍTULO	AUTOR	ANO
Therezopolis	Armando Vieira	1938
Colonização de Teresópolis – à sombra do Dedo de Deus 1700-1900 da Fazenda March a Teresópolis.	Gilberto Ferrez	1970
Famílias de Teresópolis	A. Osiris Rahal	1983
Ruas de Teresópolis	A. Osiris Rahal	1983
Personalidades de Teresópolis	A. Osiris Rahal	1985
História de Teresópolis – Síntese Cronológica	João Oscar	1991
Teresópolis numa análise comparativa	A. Osiris Rahal	1991

Um primeiro olhar sobre a bibliografia temática escolhida permite inferir que se deve ter atenção a todo o contexto de ocupação da cidade ao longo dos anos. O estudo dos nomes, pelo viés do significado, exige do pesquisador buscar entender toda a história do nome, atrelado não apenas a sua origem ou motivação, mas as pessoas, famílias e histórias que contribuíram para sua criação.

Outro ponto interessante é o que se refere a data das bibliografias. Ainda que o livro mais recente possua 24 anos, é o valor do seu conteúdo histórico que aqui importa para os objetivos da pesquisa. Não foi localizado nenhum outro estudo semelhante aos citados no quadro 2 para a cidade de Teresópolis. Desta forma, estima-se que esta pesquisa entre para a categoria de bibliografias importantes sobre a cidade de Teresópolis nos próximos anos.

A aquisição de quase a totalidade dos mapas, citados anteriormente, se deu por escaneamento. Cada mapa foi digitalizado em várias faixas através de um *scanner de mão* e um suporte de digitalização. Foi traçada uma grade de linhas imaginárias para que cada parte digitalizada permitisse uma sobreposição com as partes anteriores e, dessa forma, facilitasse e permitisse a etapa posterior de mosaico das faixas dos mapas. A figura 11 abaixo ilustra a forma como a digitalização das faixas foi realizada.

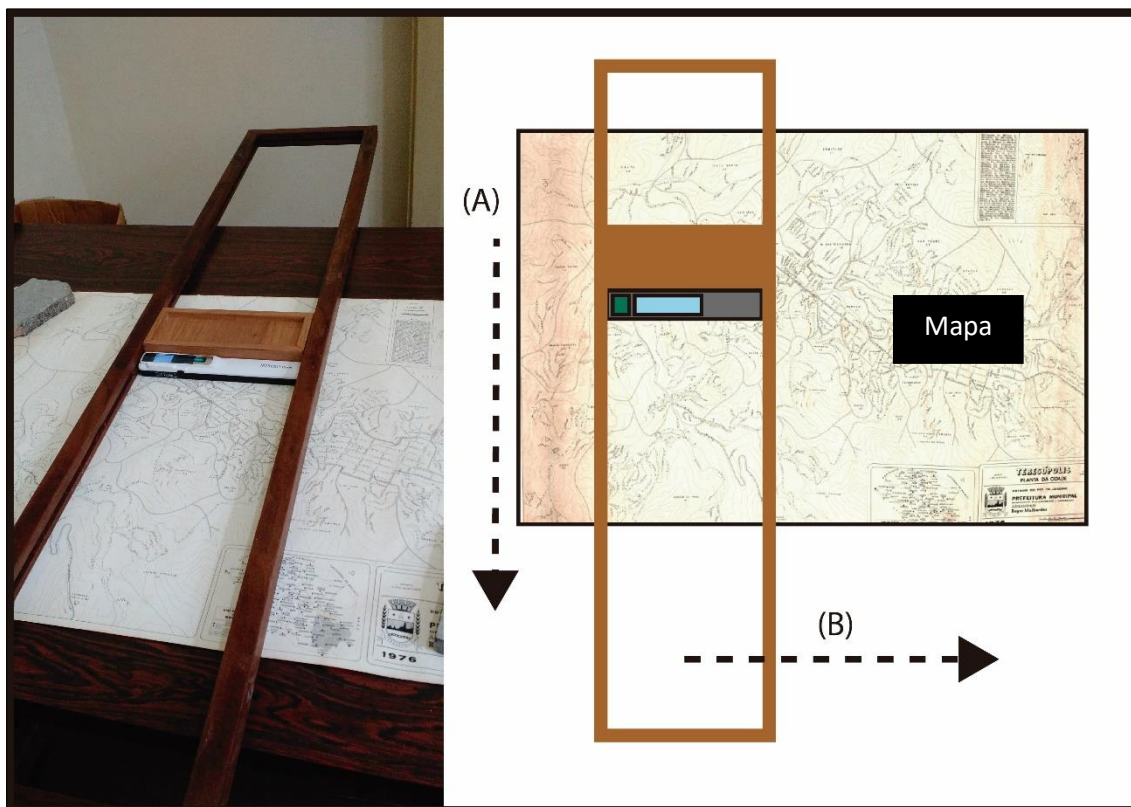


Figura 11. Representação do processo de digitalização dos mapas históricos. A etapa (A) corresponde a direção de escaneamento das faixas geradas. Na etapa (B) tem-se a direção de movimentação do suporte do escâner.

Realizada a digitalização dos mapas, o passo posterior consistiu em tratar as imagens no programa Adobe Photoshop CS5. Este passo foi necessário, pois as imagens de um mesmo mapa apresentaram algumas diferenças em contraste e brilho, e dessa forma foram necessários pequenos ajustes. Os ajustes também favoreceram uma melhor visualização da toponímia dos mapas. A figura 12 traz um segmento de um dos mapas supracitados.

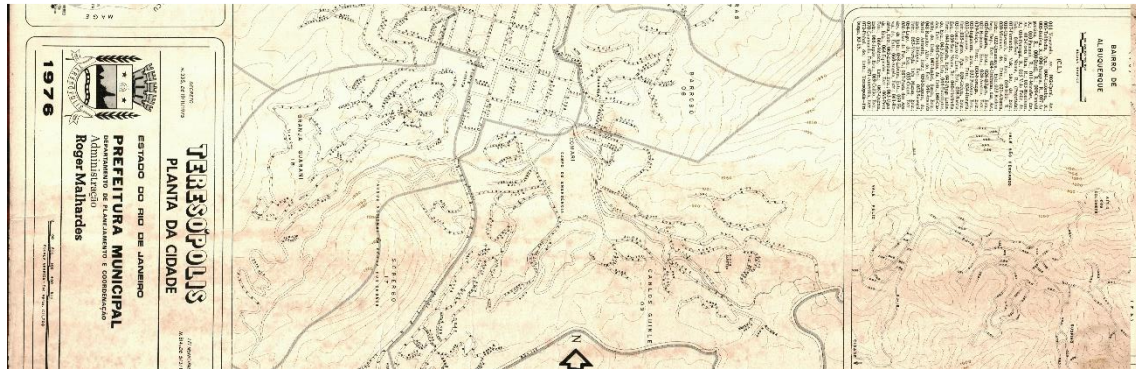


Figura 12. Faixa de escaneamento de um trecho da Planta da cidade de Teresópolis.
Fonte: Serviço de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural de Teresópolis (1976).

No *software* Adobe Photoshop CS5 a imagem foi tratada pelo processo de *photomerge*. O *photomerge* consiste em realizar uma mesclagem da imagem baseado nas áreas comuns entre diferentes fragmentos de fotos. A parametrização conta com diferentes *layouts*, sendo eles o automático, perspectiva, cilíndrico, esférico, colagem e reposição. O *layout* que gerou a melhor mesclagem visual entre as faixas dos mapas foi o automático, com a opção de correção de distorção geométrica. Na figura 13 podemos identificar as faixas da Planta da cidade de Teresópolis, 1951, no processo de georreferenciamento.

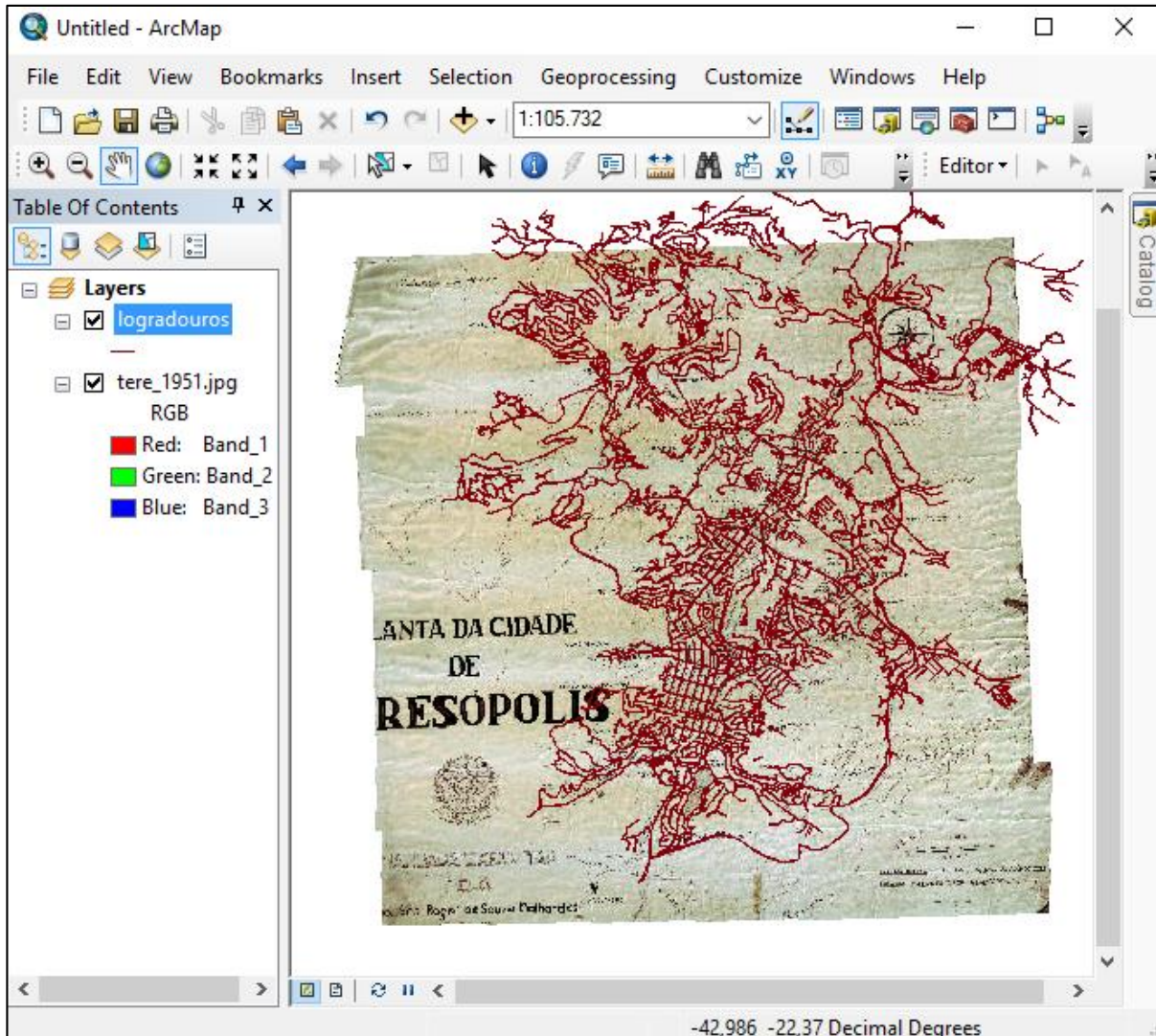


Figura 13. Faixas de escaneamento mosaicadas e georreferenciadas da Planta da cidade de Teresópolis e seus arredores, sobrepostas a base vetorial da cidade do ano 2000.

As bases em formato vetorial também necessitaram de ajustes. A base de cidade de Teresópolis do ano 2000 sofreu transformações geométricas dentro do *software* ArcMap 10.3, a fim de passar a apresentar coordenadas geográficas e não métricas. Já a base do ano de 2009 está sendo tratada, pois apresenta-se em 72 folhas que cobrem toda a área urbana do distrito de Teresópolis. Em ambas as bases foram extraídos: as vias de transporte, os topônimos e os limites administrativos. Estes foram os elementos mais importantes dessas bases, pois são os objetos de estudo em todos os mapas trabalhados.

4.1.2 Georreferenciamento de plantas e mapas históricos

O georreferenciamento consiste no processo de atribuição de coordenadas geográficas a uma informação espacial em um sistema de referência cartográfica conhecida. Desta forma, a informação espacial no ambiente SIG passa a estar posicionada com sua respectiva localização geográfica, segundo um sistema de projeção e coordenadas.

De acordo com Santos, Menezes e Costa (2009) existem duas formas de realizar este processo. A primeira é à conversão das medidas de latitude e longitude, registradas nos documentos, com vistas bases atuais dessas medidas; e a segunda à determinação de coordenadas geográficas. O fato de a maioria das plantas e mapas históricos utilizados na pesquisa não possuírem quaisquer referências as latitudes e longitudes das feições, obrigou a utilização do segundo método. Através da determinação de coordenadas geográficas são escolhidas pelo menos quatro localidades, situadas de preferência nos pontos cardeais extremos (SANTOS; MENEZES; COSTA, 2009).

Os mapas da pesquisa apresentam diferentes porções do distrito de Teresópolis representados. O mapa mais antigo, de 1896, apresenta apenas os logradouros do eixo central da cidade em decorrência de, à época, serem um dos poucos existentes. Ao percorrer os demais mapas, observa-se a expansão dos limites da cidade através do parcelamento e ocupação do solo urbano com a abertura de inúmeros outros logradouros. Diante disso foi necessário escolher um número de pontos nos mapas históricos que satisfizesse as áreas de sobreposição dos mapas e aquelas representadas de forma única em parte deles. Foram então escolhidos um total de 20 pontos de controle, dos quais um número mínimo de 10 e um máximo de 20 pontos seriam atribuídos as feições dos mapas. De forma mais clara, tem-se o exemplo da Planta de Therezopolis de 1896. Para este mapa foram escolhidos um total de 10 pontos para realização do georreferenciamento por atribuição de coordenadas geográficas. Esses 10 pontos, no georreferenciamento de mapas posteriores, seriam comuns a eles, porém adicionar-se-ia até mais 10 pontos, totalizando 20 pontos de controle para o processo.

A figura 14 mostra um exemplo de um dos mapas utilizados e os pontos de controle escolhidos. Os pontos de controle partiram da identificação de esquinas, cruzamentos de ruas, praças e outros marcos presentes no mapa histórico e na base vetorial do ano 2000. A tarefa de seleção dos pontos, ainda que possa parecer trivial, algumas dificuldades podem aparecer. Segundo Hu (2010) podemos listar três principais delas: muitos pontos da base histórica podem ter desaparecido no tempo e não estarem mais na base atual; os pontos remanescentes podem apresentar uma toponímia diferente nas duas bases; e por último, diferentes formas gráficas

podem representar a mesma feição ou informação, baseado por exemplo, na escala de cada mapa. Para os mapas utilizados aqui, foram observadas compatibilidades das feições que são objetos de estudo (os logradouros). Já as mudanças toponímicas são fundamentais, pois são o cerne da pesquisa.

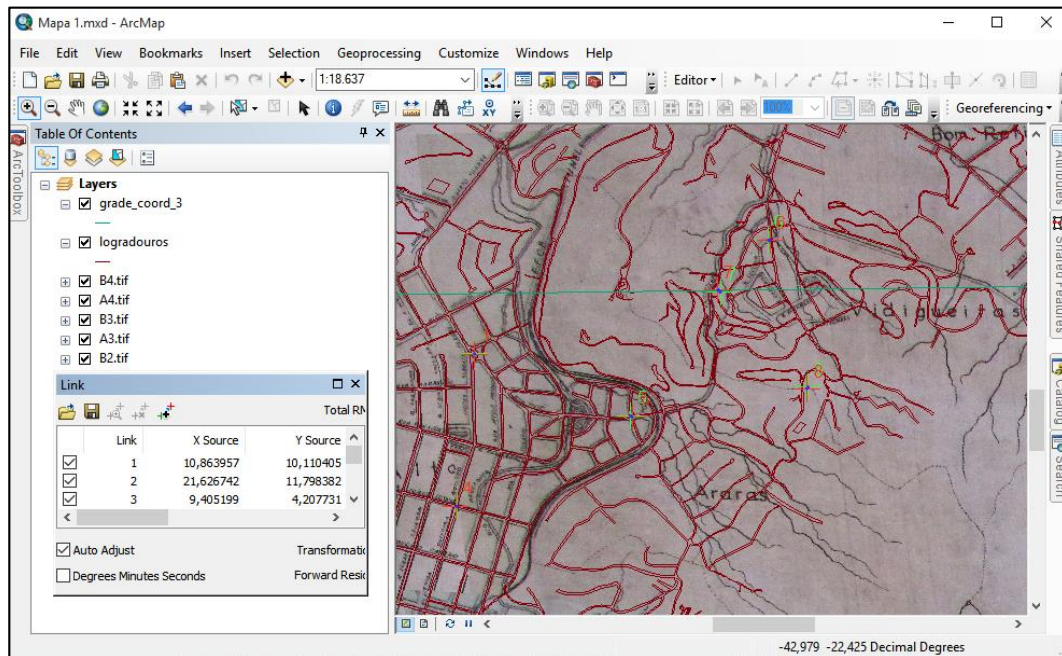


Figura 14. Fragmento de mapa e os pontos de controle utilizados para o processo de georreferenciamento.

Pertinente relatar a importância deste procedimento. Através do georreferenciamento é possível atribuir ao mapa suas coordenadas de localização terrestres. Com as coordenadas estabelecidas, cada informação do mapa passa ter um posicionamento único e identificável no mundo real. Para o objeto de estudo desta pesquisa, a toponímia, a adição das coordenadas geográficas insere-as na posição de um geônimo. O geônimo, segundo Menezes e Santos (2006), é o nome geográfico associado a uma coordenada geográfica, sendo este passível de ser localizado.

O procedimento de georreferenciamento foi realizado no software ArcMap 10.3 através da ferramenta *georeferencing* foram escolhidos os pontos de controle entre a base histórica e a base atual da cidade de Teresópolis, e assim, ponto-a-ponto, realizado o processo manual. Os pontos de controle, por vezes, não estavam em uma localização ideal (aquela onde estão distribuídos de forma homogênea pela imagem), o que gerou diferentes distorções internas para cada mapa. Ainda assim o resultado final foi satisfatório, pois a base apresentou-se muito próxima da base atual da cidade no que se refere ao seu posicionamento através de uma análise visual. Em um primeiro momento não foram realizados testes para saber qual algoritmo de

georreferenciamento teria como produto uma imagem com as menores distorções possíveis. Porém, apontam Antunes *et al* (2016) e Fernandes *et al* (2015) que o algoritmo de polinômios de primeira ordem tem apresentado os melhores resultados nessa etapa.

4.1.3 Vetorização e extração toponímica

Após a realização dos procedimentos anteriormente descritos foram iniciados dois procedimentos: a vetorização dos mapas e a extração da toponímia dos logradouros. No processo de vetorização o mapa passa de uma imagem digitalizada para um arquivo vetorial manipulável. Foram extraídas, na vetorização, informações pertinentes aos logradouros¹⁷. A figura 15 mostra o procedimento de manipulação dos mapas históricos no ambiente SIG.

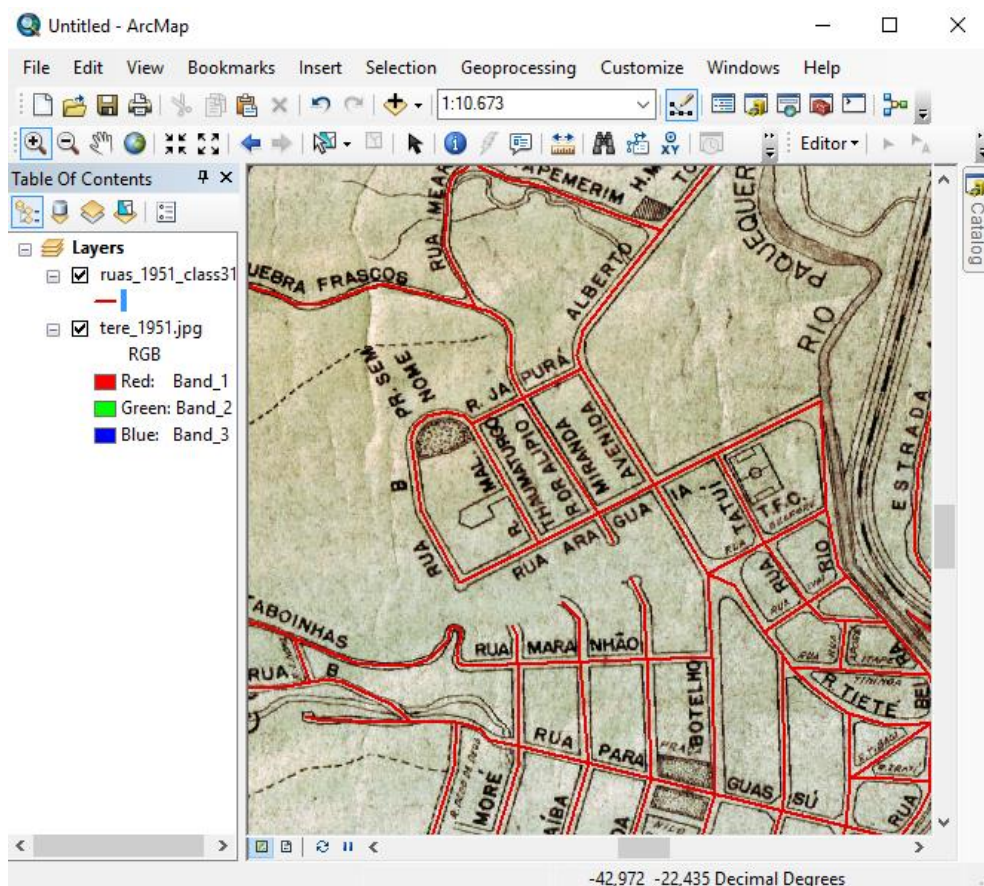


Figura 15. Planta da cidade de Teresópolis 1951 e alguns logradouros, com suas respectivas informações toponímicas extraídas.

Um produto importante gerado por esta etapa é um pequeno banco de dados geográficos dentro do *software* ArcMap 10.3. A figura 16 apresenta parte deste banco de dados geográficos.

¹⁷ Vale salientar que dos inúmeros tipos de logradouros, não estão sendo considerados aqui parques e praças.

Por estas informações foi possível realizar as duas próximas etapas da pesquisa: a comparação espaço-temporal da toponímia e o estudo étnico-motivacional dos nomes. Sem a formação deste banco toponímico, da comparação entre as diferentes datas e o estudo étnico-motivacional, nenhuma análise pelo viés dos significados seria passível de representação gráfica, em outras palavras, não se poderia criar os mapas fundamentais para esta análise.

Shape *	FID *	Nome
Polyline	1	Rua Oyapoque
Polyline	2	Rua Mirity
Polyline	3	Rua Belmonte
Polyline	4	Rua Javary
Polyline	5	Rua Itajahy
Polyline	6	Rua Paraguassú
Polyline	7	Rua Maranhão
Polyline	8	Rua Araguaya
Polyline	9	Rua Japurá
Polyline	10	Rua Iguassú
Polyline	11	Rua Parnahyba
Polyline	12	Rua Potengy
Polyline	13	Rua Curupy
Polyline	14	Rua Tocantins
Polyline	15	Rua Mucury
Polyline	16	Rua Jacuhy

Figura 16. Banco de Dados Geográficos no ambiente do ArcMap 10.3. Nesta figura, temos a tabela de atributos da toponímia encontrada no mapa.

O estudo da base de dados geográficos da toponímia de forma diacrônica será de extrema importância para identificar quais feições, ao longo de sua evolução no tempo, tiveram seus nomes alterados. Este é o primeiro passo para estabelecer uma dinâmica toponímica da área. A dinâmica toponímica é entendida como um conjunto de modificações nos nomes de feições geográficas dentro de um período de tempo; caracterizado pela mudança, surgimento ou desaparecimento de um topônimo. Posteriormente, o estudo étnico-motivacional de cada nome de logradouro da área permitiu identificar a dinâmica toponímica agregando a informação das motivações dos topônimos nomeados. Sendo assim, será possível identificar a predominância e a distribuição das diferentes motivações toponímicas existentes para os logradouros, como classificado por Dick (1990) e discutido no subcapítulo 3.1.1.

O estudo do significado dessas formas simbólicas espaciais, a toponímia, torna-se possível e com maior valor agregado após as duas etapas apresentadas acima (estudo diacrônica dos topônimos e o estudo étnico-motivacional) estarem completas. Com as dinâmicas toponímicas e suas motivações identificadas, o estudo do significado histórico dos nomes torna-

se enriquecido, pois tornou-se possível identificar quais os valores preservados ou alterados na memória e na identidade local que possuem maior peso e relevância na lógica de nomeação. Os traços culturais, as identidades, memórias tornaram-se perceptíveis, ainda que diferentes outros significados possam ser associados.

Reiterando o que já foi exposto anteriormente, busca-se através de todos esses procedimentos a geração de um banco de dados espaço-temporal e de mapas temáticos que permitam a identificação motivacional e dos significados de mudança/preservação dos nomes geográficos dos logradouros de Teresópolis, além de suas identidades, memórias e valores culturais intrínsecos.

4.2 FASE 2 – A ANÁLISE DOS NOMES GEOGRÁFICOS

Após o término da preparação dos dados, apresentada no subcapítulo anterior, foi dado início a fase 2, correspondente as análises feitas baseadas na dinâmica toponímica, na motivação dos nomes e no seu estudo pelo viés da geografia cultural, ou seja, o estudo de seus significados e memórias. A figura 17 apresenta um fluxograma exemplificando as duas etapas pertinentes a esta fase.

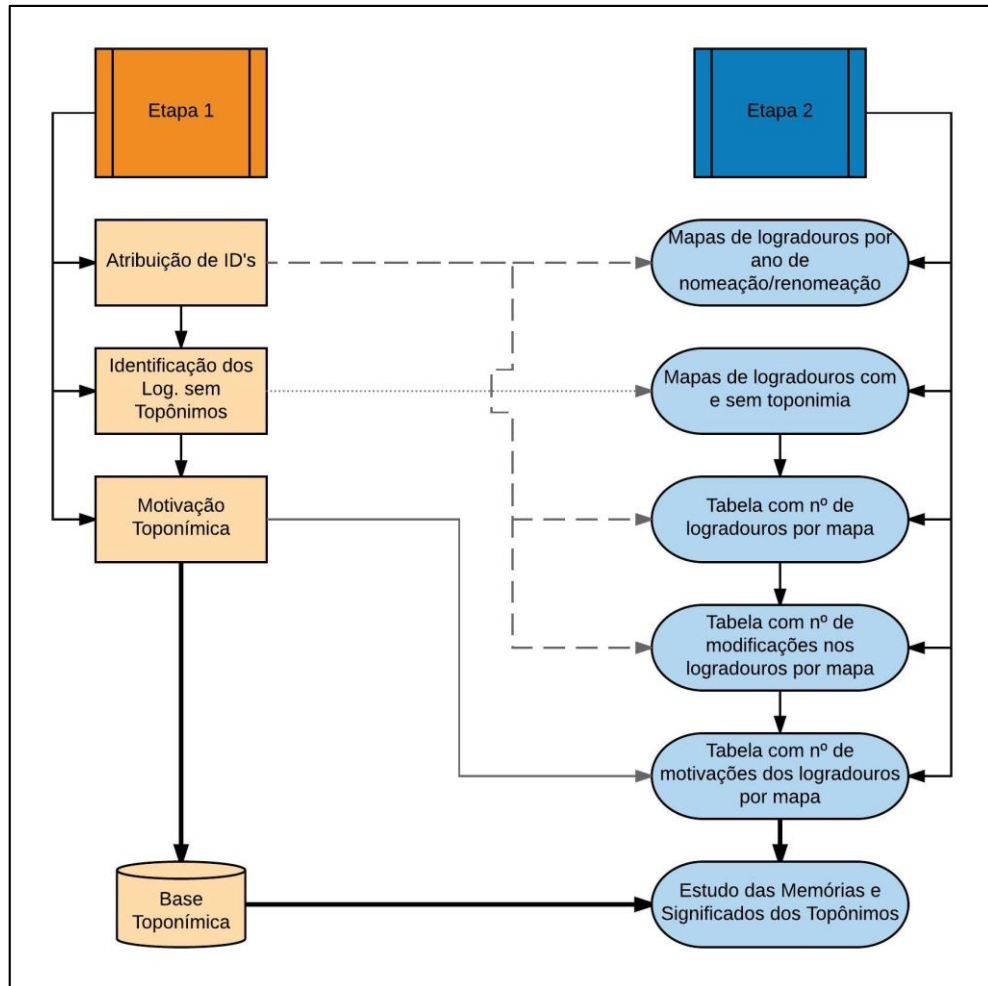


Figura 17. Fluxograma da Fase 2 e suas respectivas etapas.

4.2.1 Modelagem da base toponímica e elaboração dos produtos

Os dados sobre os logradouros da cidade de Teresópolis, até o momento, continuam apenas o nome correspondente aquela feição. Após todo o procedimento de vetorização das bases cartográficas e da extração dos topônimos, tornou-se necessário modelar estes produtos cartográficos gerados a fim de atender os objetivos propostos na pesquisa e subsidiar as análises necessárias para isto.

A etapa 1 da fase 2 trata dos procedimentos metodológicos que abarcou a modelagem subsidiárias dos produtos (mapas e tabelas) que serão analisados nos próximos capítulos. Tendo em vista isto, três procedimentos foram necessários nesta primeira fase. O primeiro deles consistiu na atribuição de identificadores (*ID*) únicos para cada logradouro pertencente a um mapa. O segundo compreendeu a identificação dos logradouros com e sem nomenclaturas associadas nos mapas. E o terceiro a classificação de ordem motivacional dos nomes encontrados nos logradouros.

A atribuição de um *ID* único para logradouro visou atender a necessidade de se estabelecer uma periodização nas modificações e identificar onde tais modificações ocorreram. A preparação destes identificadores seguiu um critério de elaboração, apresentado na figura 18 abaixo.

FORMULAÇÃO DOS ID's DOS LOGRADOUROS	
1896	Ano do mapa completo + Numeração sequencial (000 à 999)
À	Ex.: 1896 + 009 = 1896009
	1938 + 019 = 1938019
	1951 + 127 = 1951127
1995	E assim por diante.

Figura 18. Esquema para atribuição de identificadores a cada logradouro dos mapas.

Como apresentado na figura 18, cada mapa teve um codificador que permitisse identificar o logradouro como elemento único, a partir do ano de nomeação (criação) ou renomeação do mesmo. O mapa base foi o datado de 1896 (Planta de Therezopolis). Foram atribuídos as 47 ruas um ID único, indicando que a sua criação foi estabelecida. A partir deste momento, se no mapa posterior o logradouro mantivesse sua nomenclatura, o identificador seria repetido em alusão ao seu ano de nomeação. Caso o nome do logradouro fosse modificado, ele teria seu identificador alterado para o correspondente ao mapa onde tal renomeação foi encontrada. Desta forma foi possível, em cada mapa trabalhado, identificar o ano de nomeação do logradouro e identificar se este foi criado ou renomeado em algum momento. Na tabela 4 abaixo é apresentado um exemplo de manutenção e modificação em algumas ruas.

Tabela 4. Algumas ruas e as suas alterações/manutenções toponímicas relativas a cada mapa trabalhado

	1896	1938	1951	1976	1995
RUA	Avenida Paquequer	Avenida Oliveira Botelho	Avenida Oliveira Botelho	Avenida Oliveira Botelho	Avenida Oliveira Botelho
ID	1896018	1938902	1938902	1938902	1938902
RUA	Rua Parnaíba	Rua Parnaíba	Rua Parnaíba	Rua Ademar Rizzi Lippi	Rua Ademar Rizzi Lippi
ID	1896011	1896011	1896011	1976013	1976013
RUA	-	-	Rua E	Rua Rio Grande do Norte	Rua Rio Grande do Norte
ID	-	-	1951090	1976238	1976238

Com os identificadores criados, outro campo foi elaborado na tabela de atributos. Foi o campo denominado *tipo*. Nele foi colocado o ano de nomeação do logradouro em cada um dos cinco mapas trabalhados. Um total de cinco tipos foram possíveis, sendo eles: 96, 38, 51, 76 e

95. A partir deste primeiro conjunto de dados foi possível elaborar o material apresentado para a etapa 2, correspondente aos mapas de logradouros por ano de nomeação/renomeação, a tabela com o número de logradouros por mapa e a tabela com o número de modificações toponímicas nos logradouros por mapa.

A identificação dos logradouros com e sem toponímia associada foi importante para gerar os mapas e os quantitativos de logradouros que não entrariam na análise motivacional. Também puderam estabelecer espacialmente quais ruas não tinham nomenclaturas, exibindo ou não um padrão para este tipo de dado. Este procedimento foi realizado a partir da própria extração dos topônimos dos logradouros, elaborando um campo com dois tipos de informações possíveis: *com nome* ou *sem nome*.

No que se refere a motivação toponímica, ela permitiu a classificação dos topônimos dos logradouros a partir da taxionomia apresentada por Dick (1992). Um conjunto de diferentes dicionários foram consultados para elaborar tal classificação, e a partir destes dados é possível atender os objetivos propostos de identificar quais as motivações toponímicas com maiores modificações. Como apresentado no fluxograma da figura 17, esta classificação permitiu elaborar a tabela com o número de motivações toponímicas dos logradouros por mapa. Em cima desta informação foram analisadas as diferentes dinâmicas entre cada mapa e em todo recorte espaço-temporal apresentado. A tabela 5 traz os dicionários utilizados para elaboração das classificações motivacionais.

Tabela 5. Dicionários utilizados para pesquisa da motivação e significados dos nomes geográficos.

Dicionário	Autor	Ano
Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi	Luiz Caldas Tibiriçá	1985
Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa I, II e III.	José Pedro Machado	1981

Após a estruturação das três etapas de subsídio a geração dos produtos e análises, obteve-se o que se pode chamar de base toponímica ou base de nomes geográficos padronizada para os dados extraídos dos mapas históricos utilizados. É a partir dos produtos e análises geradas, associados a elaboração desta base padronizada, que se teve a possibilidade de obter respostas para o questionamento principal desta pesquisa, que é identificar que tipo de identidades e memórias foram preservadas nos topônimos de logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis.

O porquê da relevância destas etapas supracitadas no estudo das memórias e significados reside no fato de que elas permitiram identificar de forma clara as modificações toponímicas nos logradouros, tanto no âmbito do estudo motivacional quanto ao que se refere a espacialidade destas modificações. Consolidado o entendimento e a observação destas modificações, abre-se caminho para aprofundar a busca por outras informações que o segundo momento de análise dos resultados apresenta, pautado no estudo das memórias e significados.

A metodologia de análise das memórias e significados dos nomes dos logradouros está centrada no estudo das modificações que pautaram os mesmos, tanto através do nome, sua motivação e seu posicionamento espacial. Para realizar uma análise que contemple o maior número de ruas possíveis no recorte espaço-temporal estabelecido, foram selecionadas as ruas que estão presentes desde o primeiro mapa histórico trabalhado, o do ano de 1896. Outro ponto importante é destacar que, dado o volume de dados gerados a partir da extração dos nomes de logradouros, seria impossível no tempo proposto para esta pesquisa realizar a análise de quase 1 milhão de logradouros, pesquisando a história, as modificações e buscando compreender o porquê das escolhas de tais nomes. A próxima seção dará início aos resultados obtidos e as análises que aqui foram descritas e propostas.

5 RESULTADOS

O capítulo em questão trata dos resultados da pesquisa visando responder as questões e objetivos levantados. Têm-se como principais produtos gerados inúmeros mapas e tabelas. São apresentados dois subcapítulos, agrupando os objetivos e questões que se relacionam diretamente. Optou-se por essa divisão a fim de tornar mais clara e objetiva a discussão dos resultados e os novos desafios abertos.

5.1 OS NOMES GEOGRÁFICOS: EVOLUÇÃO E PERIODIZAÇÃO

Os resultados obtidos para a parte de evolução e periodização passam por três das quatro questões levantadas em capítulo anterior, sobre questões e objetivos. As questões, em suma, são:

- *Através da dinâmica toponímica é possível estabelecer periodizações, na linha do tempo, dessas mudanças?*
- *Quais motivações toponímicas mais sofreram alterações em termos de representatividade ao longo do tempo?*

Em consonância com as questões estão os objetivos específicos da pesquisa. Sendo assim:

- *Estabelecer periodizações para indicar mudanças significantes nos nomes locais, a partir da primeira questão supracitada.*
- *Analisar as principais alterações toponímicas da área de estudo sob a ótica étnico-político e motivacional para cada nome geográfico encontrado, a partir da segunda e a terceira questões supracitadas.*
- *Recriar numa perspectiva diacrônica, a evolução da toponímia dos logradouros do distrito de Teresópolis nos séculos XIX e XX, através de registros históricos e cartográficos, através da primeira e segunda questões levantadas.*

5.1.1 Resultados e análises acerca da evolução e periodização dos nomes geográficos

A cidade de Teresópolis, de suas gênesis aos dias atuais, passou por inúmeras modificações de cunho arquitetônico, urbanístico e de disposição de diferentes elementos no espaço. De forma análoga, o traçado de diferentes logradouros foi alterado, outros criados e muitos renomeados. Neste contexto, e seguindo os objetivos propostos a partir de questões levantadas para a pesquisa, foram mapeadas as alterações toponímicas dos logradouros da cidade de Teresópolis (1º distrito em sua área urbana).

A primeira etapa para obtenção dos dados sobre as mudanças toponímicas provém da vetorização de todos os logradouros nos mapas utilizados. Do total de 12 mapas apresentados no capítulo acerca dos materiais e métodos, apenas 5 foram passíveis de utilização, e o principal critério de seleção foi a possibilidade de identificar a nomenclatura dos logradouros e abranger a maior área possível do primeiro distrito. Com os mapas escolhidos e devidamente georreferenciados, vetorizados e com os nomes dos logradouros associados a cada feição correspondente, as primeiras informações foram extraídas.

Os mapas utilizados para a análise toponímica seguem na tabela 6 com respectivo nome, escala, ano e fonte de obtenção.

Tabela 6. Mapas utilizados para geração dos resultados da pesquisa

NOME	ESCALA	ANO	FONTE
Planta de Therezopolis	1:13.000	1896	VIEIRA ¹⁸
Planta de Teresópolis 1º Distrito	1:10.000	1938	ARQUIVO NACIONAL
Planta da cidade de Teresópolis	1:10.000	1951	SPHAC
Teresópolis – Planta da cidade	1:10.000	1976	SPHAC
Planta da Cidade de Teresópolis	1:10.000	1995	SPHAC

Para cada mapa acima foram extraídas as informações do quantitativo de logradouros existentes, baseado apenas no mapa, no ano de elaboração do mesmo. Deste quantitativo foi possível identificar quais e quantos logradouros possuíam nomenclatura associada ou não. Torna-se importante frisar que o fato de um logradouro não apresentar nome no mapa, não permite a certeza de que ele realmente não teria um nome oficial. Muitas vezes alguns

¹⁸ VIEIRA, A. Therezopolis. Irmãos Pongetti Editores: Rio de Janeiro, 1938.

logradouros podem ter seus nomes omissos para não gerar uma poluição visual na representação, e devem ser levados em consideração fatores como a escala do mapa, a área mapeada e o quantitativo de logradouros encontrados. Toda a análise foi baseada apenas nos nomes encontrados nos mapas, pois dados que permitissem investigar esses registros de forma documental não foram possíveis até o momento. A tabela 7 apresenta o quantitativo de logradouros por mapa trabalhado, dividindo-os em aqueles que possuíam ou não algum topônimo associado.

Tabela 7. Número de logradouros por mapa, segundo total e logradouros com e sem topônimo associado.

Mapa	Total de Logradouros	Com topônimo	%	Sem topônimo ou ilegível	%
Planta de Therezopolis, 1896	47	40	85.11%	7	14.89%
Planta de Teresópolis 1º Distrito, 1938	142	112	78.87%	30	21.13%
Planta da cidade de Teresópolis, 1951	274	192	70.07%	82	29.93%
Teresópolis – Planta da cidade, 1976	662	555	83.84%	107	16.16%
Planta da Cidade de Teresópolis, 1995	942	670	71.13%	272	28.87%

Uma primeira análise da tabela 7 permite inferir que o número de logradouros na área de estudo cresceu de forma acentuada em cada ano dos mapas analisados. Do total de logradouros nos mapas utilizados, todos tiveram um percentual de pelo menos 70% com nomenclatura associada. Também é possível notar que o número de logradouros sem nomenclatura ou com a mesma ilegível sofreu variação entre cada mapa, não seguindo um padrão específico. O crescimento do número de logradouros evidencia, em um primeiro momento, o próprio crescimento da cidade de Teresópolis ao longo do período analisado. Os mapas a seguir (figuras 19 à 23) mostram os logradouros com e sem topônimos, além da espacialização do crescimento mencionado através da expansão de arruamentos.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1896

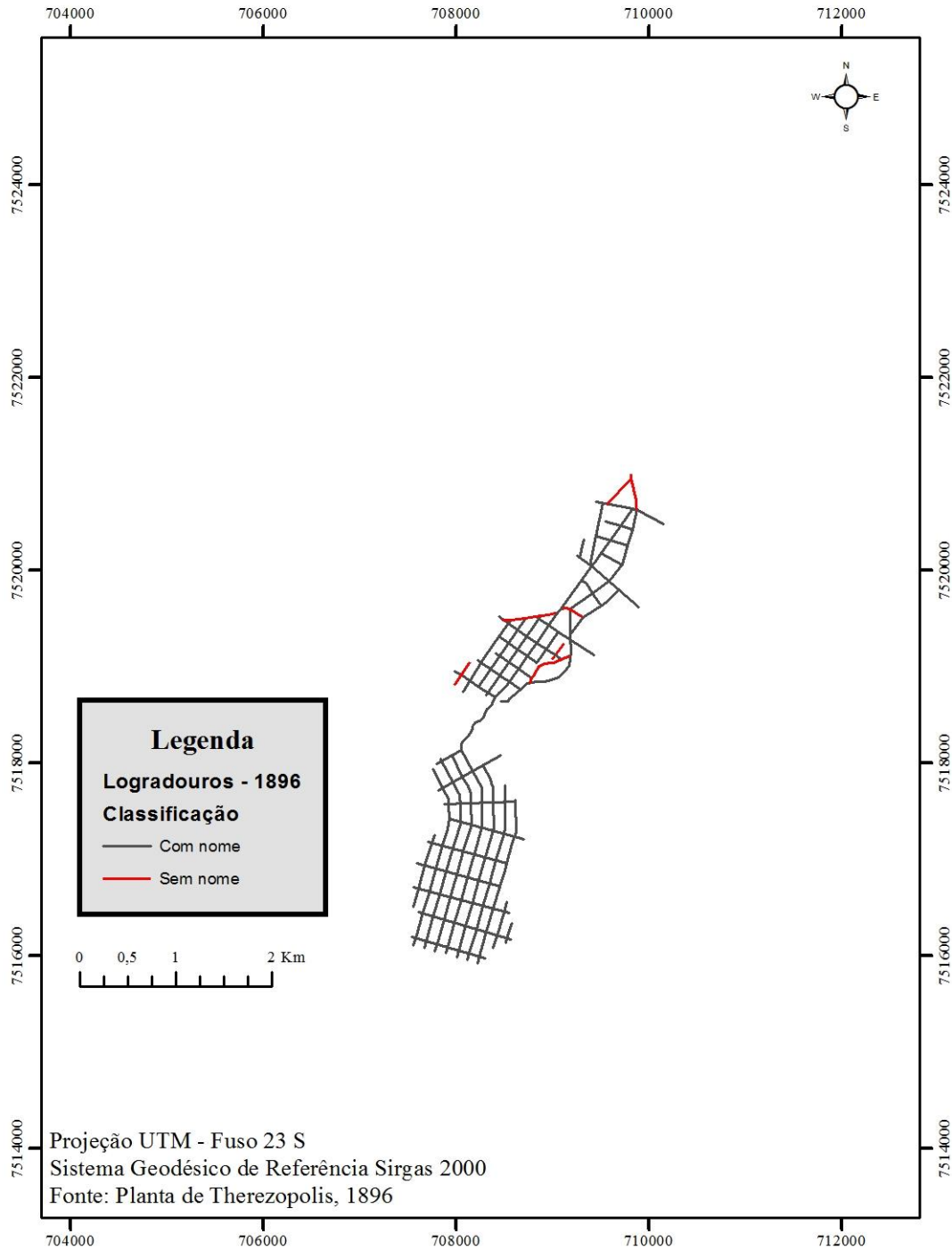


Figura 19. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1896, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1938

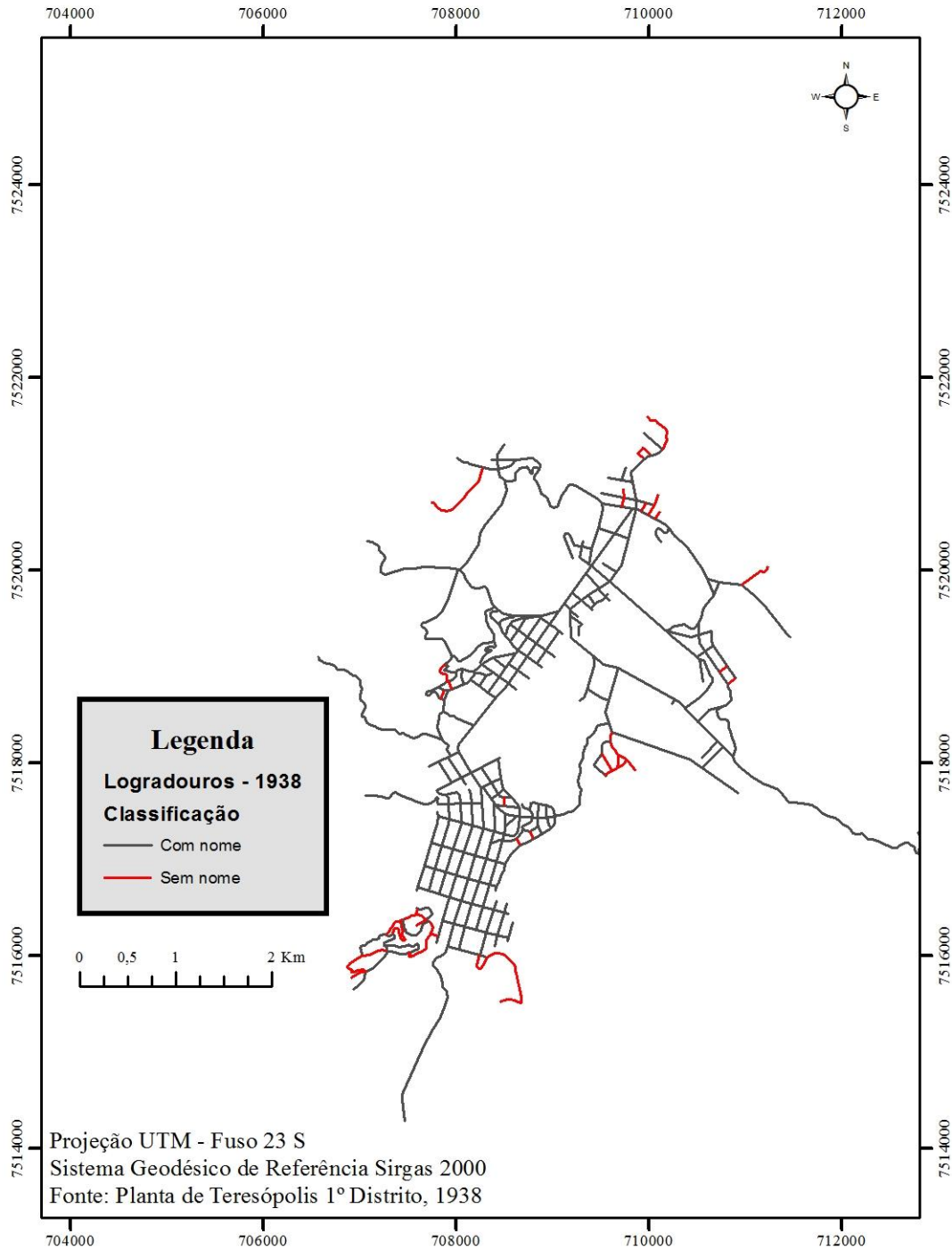


Figura 20. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1938, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1951

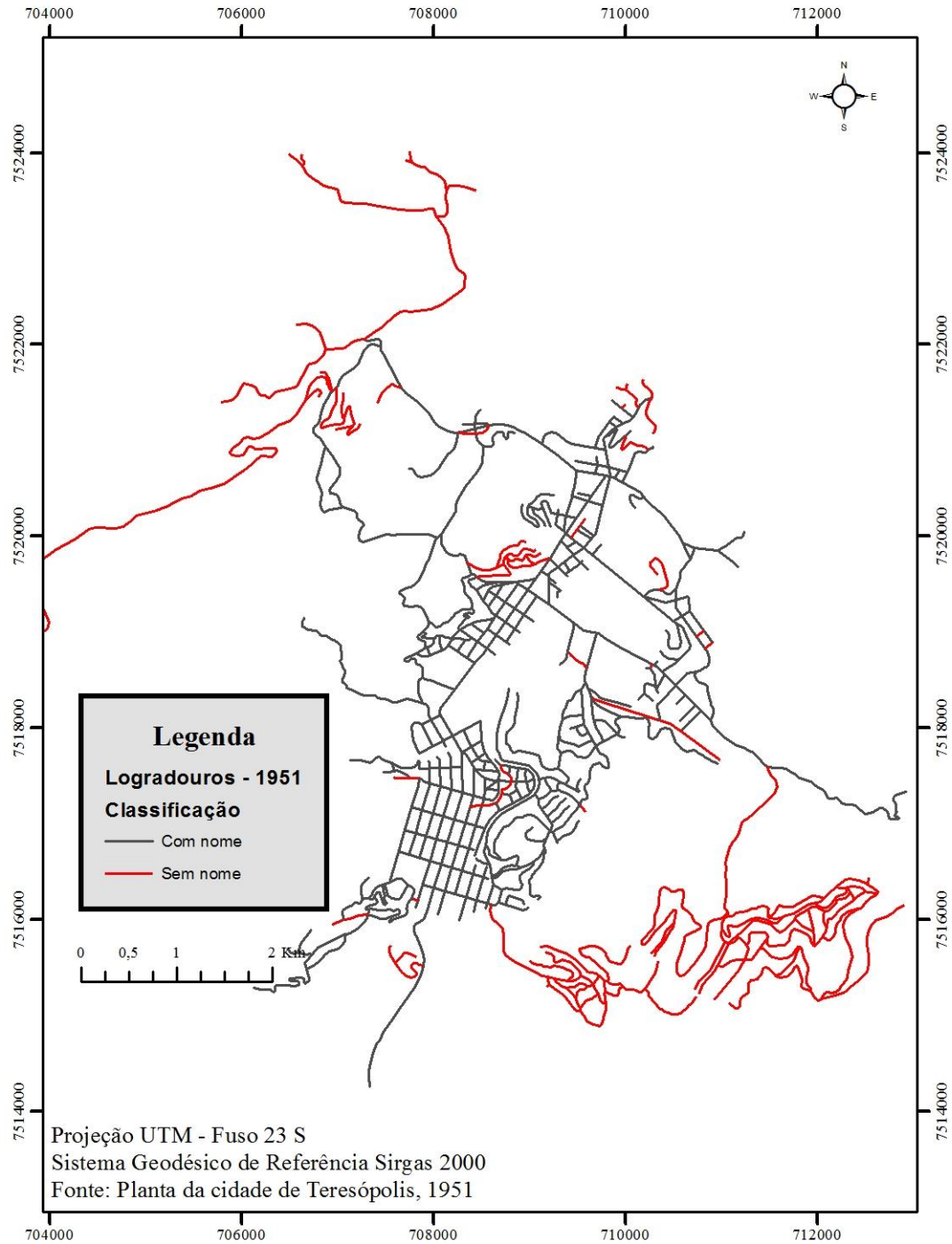


Figura 21. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1951, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1976

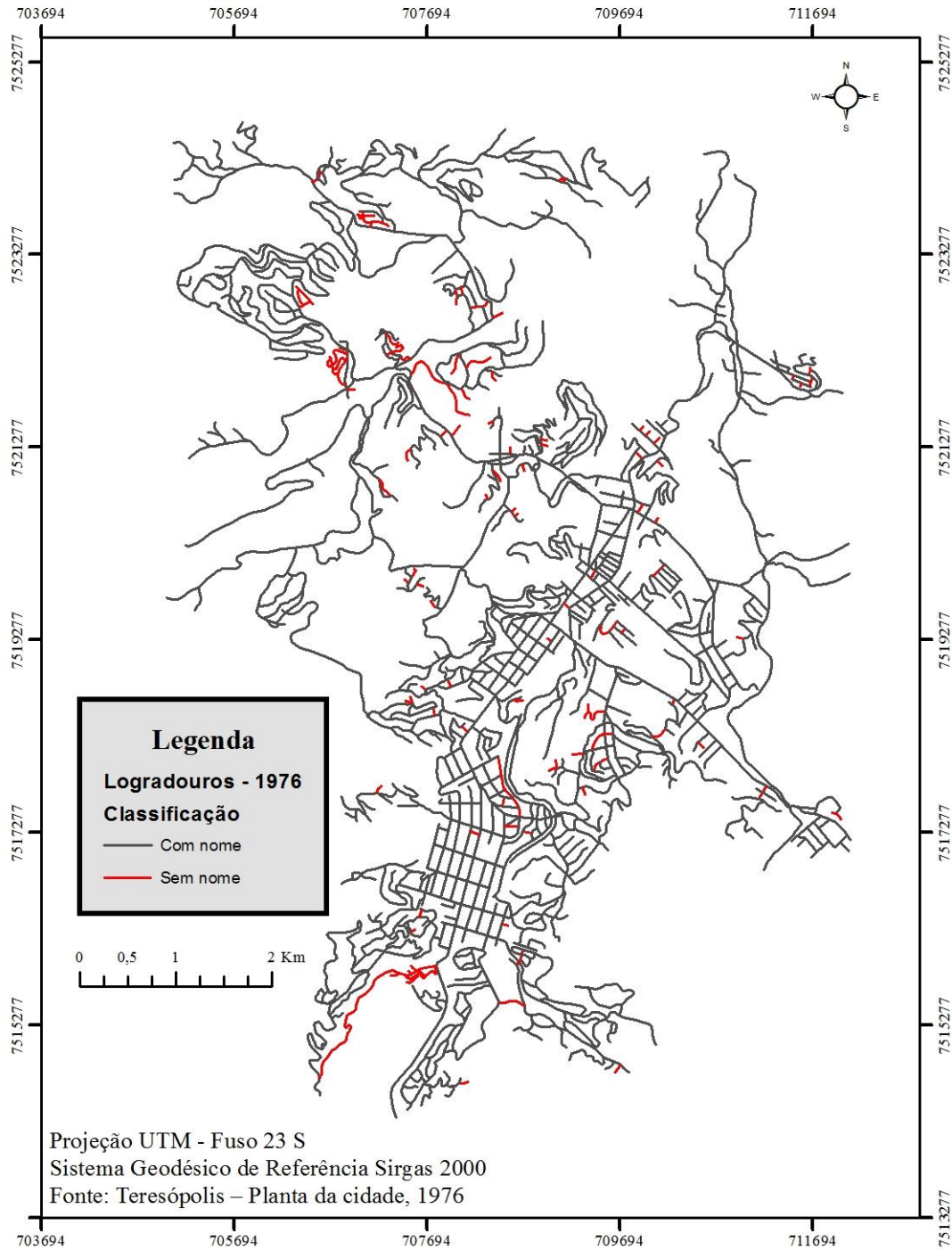


Figura 22. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1976, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1995

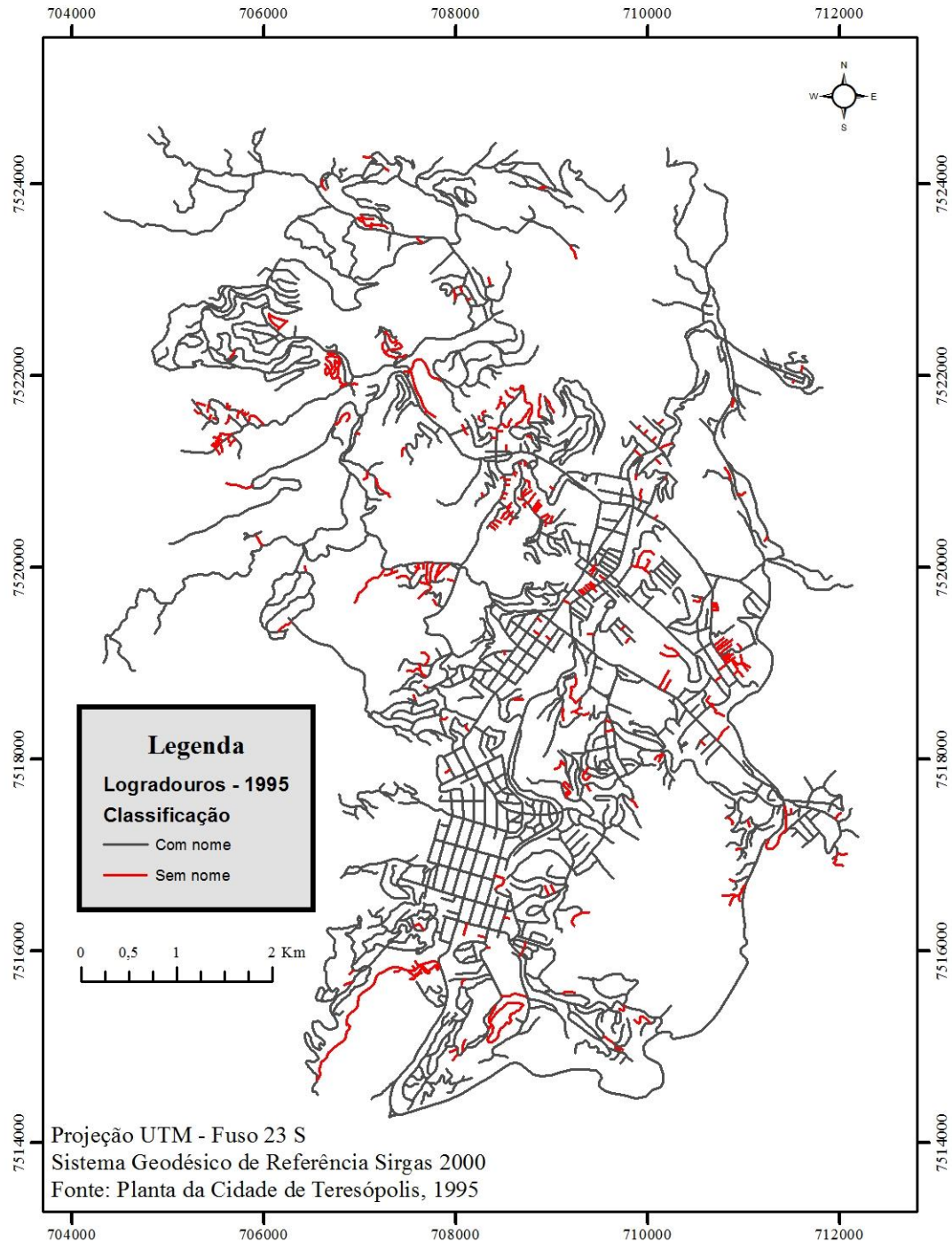


Figura 23. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1995, apresentando as ruas com e sem nomenclatura.

Nos cinco mapas apresentados é possível perceber que não existe um padrão espacial bem definido para os logradouros sem nomenclatura na representação. Porém, nota-se que os logradouros principais, que cortam o centro da cidade, apresentam menor número quantitativo

sem nomenclatura. Ao passo que os logradouros mais afastados, nas porções noroeste e sudoeste da cidade, apresentam maior quantitativo de representações sem nomenclatura. Pode-se atribuir como principal fator para a ausência de nomenclatura nestes logradouros a recente criação dos mesmos, uma vez que muitos coincidem com logradouros criados ou nomeados no ano de elaboração da representação.

Outro ponto importante da análise destes mapas é que deve se levar em consideração que em alguns casos, logradouros com nomenclaturas em um mapa poderiam não ter as nomenclaturas apresentadas em mapas posteriores e que depois reapareceriam com as mesmas denominações. Portanto, implica em muitos casos em colocar um logradouro, criado no ano de 1938 por exemplo, na categoria **sem nome** na representação do ano de 1951; posteriormente voltando o mesmo para a categoria **com nome** no mapa de 1976, caso o mesmo voltasse a ter sua toponímia representada. Isto ocorreu em virtude do critério adotado para a preservação da nomenclatura apresentada nos mapas, que foram os únicos documentos de suporte ao estudo de nomeação dos logradouros.

Tanto a tabela, quanto os cinco mapas (figura 19 a 23), permitem dar a dimensão numérica e espacial dos logradouros que, de fato, serão alvo das análises motivacionais e daquelas que envolvem a preservação da memória de histórias, culturas e significados nos nomes geográficos. A partir destes mapas foi possível recriar numa perspectiva diacrônica, a evolução da toponímia dos logradouros do distrito de Teresópolis no período proposto para a pesquisa.

Os cinco mapas a seguir (figura 24 à 28) e a **tabela 8** apresentam informações sobre o ano de nomeação (que pode coincidir com o ano de criação) ou renomeação do logradouro, em cada mapa de estudo; e o número de modificações encontradas em relação a cada mapa, segundo o ano do mesmo. A partir da análise deste conteúdo, algumas informações importantes são extraídas.

Tabela 8. Número de logradouros presentes em cada mapa utilizado para a pesquisa, segundo o ano de nomeação (criação) ou renomeação.

Ano de Criação ou renomeação	Ano do Mapa de Logradouros					Percentual de nomes restantes / N° nomes modificados ¹⁹
	1896	1938	1951	1976	1995	
1896	47	27	26	14	12	25.53%
	-	-20	-1	-12	-2	-35
1938	-	115	90	69	66	57.39%
	-	-	-25	-21	-3	-49
1951	-	-	158	21	21	13.29%
	-	-	-	-137	0	-137
1976	-	-	-	558	522	93.55%
	-	-	-	-	-36	-36
1995	-	-	-	-	321	100.00%
	-	-	-	-	0	0
Total	47	142	274	662	942	
	0	-20	-26	-170	-41	

A tabela 8 apresenta o número de modificações encontradas em relação a cada mapa, segundo o ano do mesmo. Na primeira coluna, mostra que no mapa datado de 1896, 47 logradouros foram nomeados no respectivo ano, e os demais anos são expostos a seguir. Na segunda coluna, apresenta o mapa datado de 1938, com um total de 142 logradouros, dos quais 115 foram nomeados ou renomeados nesta data, e apenas 27 são remanescentes do ano de 1896 (total de 20 modificações). A análise prossegue para os anos de 1951, 1976 e 1995; onde ao final exhibe que no ano de 1995, em relação a 1896, apenas 25,53% dos topônimos dos logradouros mantiveram-se. Em relação a 1938 este número é de 57,39%, com 49 nomes modificados. Para 1951 o percentual é de 13,29% mantidos, com 137 modificações; e em relação a 1976 a manutenção dos topônimos atinge a marca de 93,55% foram mantidos, com 36 modificações realizadas.

¹⁹ O ano de comparação é em relação a 1995 com os demais.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1896, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação

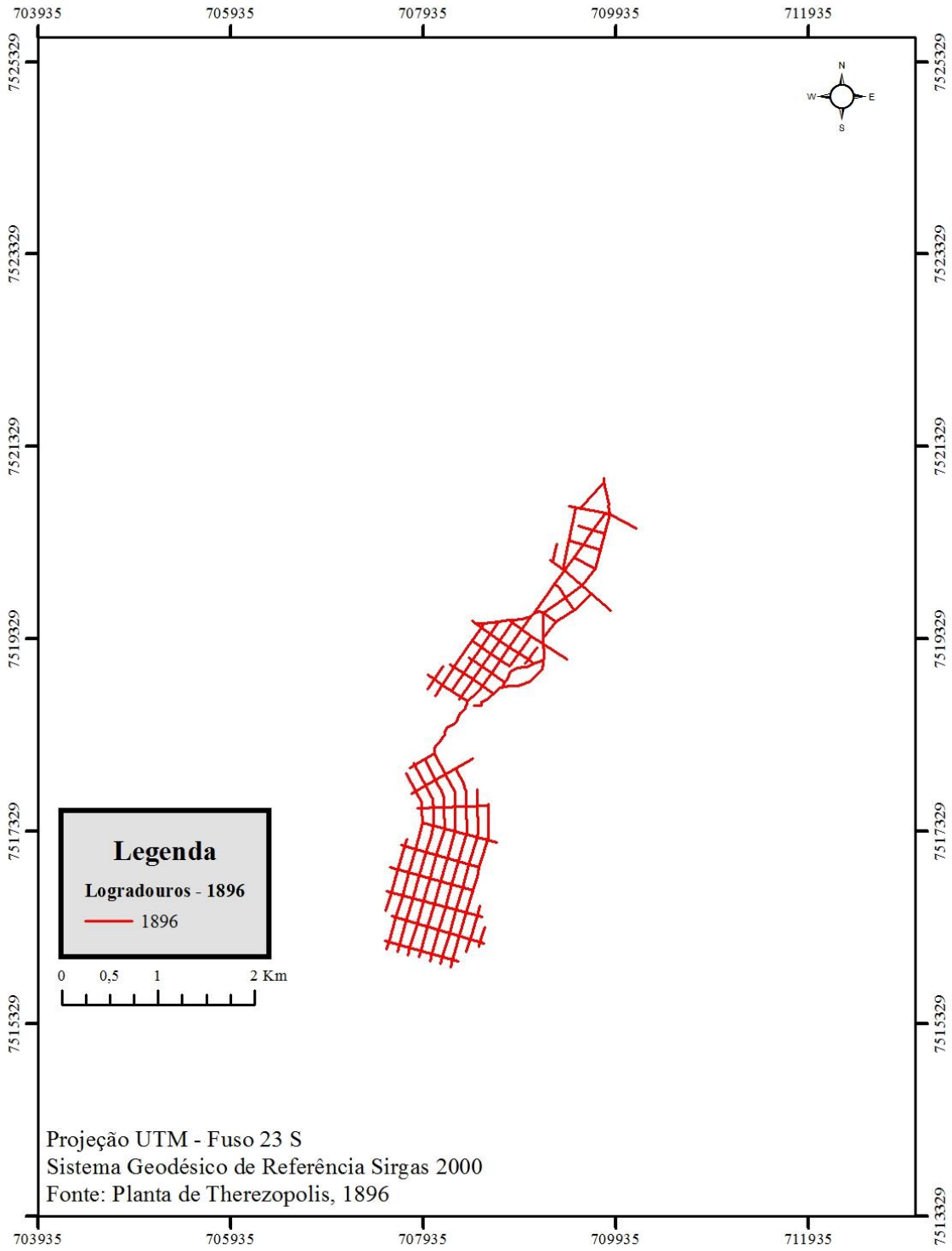


Figura 24. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1896, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1938, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação

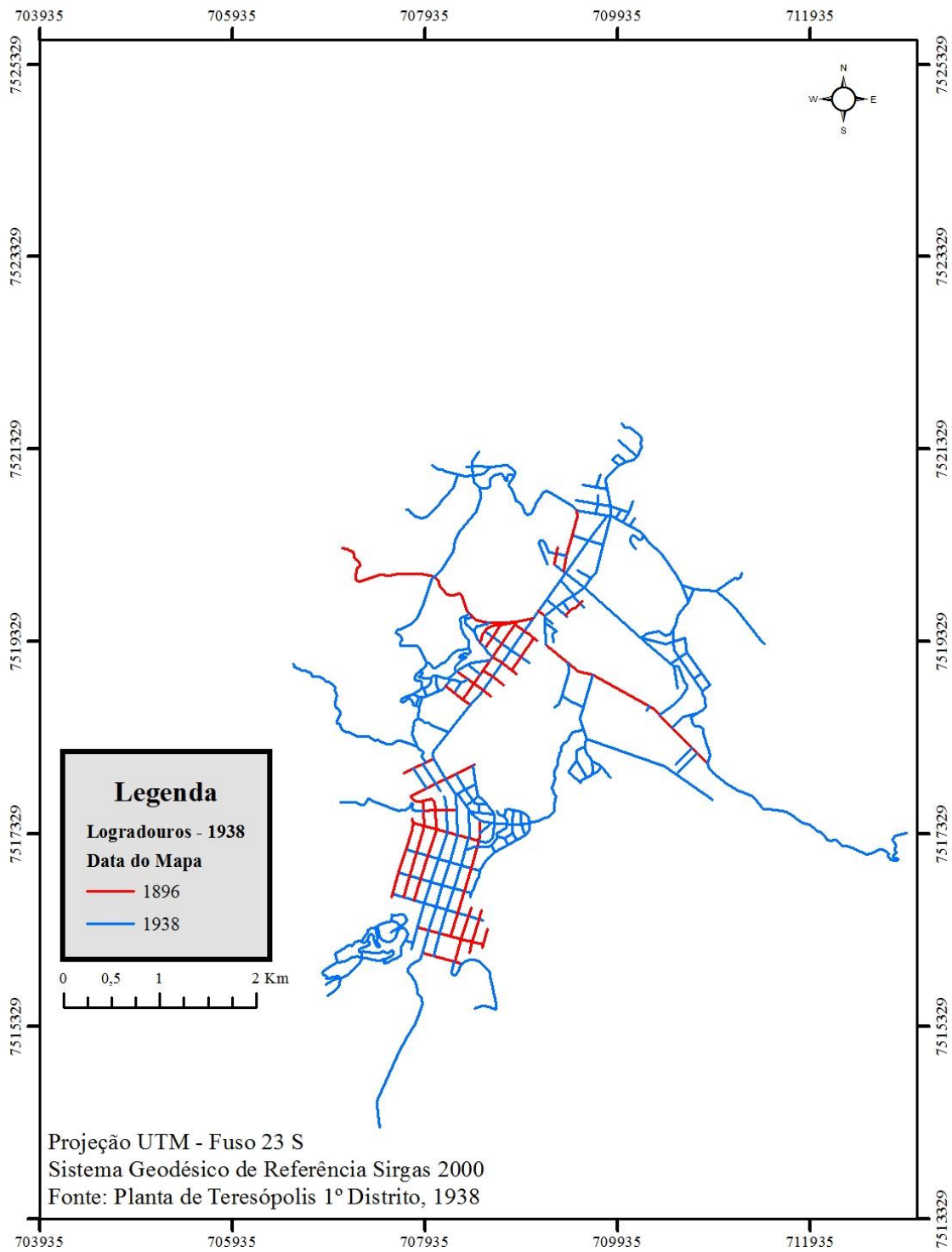


Figura 25. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1938, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1951, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação

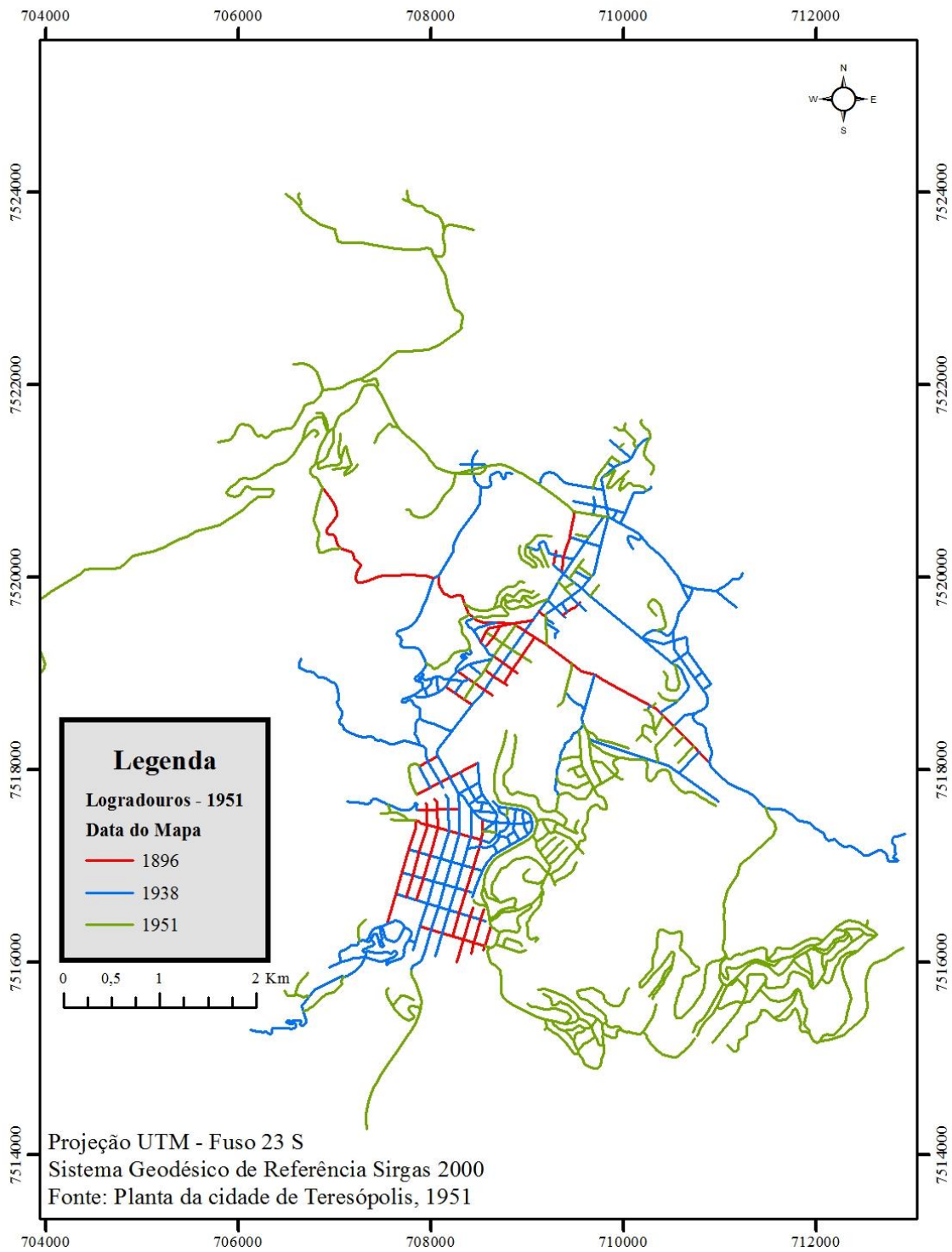


Figura 26. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1951, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1976, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação

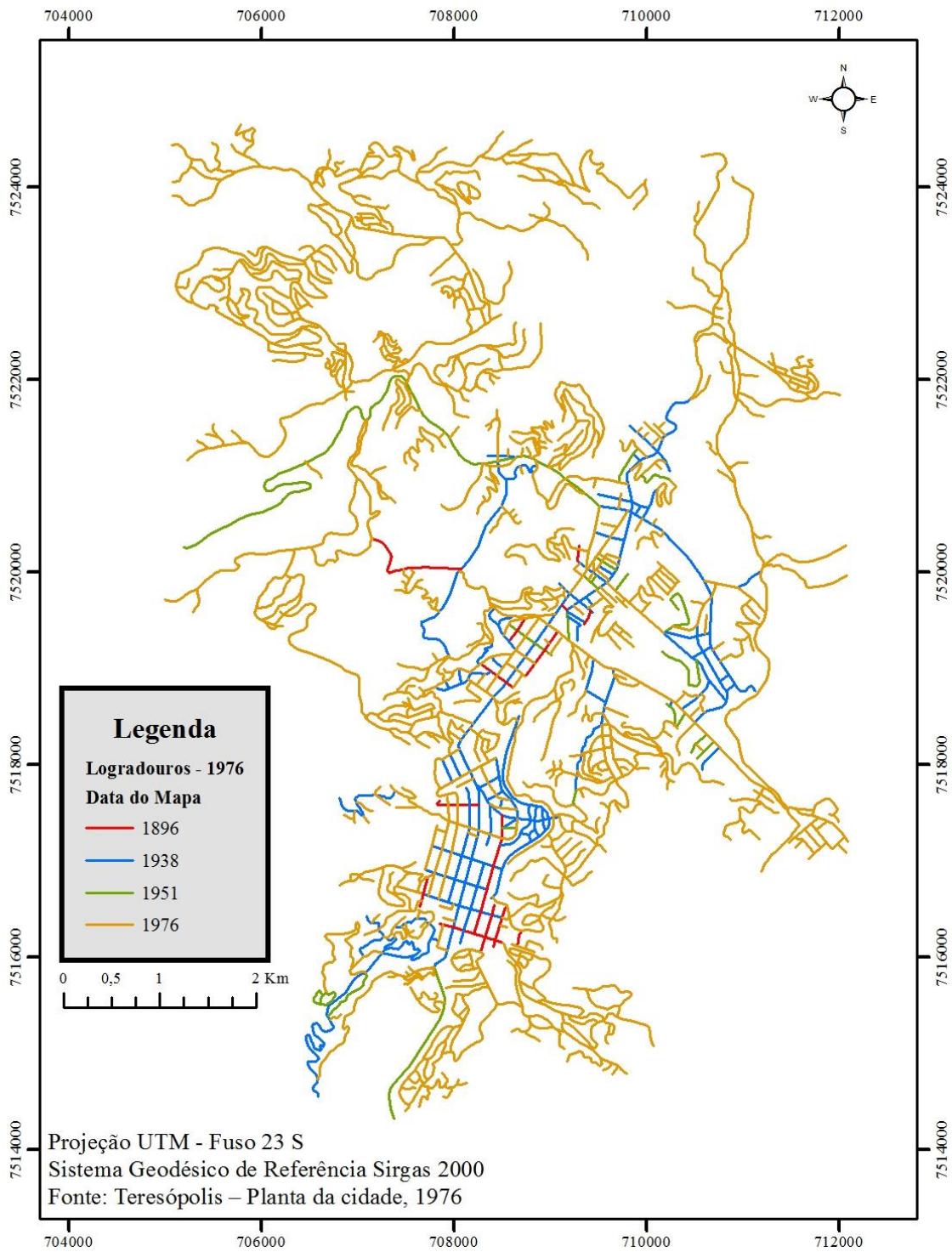


Figura 27. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1976, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.

Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1995, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação

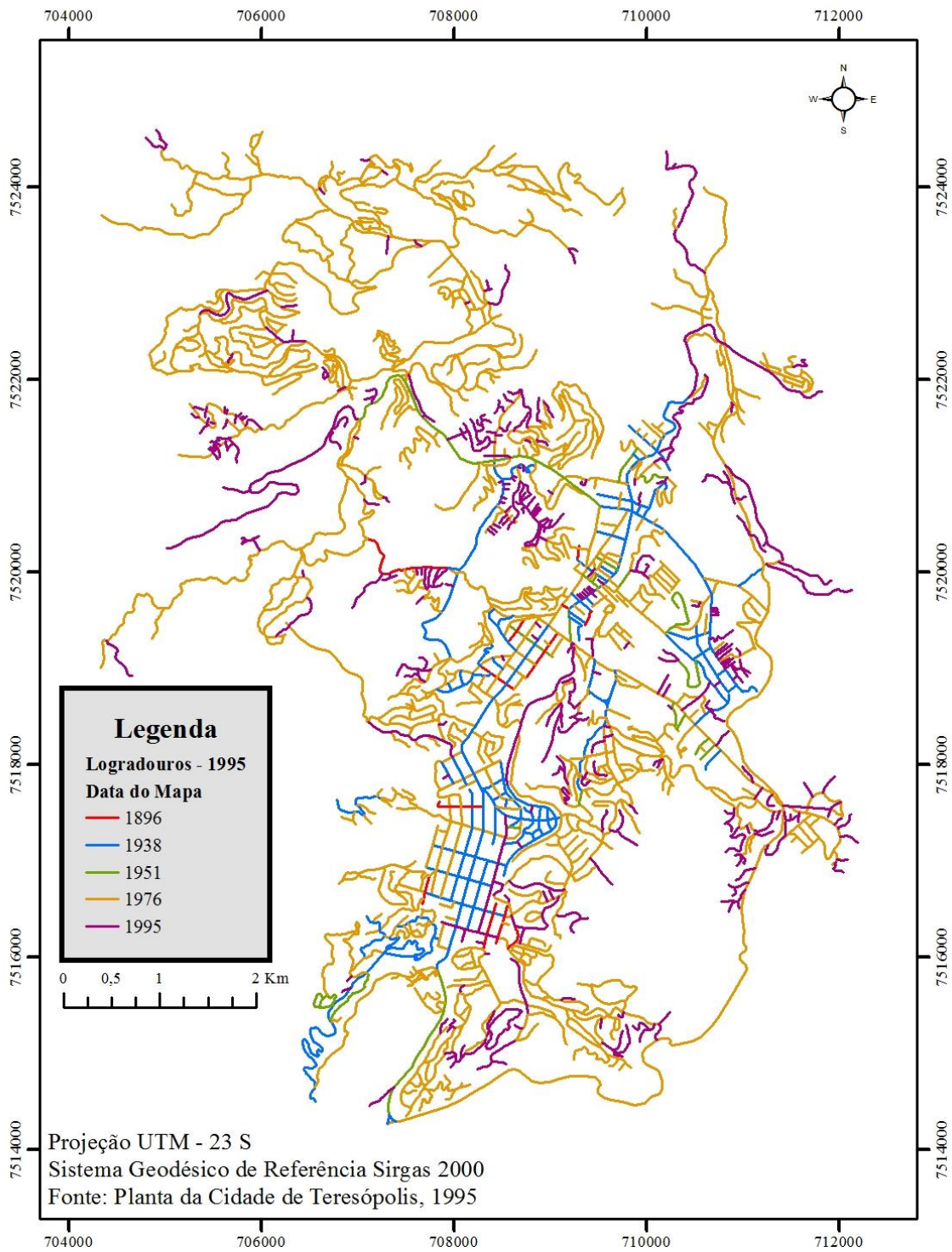


Figura 28. Logradouros da cidade de Teresópolis no ano de 1995, segundo a data de nomeação (criação) ou renomeação.

O primeiro mapa (figura 24), com o ano de 1896, apresenta todos os logradouros extraídos a partir da Planta Therezopolis, no ano de 1896. Em virtude de não encontrar, nem nos registros cartográficos e nem em documentais, mapas que apresentem os logradouros da cidade em ano anterior a este, esse é o primeiro mapa a ser analisado, tornando-se uma das referências. Tem-se um total de 47 logradouros encontrados a partir do mapa.

O segundo mapa (figura 25), data do ano de 1938, apresenta os logradouros extraídos da Planta de Teresópolis, 1º distrito. Exibe a informação das ruas criadas (nomeadas) no ano de 1896 e as ruas criadas (nomeadas) ou renomeadas no ano de 1938. Nota-se que uma quantidade expressiva de logradouros teve sua nomenclatura modificada. Comparando os mapas de 1896 e 1938 é possível perceber onde as modificações ocorreram. Os logradouros centrais tiveram grande quantitativo de alterações de nomenclatura. Muitos outros também foram criados em porções distintas da cidade. Isto é perceptível ao consultar a **tabela 6**. A **tabela 6** mostra que de 1896 para 1938, 20 logradouros nomeados (ou criados) no ano de 1896 assumiram um novo nome ou deixaram de existir. Ao passo que 115 logradouros foram nomeados (ou criados) no ano de 1938, incluindo os 20 já mencionados, totalizando 142 logradouros.

Já o terceiro mapa (figura 26), data do ano de 1951, apresenta os logradouros extraídos da Planta da Cidade de Teresópolis. Apresenta informações das ruas criadas (nomeadas) no ano de 1896 e 1938, além das criadas (nomeadas) ou renomeadas em 1951. É possível estabelecer a comparação em três períodos diferentes (1896, 1938 e 1951). Nota-se que o número de modificações em relação as ruas de 1896 foi bem inferior, com apenas 1 rua renomeada. Já em relação a 1938, 25 logradouros assumiram novo nome ou foram extintos. Quanto aos logradouros de 1951, levando em consideração a mudanças dos anos anteriores, um total de 158 logradouros passou a figurar nas representações. Duas coisas precisam ser ressaltadas neste momento. A primeira é que, como mostrado na tabela 5, o mapa que data de 1951 apresenta o maior percentual entre os demais com ruas sem nomenclatura ou ilegível. Isto pode alterar uma parcela dos dados trabalhados no que se refere as modificações de nomes, principalmente por que, o segundo motivo, implica dizer que uma parcela das ruas criadas em 1951 não aparecem mais nos mapas posteriores. Estima-se que essas ruas estavam projetadas, porém nunca foram concretizadas. No **apêndice A e no anexo C** é possível identificar que uma grande parcela das ruas criadas em 1951 não apresentava nomenclatura.

O quarto mapa (figura 27) segue a mesma lógica de análise dos três anteriormente apresentados. Ele tem como fonte o mapa Teresópolis – Planta da Cidade. Faz-se o comparativo entre as quatro datas (1896, 1938, 1951 e 1976). Como apresentado no mapa, uma grande expansão dos logradouros é notado na direção noroeste da cidade. Outra modificação é que uma

parte significativa dos logradouros em toda a cidade é renomeada. Isto se confirma ao analisarmos a tabela 8, onde das ruas do ano 1896, 12 delas são modificados em relação ao mapa anterior, restando apenas 14 com nomenclatura original. Já em relação as de 1938, 21 são modificadas, totalizando 69 nomenclaturas remanescentes. No que se refere ao ano de 1951, este apresenta o maior número de modificações. São 137 logradouros renomeados ou extintos, com apenas 21 remanescentes. Como mencionado anteriormente, muitos dos logradouros que figuravam na planta de 1951 foram retirados na planta de 1976. Isto explica uma parcela deste alto quantitativo de modificações. Em números totais, tem-se que 170 logradouros foram modificados e um total de 558 nomeados (criados) ou renomeados (contando o quantitativo de modificações).

O quinto e último mapa, do ano de 1995 (figura 28), apresenta os logradouros extraídos da Planta da Cidade de Teresópolis (1995). Completando a série comparativa das cinco datas (1896, 1938, 1951, 1976 e 1995), chega-se ao resultado de 2 modificações para os logradouros da data de 1896, totalizando 12 nomes remanescentes. Para 1938 tem-se 3 modificações e um total de 66 nomes remanescentes. O ano de 1951 não teve alterações, mantendo-se em 21 nomes remanescentes. Já os logradouros de 1976 somaram 36 modificações e um total de 522 nomes remanescentes. Para a data de 1995 são numeradas 321 nomeações (criações), já contabilizadas as 41 modificações do período.

Como visto nas informações geradas acima, é possível identificar períodos com maior modificação dos topônimos dos logradouros da área de estudo. A fim de melhor identificar tais modificações, pode-se dividi-las em quatro períodos, a partir da data de cada mapa utilizado na pesquisa. Os períodos, assim, ficam sendo 1896 à 1938, 1938 à 1951, 1951 à 1975 e 1976 à 1995. O período de maior modificação foi entre 1951 e 1976. Um total de 170 modificações foram contabilizadas, sendo a maior e mais expressiva nomeação e/ou renomeação de topônimos de logradouros de toda a série. Em segundo, está o período entre 1976 e 1995, com um total de 41 modificações toponímicas. São seguidos pelos períodos de 1938 à 1951, contabilizando 26 modificações; e 1896 à 1938 com um total de 20 modificações toponímicas.

Trabalhar com a toponímia dos logradouros é trabalhar com as motivações política e de poder por trás dos interesses de diferentes grupos. Uma pista dada para as grandes modificações toponímicas neste período é colocada por João Oscar (1991) ao denominar o período de 1957 a 1991, em seu livro, como *“De Burgo a Metrópole 1957-1991”*. Neste capítulo o autor cita importantes obras de pavimentação e expansão dos logradouros da cidade e incentivo a ocupação do solo urbano, para as diferentes camadas sociais, destacando-se os anos de 1961, 1963, 1965 e 1973 dentro da periodização criada. No contexto político, a cidade também fora

governada por figuras políticas que pouco alternavam-se, a exemplo os prefeitos Roger S. Malhades e Dr. Flávio Bortoluzzi, ambos com 2 mandatos cada entre 1951 e 1976.

Apesar da dimensão temporal apresentada, deve-se ter em mente que de igual ou maior importância, são as modificações espaciais dos topônimos. Realizando uma comparação entre os mapas dos anos de 1951 e 1976, nota-se que a parte central da cidade, percorrendo um eixo Sudoeste-Nordeste. Na figura 29 são apontados algumas destas modificações, destacadas com elipses na cor preta.

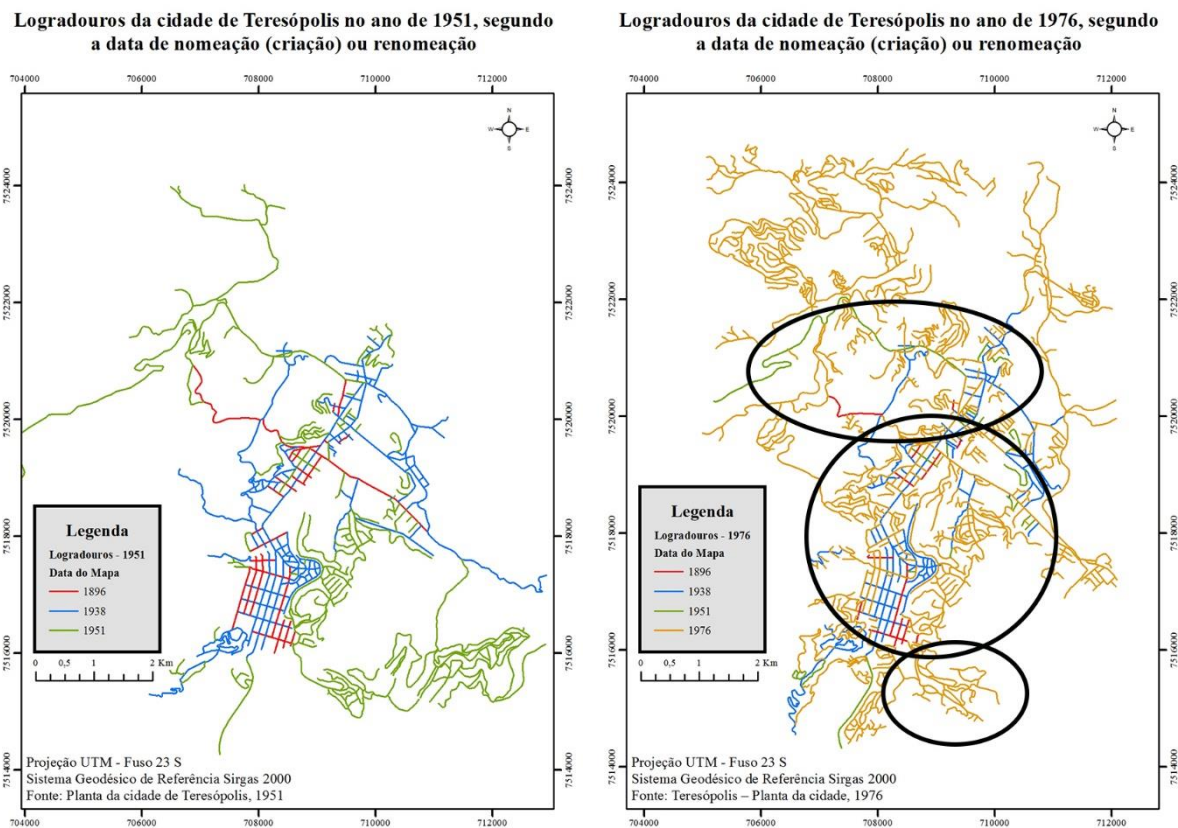


Figura 29. Comparação entre os mapas de 1951 e 1976 sobre a data de nomeação (criação) ou renomeação dos logradouros. Estão destacadas as áreas com maior modificação.

De fato, outros elementos precisam ser analisados com maior profundidade, balizados pelas análises propostas neste estudo. A afirmação dada a questão acerca de um período com maiores modificações toponímicas abre caminhos e novos questionamentos a serem investigados. Em consonância com os períodos de modificações serão apresentadas a seguir as modificações referentes a motivação toponímicas dos nomes dos logradouros.

Como apresentado anteriormente, o estudo motivacional dos topônimos dos logradouros também possui caráter fundamental para compreender os aspectos mais gerais das memórias preservadas nos nomes geográficos da cidade. Através da classificação elaborada por Dick

(1992) e adaptada para este estudo, foi feita a classificação motivacional de todos os logradouros encontrados nos mapas. No **apêndice A** estão listadas toda a estrutura desenvolvida para estudar os nomes dos logradouros, baseada em cada mapa. A tabela 9 apresenta os resultados por classe motivacional, dividida entre os grupos de nomes com origem físico-natural e antro-po-cultural.

Tabela 9. Classificação e motivação dos topônimos dos logradouros, por cada mapa estudado, com valores absolutos e relativos ao total de nomes encontrados.

CLASSIFICAÇÃO	MOTIVAÇÃO	MAPA 1896		MAPA 1938		MAPA 1951		MAPA 1976		MAPA 1995	
		Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
FÍSICO-NATURAL	Astrotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	10	1.5%	10	1.1%
	Cardinotopônimo	1	2.1%	1	0.7%	1	0.4%	0	0.0%	0	0.0%
	Cromotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	1	0.2%	1	0.1%
	Dimensiotopônimo	2	4.3%	2	1.4%	2	0.7%	4	0.6%	4	0.4%
	Fitotopônimo	6	12.8%	14	9.9%	15	5.5%	27	4.1%	30	3.2%
	Geomorfotopônimo	2	4.3%	5	3.5%	6	2.2%	6	0.9%	5	0.5%
	Hidrotopônimo	7	14.9%	11	7.7%	11	4.0%	9	1.4%	12	1.3%
	Litotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	10	1.5%	10	1.1%
	Meteorotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
	Morfotopônimo	0	0.0%	1	0.7%	1	0.4%	0	0.0%	0	0.0%
	Zootopônimo	12	25.5%	13	9.2%	13	4.7%	22	3.3%	24	2.5%
	Total		30	63.8%	47	33.1%	49	17.9%	89	13.4%	96
ANTROPO-CULTURAL	Animotopônimo	1	2.1%	2	1.4%	4	1.5%	6	0.9%	8	0.8%
	Antropotopônimo	0	0.0%	29	20.4%	35	12.8%	306	46.2%	396	42.0%
	Axiotopônimo	0	0.0%	14	9.9%	20	7.3%	41	6.2%	41	4.4%
	Corotopônimo	0	0.0%	1	0.7%	3	1.1%	31	4.7%	32	3.4%
	Cronotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	1	0.4%	3	0.5%	5	0.5%
	Ecotopônimo	2	4.3%	2	1.4%	1	0.4%	16	2.4%	15	1.6%
	Ergotopônimo	0	0.0%	1	0.7%	2	0.7%	6	0.9%	7	0.7%
	Etnotopônimo	7	14.9%	5	3.5%	6	2.2%	16	2.4%	18	1.9%
	Dirrematopônimo	0	0.0%	2	1.4%	5	1.8%	2	0.3%	2	0.2%
	Hierotopônimo	0	0.0%	2	1.4%	1	0.4%	10	1.5%	13	1.4%
	Historiotopônimo	0	0.0%	1	0.7%	2	0.7%	9	1.4%	13	1.4%
	Hodotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	3	1.1%	1	0.2%	1	0.1%

	Númerotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	3	0.5%	3	0.3%
	Poliotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
	Sociotopônimo	0	0.0%	2	1.4%	1	0.4%	5	0.8%	5	0.5%
	Somatotopônimo	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	1	0.1%
	Total	10	21.3%	61	43.0%	84	30.7%	455	68.7%	560	59.4%
OUTROS	Sem motivação	7	14.9%	34	23.9%	90	32.8%	118	17.8%	286	30.4%
	Sem classe	0	0.0%		0.0%	51	18.6%	0	0.0%	0	0.0%
	Total	7	14.9%	34	23.9%	141	51.5%	118	17.8%	286	30.4%
	Total	47	100%	142	100.0%	274	100.0%	662	100.0%	942	100.0%

Iniciando a análise pela classificação dos topônimos em físico-naturais, antropoculturais e outros, nota-se que os dois primeiros apresentaram crescimento em números absolutos nos cinco mapas apresentados. Já para a classe outros, o número apresentou queda de 1951 para 1976, e posterior crescimento de 1976 para 1995. Porém, quando trata-se dos valores relativos ao total de topônimos encontrados nos mapas, o cenário se modifica. A classificação dos topônimos de origem físico-naturais apresentou um declínio contínuo entre 1896 e 1995, retraindo-se de 63,8% do total de topônimos para 10,2%. Já a classificação dos topônimos de origem antropocultural apresentou um crescimento irregular no período, oscilando entre os anos de 1938 e 1951 e 1976 e 1995. Do período de 1896 para 1938, sua representatividade passou de 21,3% para 43,0% do total. Enquanto que no período de 1938 para 1951 este número foi reduzido para 30,7%. Já para o período posterior, a representatividade subiu para 68,7% e posterior queda para 59,4% entre 1976 e 1995. Esta variação se dá frente a irregularidade também apresentada pela classificação outros, que engloba topônimos sem classe ou sem motivação²⁰. A classe outros apresentou representatividade de 14,9% (1896), 23,9% (1938), 51,5% (1951), 17,8% (1976) e 30,4% (1995).

O comportamento desses números demonstra que diferentes motivações da ordem antropocultural passaram a ganhar maior representatividade nos topônimos de logradouros. Este fato não se dá pelo acaso, mas pelos interesses em se representar no espaço um determinado conjunto de valores e memórias nesta localidade. Destrinchando as demais informações na tabela é possível identificar quais motivações passaram a ganhar mais representatividade. No que se refere a classificação da ordem físico-natural, todas as motivações apresentaram diminuição em números relativos ao total de topônimos do mapa. As motivações que se mantiveram com maior destaque foram os fitotopônimos, hidrotopônimos e os zootopônimos. Estes topônimos remetem a nomes da fauna e da flora brasileira, além de inúmeros elementos de caráter hidrográficos. Parcela considerável destes nomes tem origem indígena, como apresentado no apêndice A. Já na classificação dos topônimos de ordem antropocultural, as classes que mais se destacaram foram os antropotopônimos, axiotopônimos, etnotopônimo e corotopônimos.

Observando a dinâmica das motivações toponímicas, é notório que os antropotopônimos (aqueles relativos a nomes próprios individuais) foram a motivação de maior representatividade a partir de 1938, totalizando 0% (1896), 20,4% (1938), 12,8% (1951), 46,2% (1976) e 42% (1995) do total de nomes encontrados em cada mapa da pesquisa. Ao passo que os

²⁰ No caso dos topônimos sem motivação, reitera-se que eles não foram passíveis de nenhum enquadramento nas motivações toponímicas definidas por Dick (1992).

hidrotopônimos e os zootopônimos foram as motivações que mais perderam representatividade no período analisado, respectivamente, 14.9% (1896), 7.7% (1938), 4% (1951), 1.4% (1976) e 1.3% (1995); e 25.5% (1896), 9.2% (1938), 4.7% (1951), 3.3% (1976) e 2.5% (1995). Aliado as demais motivações mencionadas em parágrafo anterior, pode-se dizer que este é o conjunto de motivações toponímicas que mais sofreram alterações em termos de representatividade.

Ao analisar em conjunto os dados apresentados sobre a expansão dos logradouros, as nomeações/renomeações e a classificação motivacional pode-se chegar a algumas ideias sobre o comportamento apresentado pelas modificações toponímicas da área de estudo. Inúmeros logradouros na área central da cidade de Teresópolis foram modificados quanto a sua nomenclatura; nas demais áreas da cidade, como mostrado na figura 29, outros arruamentos foram abertos visando a ocupação do solo. Isto levou a necessidade de nomear uma quantidade cada vez maior de logradouros. Retomando ao recorte espaço-temporal apresentado entre 1951 e 1976, nota-se que a expansão do número de antropotopônimos (de 35 para 306) está em consonância com a expansão dos arruamentos pela cidade.

Nesta mesma área indicada na figura 29, poucos foram aqueles logradouros que nomeados no ano de 1896 sobreviveram ao peso do tempo. O mesmo período espaço-temporal, 1951 a 1976, também apresenta que as modificações toponímicas ocorreram em grande número nas áreas centrais e periféricas. O alto número de modificações de topônimos de logradouros, como apontou a tabela 8, corrobora para o entendimento de que não só a criação de novos logradouros influenciou na expansão de algumas motivações toponímicas, mas também a renomeação de logradouros já existentes; e que parcelas da área de estudo sofreram maiores modificações em relação a outras.

5.2 OS NOMES GEOGRÁFICOS: MEMÓRIAS E PAISAGEM CULTURAL

Neste segundo subcapítulo a respeito das análises realizadas sobre os produtos gerados pela pesquisa, tem-se como maior objetivo investigar as memórias e os significados contidos nos nomes geográficos dos logradouros da cidade de Teresópolis, estabelecendo uma compreensão de como e o porquê os mesmos sofreram modificações ou perpetuaram-se no tempo. Mantendo a mesma estrutura do subcapítulo anterior, aqui também serão apresentadas as questões e objetivos que se almejam solucionar.

- *Existem preferências nas renomeações toponímicas dos topônimos dos logradouros?*
- *Qual a relação entre as memórias e os significados dos topônimos e o posicionamento dos logradouros nomeados?*
- *Que tipo de memórias, significados e aspectos culturais foram preservados nos topônimos de logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis?*

Para tal, são apresentados também o objetivo principal e específicos da pesquisa, já apresentados no capítulo 1, acerca do posicionamento da pesquisa.

- *Estabelecer através da evolução toponímica as memórias, os significados e os aspectos culturais preservados na toponímia dos logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis, a partir da primeira, da segunda e da terceira questão levantada.*

5.2.1 Resultados e análises acerca do estudo das memórias e significados dos topônimos dos logradouros

Atualmente, a cidade de Teresópolis conta com mais de 1 milhão de logradouros, isto considerando apenas a parte urbana do 1º distrito do município. No período analisado nesta pesquisa, o número de logradouros passou de 47 para 942 em aproximadamente 100 anos. Este dado mostra o desafio a ser enfrentado em almejar uma análise das memórias e significados dos topônimos dos logradouros que abarcassem todos os nomes encontrados nos mapas. Como já colocado, o tempo e o material bibliográfico para este tipo de análise seriam insuficientes até o presente momento. Sendo assim, optou-se por realizar este estudo contemplando apenas os logradouros que foram inicialmente construídos na cidade de Teresópolis, ou seja, aqueles presentes na Planta Therezopolis, 1896. A tabela 10 apresenta de forma simplificada as alterações das 47 logradouros iniciais da cidade de Teresópolis. Foram consideradas apenas as ruas que possuíam um topônimo associado, sendo assim, um total de 40 logradouros com topônimo associado.

Tabela 10. Alteração dos topônimos dos logradouros de Teresópolis, baseado naqueles criados em 1896.

1896	1938	1951	1976	1995
Avenida Paquequer	Avenida Oliveira Botelho	Avenida Oliveira Botelho	Avenida Oliveira Botelho	Avenida Oliveira Botelho
	Avenida Alberto Torres	Avenida Alberto Torres	Avenida Alberto Torres	Avenida Alberto Torres
Avenida Amazonas	Avenida Feliciano Sodré	Avenida Feliciano Sodré	Avenida Feliciano Sodré	Avenida Feliciano Sodré
			Avenida Lucio Meira	Avenida Lucio Meira
Rua Apá	Rua Apá	Apa	Rua Magé	Rua Magé
Rua Araguaia	Rua Araguaia	Rua Araguaia	Rua Coronel Silvio Lisboa da Cunha	Rua Silvio Lisboa da Cunha
Rua Aymoré	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>
Rua Belmonte	Rua Sloper	Rua Sloper	Rua Sloper	Rua Sloper
Rua Capibaribe	Rua Capibaribe	Rua Capibaribe	Rua Coronel Santiago	Rua Coronel Santiago
Rua Coary	Rua Coarí	Rua Coarí	Rua Nova Friburgo	Rua Nova Friburgo
Rua Cotinguiba	Rua Cotinguiba	Rua Cotinguiba	Rua Cotinguiba	Rua Cotinguiba
Rua Curupi	Rua Mello Franco	Rua Mello Franco	Rua Mello Franco	Rua Mello Franco
Rua Iguassu	Rua Iguassu	Rua Iguassu	Rua Diogo José Ponciano	Rua Diogo José Ponciano
			Rua Iguaçu	Rua Iguaçu
Rua Itajahy	Rua Jorge Lossio	Rua Jorge Lossio	Rua Jorge Lossio	Rua Jorge Lossio
Rua Itapicuru	Rua Itapicuru	Rua Itapicuru	Rua Heitor M. Estevão	Rua Heitor M. Estevão
Rua Jacuhy	Rua Jacuí	Rua Jacuí	Rua Jacuí	Rua Jacuí
Rua Jacuhy	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>
Rua Jaguarão	Rua Manoel José Lebrão	Rua Manoel José Lebrão	Rua Manoel José Lebrão	Rua Manoel José Lebrão
	Rua M. J. Lampeão			
Rua Jaguaribe	Av. Delfim Moreira	Avenida Delfim Moreira	Avenida Delfim Moreira	Rua Delfim Moreira
		Rua 1º de Maio	Rua 1º de Maio	Rua 1º de Maio
Rua Japurá	Rua Japurá	Rua Japurá	Rua Desembargador Barreto Dantas	Rua Desembargador Barreto Dantas

Rua Javary	Rua Gonçalo Castro	Rua General Castro	Rua Gonçalo Castro	Rua Gonçalo Castro
Rua Juruá	Rua Capitão Jorge Soares	Rua Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa	Rua Rui Barbosa
Rua Mamoré	Rua Mamoré	Rua Mamoré	Rua Hildegardo de Noronha	Rua Hildegardo de Noronha
Rua Maranhão	Rua Maranhão	Rua Maranhão	Rua Maranhão	Rua Maranhão
Rua Murity	Rua Meriti	Rua Meriti	Rua Meriti	Rua Flávio Bortoluzi Souza
Rua Mucury	Rua Mucuri	Rua Mucuri	Rua Mucuri	Rua Mucuri
Rua Muqui	Rua Dr. Francisco de S	Rua Muqui	Rua Muqui	Rua Muqui
Rua Oiapoque	Rua Oiapoque	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>
Rua Paraguassú	Rua Paraguassú	Rua Paraguassú	Rua Augusto do Amaral	Rua Augusto do Amaral
Rua Paranapanema	Rua Paranapanema	Rua Paranapanema	Rua Paranapanema	Rua Paranapanema
Rua Parnahyba	Rua Parnaíba	Rua Parnaíba	Rua Ademar Rizzi	Rua Ademar Rizzi Lippi
	Rua M.al Taumaturgo	Rua M.al Taumaturgo	Rua M.al Taumaturgo	Rua M.al Taumaturgo
Rua Paru	Rua Paru	Rua Paru	Rua Paru	Rua Paru
Rua Piabanha	Rua Piabanha	Rua Piabanha	Rua Piabanha	Rua Piabanha
Rua Pirahy	Rua Piraí	Rua Piraí	Rua Tenente Luiz Meirelles	Rua Tenente Luiz Meirelles
Rua Pirapama	Rua Pirapama	Rua Pirapama	Rua Ferreira de Castro	Rua Ferreira de Castro
Rua Potengy	Rua Dr. Alipio Miranda	Rua Dr. Alipio Miranda	Rua Dr. Alipio Miranda	Rua Alipio Miranda
	Rua Sebastião Lacerda	Rua Sebastião Lacerda	Rua Sebastião Lacerda	Rua Sebastião Lacerda
Rua Puru	Rua Purus	Rua Purus	Rua General E. S. Cardoso	Rua General E. S. Cardoso
			Rua Purus	Rua Purus
Rua Solimões	Rua Prefeito Monte	Rua Prefeito Monte	Rua Prefeito Monte	Rua Prefeito Monte
			Rua Prefeito Sebastião Teixeira	Rua Prefeito Sebastião Teixeira
			Rua Dr. Francisco de S	Rua Dr. Francisco de S
Rua Tapajós	Rua Dr. Aleixo	Rua Dr. Aleixo	Rua Dr. Aleixo	Rua Dr. Aleixo
Rua Tiete	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>	<i>Extinta</i>

Rua Tocantins	Rua Tocantins	Rua Tocantins	Rua Tocantins	Rua Alfredo Rebello Filho
Rua Xingu	Rua Xingu	Rua Carmélia	Rua Carmela Dutra	Rua Carmela Dutra

A primeira observação sobre as informações abordadas na tabela 10 indica toda a genealogia de modificações ocorridas nos logradouros referentes. Neste primeiro ponto de análise o foco serão as modificações dos topônimos em si, o que ela representa e qual nova motivação foi dada aos logradouros a partir do topônimo. Posteriormente, outras informações serão apresentadas. A seguir, cada uma das modificações nos topônimos dos logradouros será abordada de forma individual.

- **Avenida Paquequer**

A avenida Paquequer surgiu no ano de 1896, como todas as demais apresentadas. Originalmente, o topônimo Paquequer significa “pouso das pacas”, ou seja, local de descanso deste animal. Seguindo o mesmo padrão dos demais 47 logradouros, faz referência a um rio brasileiro. Está foi a opção há época de execução do plano de povoamento da cidade para nomear os logradouros. Posteriormente, a avenida Paquequer foi dividida em duas outras avenidas no ano de 1938: Oliveira Botelho e Alberto Torres.

Os personagens em questão são Francisco Chaves de Oliveira Botelho e Alberto de Seixas Martins Torres. O primeiro, foi um político do estado do Rio de Janeiro, ocupando cargos de deputado estadual, federal, vice-presidente e presidente do estado do Rio de Janeiro, além de ministro da fazenda do governo de Washington Luís, substituindo Getúlio Vargas. Segundo Rahal (1983) foi praticamente o criador da Prefeitura de Teresópolis. O segundo também assumiu importantes cargos políticos como deputado federal, ministro da justiça no governo Prudente de Moraes e presidente do Estado do Rio de Janeiro, isto dentro do período de 1896 a 1900. As duas avenidas estão situadas na área central da cidade e são o principal caminho de deslocamento pela cidade. Portanto, assumem destaque no trânsito do dia-a-dia das pessoas que passam pela cidade. Os dois personagens homenageados fazem parte até os dias atuais da memória da cidade, concretizados com formas simbólicas que contam uma narrativa da cidade de Teresópolis, do estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Ambos os personagens são figuras reconhecidas no cenário da história nacional.

Motivação Toponímica: Ecotopônimo para dois Antropotopônimos.

- **Avenida Amazonas**

A antiga avenida Amazonas, junto da avenida Paquequer, forma o conjunto de ruas principais da cidade de Teresópolis, cortando o primeiro distrito da cidade como principal eixo de locomoção. Faz referência ao principal rio brasileiro, localizado na região norte. O topônimo Amazonas remete a lenda da tribo formada por mulheres, supostamente localizada na foz do rio que leva seu nome.

A partir do ano de 1938 (baseado no mapa correspondente), passou a assumir a nomenclatura de avenida Feliciano Sodré. Feliciano Pires de Abreu Sodré foi personagem da história do estado do Rio de Janeiro, estando presente na vida pública e política como prefeito de Niterói, presidente do Estado do Rio de Janeiro e senador pelo mesmo Estado. Posteriormente, a partir dos mapeamentos de 1976, a avenida Feliciano Sodré foi dividida, dando lugar ao surgimento da avenida Lucio Meira. Almirante Lúcio Martins Meira desempenhou carreira militar e de político em âmbito nacional. Participou da Segunda Guerra Mundial, foi interventor no Estado do Rio de Janeiro, Ministro da Viação e Obras Públicas, ajudando na criação da estrada Rio-Teresópolis. Mais uma vez apresenta-se que a escolha de um logradouro central para ganhar estes dois nomes reflete o peso dos personagens quanto a sua história.

Motivação Toponímica: Etnotopônimo para dois Antropotopônimos.

- **Rua Apá**

O nome Apá faz referência ao nome de uma tribo guarani do MS, configurando-se como um etnotopônimo. A partir do ano d 1976 a rua passou a ser chamada de rua Magé, alusão a cidade vizinha ao município (ou mesmo ao rio homônimo). Na língua Tupi, Magé significa “o curandeiro”, do tupi. Este é dos poucos logradouros que teve sua renomeação não associada a um nome próprio de um personagem da história.

Motivação Toponímica: Etnotopônimo para Corotopônimo.

- **Rua Araguaia**

A rua Araguaia, no Tupi a “*variação do nome de um periquito*”, manteve sua nomenclatura até o ano de 1976. A partir desta data, fora renomeada para rua Coronel Silvio Lisboa da Cunha. Na bibliografia consultada não foram encontradas informações sobre Silvio Lisboa da Cunha, porém pela própria titulação recebida na nomenclatura do logradouro sugere que o mesmo desempenhou carreira militar ou recebeu tal honraria.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para Axiotopônimo.

- **Rua Aymoré, Jacuí, Oiapoque, Tiête**

Os quatro logradouros em questão foram extintos e por isso agrupados. A exceção da rua Oiapoque, extinta a partir do mapa de 1951, os demais logradouros já não estavam presentes no mapa de 1938.

- **Rua Belmonte**

A rua Belmonte pode ser apontada como a única desta lista que não provem de um vocábulo indígena, De acordo com o Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa, é fruto da aglutinação das palavras Belo e Monte. Foi renomeada a partir do mapa de 1938 para Rua Sloper. Henrique Wilmont Sloper foi importante comerciante da cidade do Rio de Janeiro, proprietário da casa Sloper. Investiu volumoso aporte de capital na cidade de Teresópolis em prol do seu desenvolvimento. Possuía uma mansão no bairro do Alto, que hospedou o Rei da Bélgica em visita ao Brasil. Personagem que se destaca na história regional do estado do Rio de Janeiro.

Motivação Toponímica: Animotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Capibaribe**

Capibaribe provem do Tupi e significa “*kapi-wara-u-be, (no rio das capivaras ou das guaritas)*”, fazendo alusão a rio homônimo encontrado no estado de Pernambuco. A partir de 1976 o logradouro passou a chamar-se rua Coronel Santiago. Antônio Santiago foi político local e dono de um grupo escolar em Teresópolis. Recebeu da Guarda Nacional de Teresópolis o título honorífico de coronel.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para Axiotopônimo.

- **Rua Coary**

A rua Coarí é o segundo logradouro que não teve sua toponímia alterada para um nome próprio. Coarí, do Tupi, significa “*rio do buraco, da caverna*”. No mapa do ano de 1976 foi renomeada para rua Nova Friburgo em alusão ao município vizinho a Teresópolis.

Motivação Toponímica: Geomorfotopônimo para Corotopônimo.

- **Rua Cotinguiba**

A rua Cotinguiba faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. Cotinguiba significa “*árvore de Cotinga, contiga é uma ave*”.

Motivação Toponímica: Fitotopônimo.

- **Rua Curupi**

Este logradouro apresenta controvérsia em sua grafia. No mapa de 1896 aparece com a letra “C”, indicando o nome Curupi. Já na literatura consultado, existe a referência a rua Gurupi, com “G”. De toda forma, foi adotada a nomenclatura encontrada no primeiro mapa. Curupi é o nome de um “*Deus mitológico guarani*”. No ano de 1938 foi renomeada para Rua Melo Franco. Afrânio de Melo Franco foi personagem da história do Brasil, tendo desempenhado as funções de promotor público, procurador da República, prefeito do antigo Distrito Federal, diplomata, professor, entre outros. Ajudou na construção da Estrada de Ferro Teresópolis, e daí nasce sua ligação com a cidade, ainda que como um personagem nacional.

Motivação Toponímica: Hierotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Iguassu**

A rua Iguassu (ou Iguaçu) manteve sua nomenclatura nos mapeamentos consultados até a data de 1976, quando fora dividida, e seu maior trecho passou a se chamar rua Diogo José Ponciano. Faz referência ao rio homônimo encontrado no estado do Paraná, e na língua Tupi significa “rio grande”. Diogo José Ponciano foi personagem local da história teresopolitana ocupando cargos de vereador, subdelegado, presidente do Teresópolis F.C e do Grêmio Musical Paquequer.

Motivação Toponímica: Dimensiotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Itajahy**

Itajaí advém da língua Tupi, significando “*rio dos tajás (Espécie de caladium - planta)*”. Faz alusão ao rio homônimo no estado de Santa Catarina. A rua Itajaí fora renomeada para rua Jorge Lossio a partir do mapa de 1938. Jorge Lossio foi diretor de Obras do Estado do Rio de Janeiro, professor e engenheiro. Segundo Rahal (1983) teve enorme colaboração para o estabelecimento da prefeitura de Teresópolis no início do século XX. Foi um personagem regional que se destaca na história do estado do Rio de Janeiro.

Motivação Toponímica: Fitotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Itapicuru**

A rua Itapicuru fora assim chamada até o ano de 1976, onde passou a ser referenciada nos mapas como Rua Heitor M. Estevão. Itapicuru significa “*lage enrugada, ondulada*”. O personagem aqui em questão fora Heitor de Moura. Estevão, que dentre outras funções foi vereador, presidente da Câmara Municipal de Teresópolis e prefeito interino. Apontou Rahal (1983) que por sua postura e valores foi um homem respeitado e reconhecido pelos serviços prestados a comunidade, figurando-se com importante personagem local.

Motivação Toponímica: Geomorfotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Jacuhy**

Na Planta de Therezopolis, 1896, dois logradouros apareciam com toponímia Jacuí associadas a eles, estando ambos distantes um do outro. Como já mencionada, o outro logradouro homônimo fora extinto na transição dos mapeamentos de 1896 para 1938, ao passo que este logradouro perdurou com a mesma nomenclatura, sem renomeações. Jacuí significa a “variação de Jacu (Uma ave) Pequeno”.

Motivação Toponímica: Zootopônimo.

- **Rua Jaguarão**

O nome Jaguarão na língua Tupi significa “*semelhante ou parecido a onça*”. Este logradouro apresentar particularidade interessante. No mapeamento de 1938, a rua Jaguarão foi dividida em dois logradouros, sendo eles rua Manoel José Lebrão e rua M. J. Lampeão. Já no mapa do ano de 1951 a rua M. J. Lampeão fora incorporada a rua Manoel José Lebrão. Mais instigante é o fato de que ambos os nomes possuem as mesmas iniciais, o que levanta o questionamento se realmente o logradouro fora dividido e posteriormente reagrupado em um único. Manoel José Lebrão foi um industrial de Teresópolis e personagem da história local.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para Antropotopônimo

- **Rua Jaguaribe**

A rua Jaguaribe pouco resistiu ao tempo e no ano de 1938 teve sua nomenclatura modificada para Avenida Delfim Moreira. Neste ponto os dados levantados na pesquisa apresentam discordância da bibliografia consultada. Em um primeiro momento, Rahal (1983) apresenta que a rua Jaguaribe deu origem apenas a rua 1º de maio, e rua Delfim Moreira fora originada de outro logradouro. Porém, analisando os mapas em questão, tal referência não pode

ser esclarecida com facilidade. Assim, em meu entendimento, a rua Jaguaribe originou avenida Delfim Moreira, onde posteriormente um trecho desta passou a se chamar rua 1º de maio.

Jaguaribe significa “*rio da onça*”. Delfim Moreira foi um político do cenário nacional, assumindo cargos de deputado estadual, federal e presidente do Estado de Minas Gerais, Vice-Presidente e Presidente Interino do Brasil. Já a data 1º de maio faz referência a data em que se celebra o dia do Trabalho.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para um Antropotopônimo e um Historiotopônimo.

- **Rua Japurá**

Japurá tem é indicado pela língua Tupi como “*Cabeceira de rio, larga, extensa*”. A rua Japurá fora renomeada no ano de 1976, passando a se chamar rua Desembargador Barreto Dantas. O nome de Barreto Dantas não foi encontrado na bibliografia consultada.

Motivação Toponímica: Hidrotopônimo para um Sociotopônimo.

- **Rua Javary**

A rua Javari foi renomeada para rua General Gonçalo Castro no ano de 1938. Javari faz alusão a um nome de uma planta. Alterações quando a designação da mesma, transformaram o logradouro em rua Gonçalo Castro. Gonçalo de Castro foi morador de Teresópolis e organizador de um bosque em sua residência para desfrute da população.

Motivação Toponímica: Fitotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Juruá**

A rua Juruá passou por 2 processos de renomeação ao longo de sua história. Juruá significa “*boca larga, desembocadura larga*” e faz referência a um rio do estado do Amazonas. No ano de 1938 fora renomeada para rua Capitão Jorge Soares. Posteriormente, passou a se chamar em 1951 de rua Rui Barbosa. Rui Barbosa foi importante personagem da história do Brasil, atuando no cenário político e intelectual do Império a República. Esta foi a forma encontrada pela cidade de Teresópolis, segundo Rahal (1983), de homenagear sua grandeza.

Motivação Toponímica: Dimensiotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Mamoré**

A rua Mamoré faz alusão ao rio de mesmo nome na região norte do Brasil, e faz alusão ao nome de um peixe, comum da região. Teve sua nomenclatura modificada para rua Hildegardo de Noronha em 1976. Este nome não foi encontrado na bibliografia consultada.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Maranhão**

A rua Maranhão faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. Cotinguiba significa “árvore de Cotinga”, onde Contiga é uma ave.

Motivação Toponímica: Fitotopônimo.

- **Rua Mirity**

A rua Meriti teve sua renomeação realizada apenas no ano de 1995, para chamar-se rua Flávio Bortoluzzi Souza. O nome Meriti faz alusão ao rio homônimo, e que significa “*certa fruta do Amazonas cuja árvore é chamada maritizeiro*”. Já Flávio Bortoluzzi Souza foi prefeito da cidade de Teresópolis e ocupou diferentes cargos públicos como inspetor federal, juiz de direito, prefeito de Teresópolis por duas vezes e eleito pela terceira vez, falecendo antes de sua posse.

Motivação Toponímica: Fitotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Mucury**

A rua Mucury faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. O nome Mucury se refere ao “*nome de uma planta da família das gutíferas*”, tem origem tupi.

Motivação Toponímica: Fitotopônimo.

- **Rua Muqui**

A rua Mucury faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. O nome Muqui se refere a “*espécie de pequeno carrapato*”, e tem origem tupi.

Motivação Toponímica: Zootopônimo.

- **Rua Paraguassú**

O topônimo Paraguassú significa, do tupi, “*rio grande, caudaloso; ou nome de uma variação de macaco*”. O logradouro foi renomeado a partir do mapa de 1976 para rua Augusto

do Amaral. Augusto do Amaral Peixoto foi político, ocupando cargos de deputado, interventor federal (no Estado do Rio de Janeiro) e eleito Governador do Estado entre 1951 e 1954.

Motivação Toponímica: Hidrotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Paranapanema**

A rua Paranapanema faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. O nome Paranapanema se refere a “rio inútil, imprestável.”, e tem origem tupi.

Motivação Toponímica: Hidrotopônimo.

- **Rua Parnaíba**

A rua Parnaíba faz alusão ao rio brasileiro homônimo, e tem significado “*rio ruim, impraticável*”. Em 1938 um trecho da rua fora desmembrado tornando-se a rua Marechal Taumaturgo. A partir de 1976 a Parnaíba passou a se chamar como rua Ademar Rizzi Lippi. Este foi importante figura nos meios políticos e administrativos da cidade de Teresópolis, tendo comandado o Hotel Rizzi até 1944. Faleceu no ano de 1965, aos 70 anos. Já o Marechal Taumaturgo é Gregório Thaumaturgo de Azevedo, político e militar brasileiro, presidente do Piauí e do Amazonas entre 1889 e 1892. Adquiriu a área correspondente ao bairro que leva seu nome (Taumaturgo), onde um logradouro também fora assim nomeado.

Motivação Toponímica: Hidrotopônimo para Antropotopônimo e Axiotopônimo.

- **Rua Paru**

A rua Paru faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. O nome Paru se refere a “*interpretação para paru (peixe)*”, e tem origem tupi.

Motivação Toponímica: Zootopônimo.

- **Rua Piabanha**

A rua Piabanha faz parte do grupo de logradouros que não sofreu renomeações. O nome Piabanha se refere a um “*peixe da família dos coracídeo*”, e tem origem tupi.

Motivação Toponímica: Zootopônimo.

- **Rua Pirahy**

O nome Pirai faz menção a rio homônimo no estado do Rio de Janeiro, e significa em Tupi “*rio dos peixes*”. A partir do ano de 1976 o logradouro passou a chamar-se rua Tenente

Luiz Meirelles. Luiz Meirelles foi tenente e funcionário público nacional. Desenvolveu diversas atividades na cidade.

Motivação Toponímica: Cardinotopônimo para Axiotopônimo.

- **Rua Pirapama**

O topônimo Pirapama significa, no Tupi, “*onde o peixe salta na água*”. A rua fora renomeada no ano de 1976 para rua Ferreira de Castro. José Maria Ferreira de Castro foi um celebre escrito luso-brasileiro reconhecido por sua vasta obra literária. Teve duas passagens por Teresópolis.

Motivação Toponímica: Cardinotopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Potengi**

O topônimo Potengi significa “rio do camarão”. A partir de 1938 deu origem a dois novos logradouros, rua Dr. Alípio Miranda (Chamado Alípio Miranda em 1995) e rua Sebastião Lacerda. O primeiro personagem foi Alípio de Miranda Ribeiro, preparador interino da seção de zoologia do Museu Nacional. Deixou vasta obra acadêmica sobre a fauna de vertebrados do Brasil. Já o segundo, Sebastião de Lacerda foi Ministro de Estado e Ministro do Supremo Tribunal Federal, e estudou em um colégio de Teresópolis. Ambos podem ser considerados personagens nacionais da história do Brasil que tiveram sua identificação com a cidade de Teresópolis.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para dois Antropotopônimos.

- **Rua Puru**

Puru faz alusão a uma tribo que habitou o estado do Amazonas e significa “enfeitado”. Posteriormente, o logradouro foi dividido e parte renomeado em 1976 para rua General E. S. Cardoso. O nome do General E.S. Cardoso não foi encontrado na bibliografia consultada, porém pela titulação recebida entende-se que ele foi um militar ou pessoa que recebeu tal honraria.

Motivação Toponímica: Etnotopônimo, e surgimento de um Axiotopônimo.

- **Rua Solimões**

A rua Solimões faz alusão ao nome da antiga tribo indígena que habitou a região do rio homônimo encontrado na região norte do Brasil. Deu origem, em um primeiro momento, a dois

logradouros, sendo eles a rua Prefeito Monte e rua Dr. Francisco de Sá em 1938 e finalmente Francisco Sá em 1995. A partir de 1976, a rua Prefeito Monte dividiu-se para formar a rua Prefeito Sebastião Teixeira. O primeiro personagem da lista é Francisco Sá foi político no cargo de Ministro da Viação, onde realizou melhoramentos da Estrada de Ferro Teresópolis. O segundo personagem foi Benjamin do Monte, engenheiro e político, sendo eleito prefeito de Teresópolis entre 1914 e 1915. Já o terceiro personagem foi Sebastião da Fonseca Teixeira, português, veio para Teresópolis e ali foi empreendedor (construiu o Hotel Várzea Palace) e político, eleito prefeito da cidade duas vezes.

Motivação Toponímica: Etnotopônimo para dois Axiotopônimos e um Antropotopônimo.

- **Rua Tapajós**

Tapajós é a nomenclatura de mais um rio brasileiro, e faz referência a tribo indígena de mesmo nome. Passou a partir de 1938 chamar-se rua Dr. Aleixo. Este personagem foi Aleixo Marinho de Figueiredo que desempenhou papel de médico na cidade e diferentes atividades em prol da comunidade.

Motivação Toponímica: Etnotopônimo para Axiotopônimo.

- **Rua Tocantins**

Assim como os demais nomes apresentados até agora, faz referência a um rio brasileiro. Tocantins significa “*variação de tucano. Alguns atribuem a nariz de tucano*”. No mapa de 1995 o logradouro foi renomeada para rua Alfredo Rebello Filho. Este foi comerciante e político de Teresópolis, atuando como vereador e também como presidente de outras instituições privadas.

Motivação Toponímica: Zootopônimo para Antropotopônimo.

- **Rua Xingu**

O topônimo Xingu faz alusão a um rio que corta as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Remete a tribo dos Xingus que vivia a margem do mesmo rio. No ano de 1951 o logradouro foi renomeada para rua Carmélia, e posteriormente em 1976 para rua Carmela Dutra. Carmela Leite Dutra foi esposa do ex-Presidente do Brasil Eurico Gaspar Dutra. Carmela Dutra ganhou em homenagem por seus trabalhos sociais ao Hospital São José.

Motivação Toponímica: Etnotopônimo para Antropotopônimo.

As informações apresentadas sobre os topônimos dos logradouros revela muito mais do que a simples renomeação ocorrida no espaço de transite público ao longo do tempo. Através da investigação do significado de cada nome, buscando compreender quem foram estes personagens homenageados e gravados na memória dos logradouros é possível identificar quais identidades são valorizadas pela comunidade local ou, em muitos casos, pelos grupos que se apropriam do processo de nomeação frente seus interesses.

A primeira constatação sobre a análise realizada nos 40 topônimos de logradouros é de que 4 deles foram extintos, tendo seu logradouro desaparecido da cidade. Dos 36 restantes, outros 26 sofreram alterações em relação a nomenclatura associada em 1896 e 10 mantiveram a denominação, totalizando assim 45 topônimos (surgimento de 9 novos logradouros). O segundo quadro apresentado é de que 32 topônimos pertencem a nomes de pessoas, titulações ou dignidades, sendo destes 23 antropônimos, 8 axiotopônimos e 1 sociotopônimo. Nos demais, 2 receberam nomenclatura de lugares (corotopônimos) e 1 de uma data histórica (historiotopônimo). Os demais 10 topônimos representam aqueles logradouros que mantiveram sua nomenclatura original, sendo 4 classificados como zootopônimos, 3 fitotopônimos, 1 como hidrotopônimo, 1 como dimensiotopônimo e 1 como etnotopônimo. Abaixo tem-se a tabela 11 que apresenta estas informações de forma estruturada, a partir dos dados apresentados pela motivação toponímica dos logradouros.

Tabela 11. Motivação toponímica dos logradouros em 1896 e 1995, para o mesmo com nomenclatura associada.

Mapa 1896			Mapa 1995		
Motivação	Absoluto	Relativo	Motivação	Absoluto	Relativo
Ecotopônimo	1	2.78%	Antropotopônimo	23	51.11%
Etnotopônimo	6	16.67%	Axiotopônimo	8	17.78%
Hierotopônimo	1	2.78%	Corotopônimo	2	4.44%
Animotopônimo	1	2.78%	Historiotopônimo	1	2.22%
Geomorfotopônimo	2	5.56%	Sociotopônimo	1	2.22%
Zootopônimo	11	30.56%	Zootopônimo	4	8.89%
Dimensiotopônimo	2	5.56%	Fitotopônimo	3	6.67%
Fitotopônimo	6	16.67%	Hidrotopônimo	1	2.22%
Hidrotopônimo	4	11.11%	Dimensiotopônimo	1	2.22%
Cardinotopônimo	2	5.56%	Etnotopônimo	1	2.22%
Total	36	100.00%	Total	45	100.00%

Com base nas informações apresentadas, torna-se evidente que no curso de 99 anos de mapeamentos da cidade houvera uma opção pela nomeação de nomes de pessoa na área

correspondente aos primeiros logradouros abertos na cidade. Ainda que a análise visando o estudo das memórias e significados dos topônimos não tenha contemplado toda a área do 1º distrito urbano, como já justificado previamente, pode-se dizer que em consonância com as informações apresentadas no subcapítulo anterior, a tendência pela escolha de antropotopônimos e axiotopônimos foi deliberada por toda a cidade, a partir do período de 1951 à 1976.

Ao se debruçar sobre os 45 topônimos apresentados nesta seção foi possível conhecer um pouco mais da história de cada um dos personagens que tiveram sua memória homenageada através dos logradouros de Teresópolis. Das classes motivacionais apresentadas na tabela 11, apenas os antropotopônimos, os axiotopônimos e os sociotopônimos podem carregar nomes de pessoas ou atribuições referentes a elas. As demais evidenciam outros significados linguísticos. Sendo assim, pode-se afirmar que 32 personagens compõem o mosaico espacial de memórias e significados dos logradouros estudados neste segundo recorte de estudo. Diferentes aspectos poderiam ser analisados aqui, porém buscou-se extrair a partir da história de vida e da ocupação profissional (ou seja, o papel desempenhado na sociedade que balizasse sua escolha) de cada um, as razões de preservar na memória da cidade estes indivíduos. A tabela 12 mostra os resultados obtidos.

Tabela 12. Ocupação profissional dos personagens encontrados nos topônimos dos logradouros do segundo recorte da área de estudo.

Ocupação	Valor	
	Absoluto	Relativo
Político	17	53.13%
Civil ²¹	8	25.00%
Militar	5	15.63%
Referência não encontrada	2	6.25%
Total	32	100.00%

Os resultados apresentados na tabela acima mostram que mais da metade dos personagens homenageados nomes topônimos destes logradouros tiveram como principal ocupação cargos políticos, englobando tanto políticos locais como figuras importantes no Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, e totalizando 17 nomes (53.13%). A ocupação denominada

²¹ A categoria **Civil** engloba distintas ocupações como médicos, escritos, comerciantes, entre outros. Optou-se assim por agrupá-los, pois evitaria um detalhamento exagerado que dificultaria a compreensão dos resultados apresentados.

civil ocupa a segunda posição, com um total de 8 nomes (25.00%), aglomerando inúmeras ocupações distintas, como explicado. A terceira maior ocupação é a de cargos ou patentes militares, alcançando um total de 4 nomes (15.63%) mencionados. Apenas 2 nomes (6.25%) não tiveram referência encontrada na bibliografia consultada²².

Ainda em relação as preferências nas renomeações toponímicas dos topônimos dos logradouros, pode-se dizer que teve-se uma larga prioridade a homenagear pessoas da vida pública, que possuíam alguma relação com a cidade de Teresópolis no campo político-administrativo, por vezes também, personagens que face ao seu amplo reconhecimento nacional, também foram alvo de homenagem semelhante. Os demais 13 topônimos encontrados apresentaram características diferentes. Deste total, 10 pertencem a categoria de topônimos que não sofreram renomeações ao longo do período analisando, preservando as características iniciais. Como já mencionados, estes logradouros faziam menção a nomes de rios brasileiros, tendo os topônimos origem indígena. No restante, 2 topônimos fazem menção a cidades próximas, são elas Nova Friburgo e Magé; e 1 topônimo faz menção a uma data comemorativa, no caso, 1º de maio.

De posse das informações levantadas e suas considerações pertinentes, é crucial para esta pesquisa então questionar: existe uma relação entre as memórias e os significados dos topônimos e o posicionamento dos logradouros renomeados? Adiante são levantadas estas informações intrínsecas ao sub-recorte espacial apresentado nesta seção. Tal análise é imersa em uma complexidade de fatores que podem variar abruptamente dentro de cada recorte escolhido, seja o 1º distrito urbano de Teresópolis ou sub-recorte escolhido para o estudo das memórias e significados. Porém, para elencar tal complexidade, serão apresentados alguns topônimos de outras áreas da cidade que, quando analisados frente sua disposição espacial, ganham coerência em seu posicionamento. Na figura 30 é apresentado o mapa elaborado a partir das informações contidas na tabela 12.

Através do mapa da figura 30 é possível constatar que as principais avenidas da cidade tem destaque na homenagem de quatro importantes políticos do século XX para o Brasil e para o Estado do Rio de Janeiro, sendo eles Lucio Meira, Feliciano Sodré, Oliveira Botelho e Alberto Torres. Estas vias são aquelas que tem o maior movimento de veículos e pessoas todos os dias e mostram através disso como o anseio e o poder político pode influenciar na escolha dos topônimos para esta área. As demais ruas também trazem à tona como estão dimensionadas estas memórias em forma de nomes geográficos, que simbolizam e dão significado a malha

²² A bibliografia utilizada para a pesquisa sobre os personagens em questão é a apresentada na tabela 3.

viária do centro da cidade de Teresópolis. A localização do topônimo, somada a concepção de identidade e memória debatidas anteriormente, vão comunicar significados aqueles que por eles transitam, constituindo-se em verdadeiras formas simbólicas espaciais.

Logradouros da cidade de Teresópolis, segundo o significado de seus nomes no ano de 1995

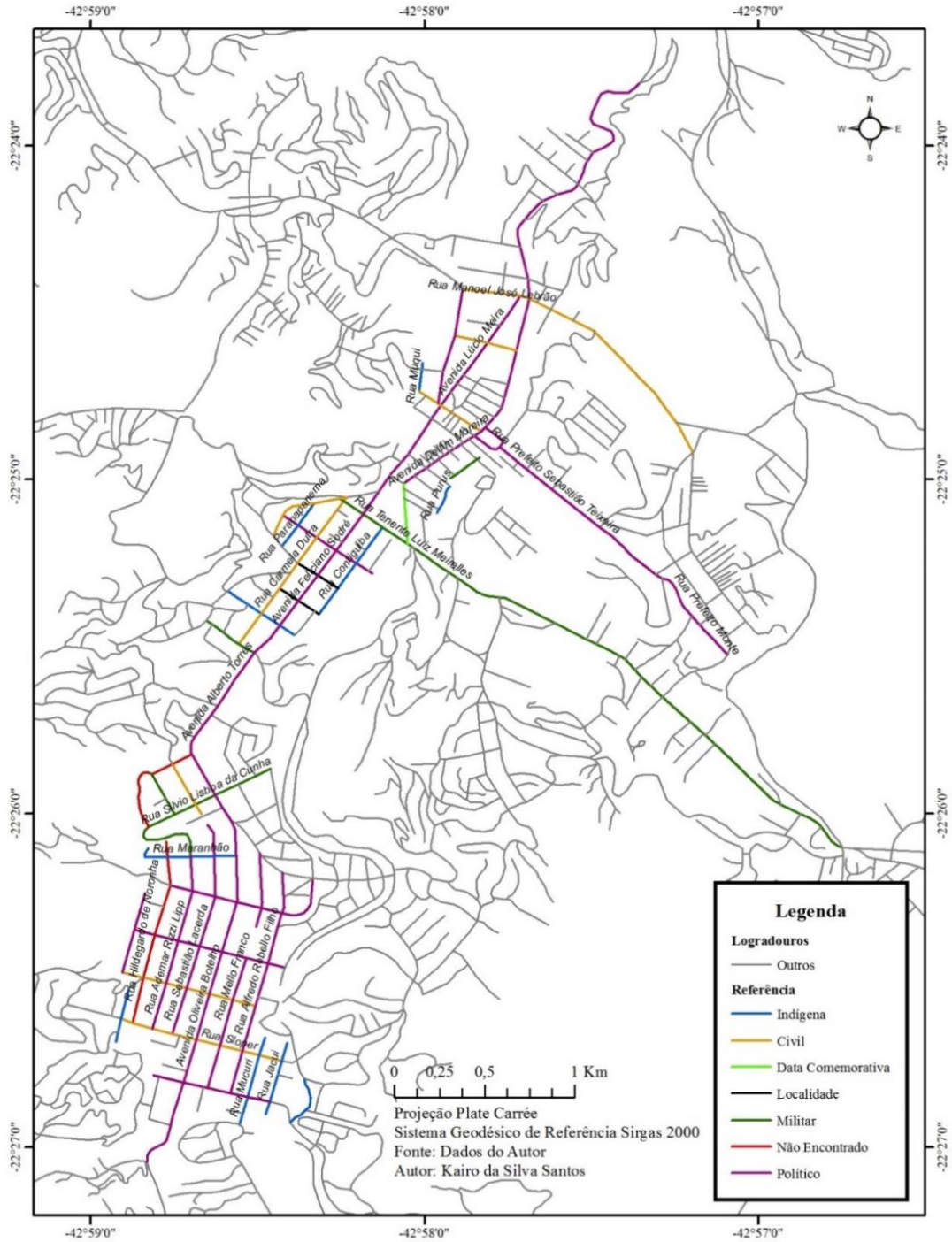


Figura 30. Mapa com os logradouros da cidade de Teresópolis, segundo o significado de seus nomes no ano de 1995. A seleção das ruas deu-se por comparação aos logradouros de 1896.

Outros locais interessantes, como mencionados, fora desta área de selecionada para o estudo das memórias e significados dos topônimos mostram o arranjo espacial e a preferência por nomeação de logradouros que segue outra lógica. No bairro Meudon, por exemplo, inúmeros logradouros possuem topônimos referentes a nomes de tribos indígenas do Brasil, como na figura 31.

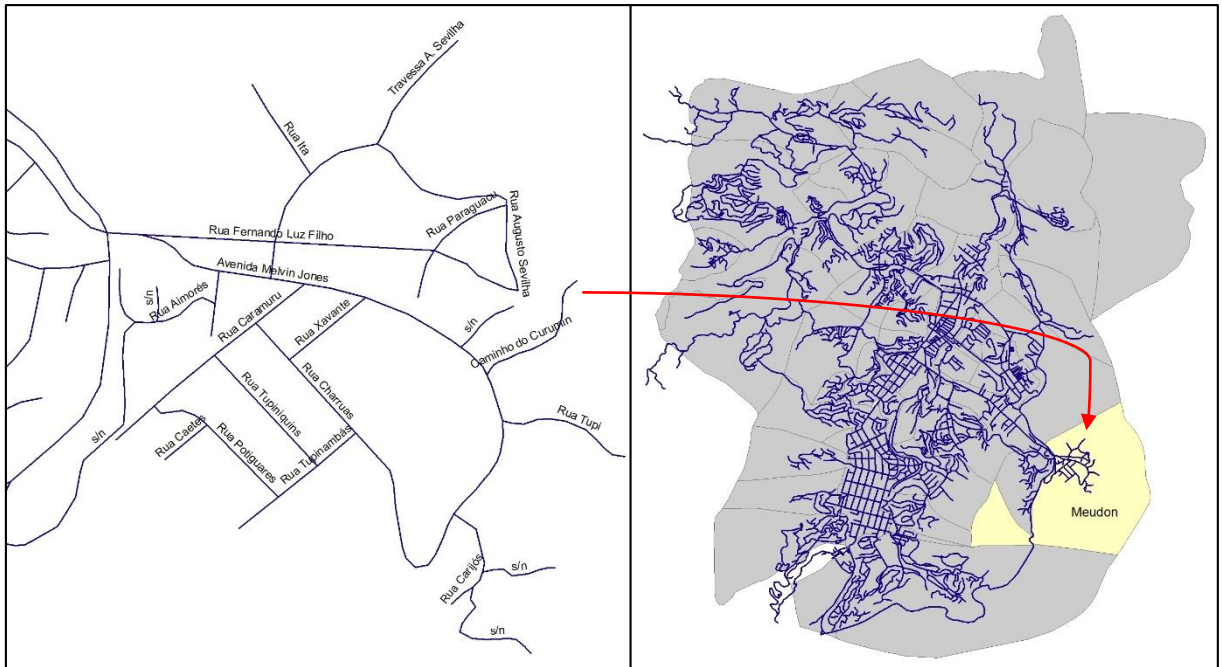


Figura 31. Trecho da base cartográfica gerada a partir da Planta da Cidade de Teresópolis (1995), mostrando os logradouros do bairro Meudon.

Notamos aqui que o bairro Meudon localiza-se afastado do eixo principal circulação da cidade de Teresópolis, já apresentado através dos mapas anteriores. Os motivos e significados atribuídos a estas nomeações não foram estudados, porém abre-se caminho para uma investigação mais ampla do nome de todos os logradouros e as peculiaridades atribuídas as diferentes partes da cidade. De forma análoga ocorre no bairro Tijuca, como mostra a figura 32.



Figura 32. Trecho da base cartográfica gerada a partir da Planta da Cidade de Teresópolis (1995), mostrando os logradouros do bairro Tijuca.

No bairro Tijuca a peculiaridade encontrada quanto aos topônimos dos logradouros reside nas menções a Família Rosa. Quatro principais ruas, sendo elas rua Julio Rosa, rua Armando Rosa, rua Yedda (Rosa) e rua Roberto Rosa, estão presentes no bairro, levando o nome de membros de uma mesma familiar. A família Rosa, através dos pais de Jeanne Rosa (esposa de Julio Rosa) possuía no local a Fazenda Casa Branca no fim do século XIX, que posteriormente daria origem ao bairro. Em virtude disto, alguns logradouros do bairro levam o nome de Julio (esposo de Jeanne) e de três de seus quatro filhos (Armando, Yedda e Roberto). Este é mais um exemplo de que a nomeação de logradouros não se dá, na maioria das vezes, ao acaso. Ela segue uma lógica, neste caso, de preservar na memória coletiva e individual a história de pessoas que foram os pioneiros na ocupação local.

A partir deste ponto é chegada a hora de consolidar as considerações feitas dentro deste subcapítulo, uma vez a responder a questão central da pesquisa. Esta consolidação passa por retomar os resultados apresentados nesta seção. Posteriormente, as considerações finais serão realizadas em capítulo destinado a este fim. Como visto, a questão central desta pesquisa era tentar compreender *que tipo de memórias e significados foram preservados nos topônimos de logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis*.

Retomando a discussão já apresentada anteriormente, os nomes geográficos, como pontuou Correa (2014), constituem um dos tipos de formas simbólicas espaciais. O estudo destas formas simbólicas espaciais deve seguir um fio condutor tendo como ênfase três

momentos: a ênfase na dimensão política, os significados e a adoção de enunciados, como elucidado por Corrêa (2014). Dentro dos resultados obtidos e analisados até o momento, o fio condutor desta pesquisa buscou explorar os significados destas formas simbólicas espaciais, aqui sendo representadas pela toponímia dos logradouros. Na construção da paisagem escriptorial²³ da cidade de Teresópolis foi possível notar que os significados das formas simbólicas foram múltiplos, porém a localização era um fator determinante para agrupar ou não determinados conjuntos destes. Tradicionalmente, “nomes de ruas eram vernaculares²⁴ e designados por orientação geográfica ou por certa peculiaridade” (AZARYAHU, 2009). Observando os logradouros nomeados no ano de 1896, é possível observar um certo distanciamento da ideia de vernacular, haja vista que a topônima empregada remetia a diferentes partes do território brasileiro, sendo representada pelos nomes de diferentes rios das regiões norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste. Porém, o tempo encarregou-se de realizar diferentes modificações. Retomando a perspectiva da dimensão política, ela foi fundamental para as renomeações ocorridas nos logradouros. Ainda que pouco explorada aqui, é notório que a periodicidade estabelecida no que se refere as mudanças toponímicas é intrínseca a dimensão política e norteou através do interesses dos diferentes grupos no poder, o rumo a qual os significados nomes passaram a obter. Isto se deve ao fato, como apresentou Azaryahu (2009), que uma vez fixados, os nomes de ruas pertencem às estruturas do poder.

Indubitavelmente os topônimos dos logradouros da área analisada neste capítulo representou em sua grande parte o nome de figuras políticas da cidade de Teresópolis e de homens públicos em nível regional e nacional. O significado de nomear tantas pessoas envolvidas com o ambiente político reflete o interesse de preservar a memória dos gestores que de alguma forma, participaram da história de construção da cidade, das inúmeras modificações e bem feitorias realizadas, e da destacando a importância dos mesmos. A despersonificação das memórias da cidade e dos significados dos nomes, como apontado por Vieira (1938), logo deu lugar personificação em memória de diferentes pessoas, majoritariamente políticos e militares. Sobre este processo, Faggion e Misturini (2014, p. 145) apontam que “quando o ato de nomear deixa de contemplar a configuração geográfica ou o evento histórico, por si só motivadores da denominação, passa a revelar o intuito de quem nomeia”. Sendo a classe política a responsável pela modificação dos nomes dos logradouros, em última instância, pois necessita de sua

²³ Gade (2003) apresenta o conceito de *scriptorial landscape*, entendido aqui como a paisagem formada através da língua, materializada pela toponímia atribuída a diferentes feições; neste caso, os logradouros.

²⁴ Vernacular, neste contexto, traz a ideia de que os nomes de ruas inicialmente tendiam a reproduzir características locais, peculiares, intrínsecas ao que cercava tais logradouros.

aprovação pelos meios legais, questiona-se o quanto tais personagens eram merecedores ou não de tal homenagem, e se prevaleceu a idoneidade em tais escolhas. O caso do bairro onde inúmeros logradouros têm nomes de membros de uma mesma família, também reforça que o lado político das nomeações reforça diferentes estruturas de poder, como já apontaram alguns autores (AZARYAHU, 2009; MENEZES, SANTOS, RESENDE, 2012; ALDERMAN; INWOOD, 2013). No que refere-se a identidade e a memória, evocar o nome de figuras da história nacional reforça a ideia de identidade e pertencimento ao toda uma história de nação construída, sedimentando na memória coletiva o quão valorados e importantes foram os personagens em questão. O mesmo se conclui com relação a topônimia no nível da cidade ao atribuir nomes de políticos locais. Isto traz à tona a identidade dos personagens com o lugar e constrói a própria identidade deste [lugar]; colocando na memória coletiva, figuras que fizeram parte do cotidiano. Sem dúvida, o intuito de atribuir um dado nome a um logradouro passa pela intencionalidade de representar, conscientemente ou não, valores que estes personagens transmitiram em vida. Esses valores, motivadores da nomeação através da homenagem, constituem características semelhantes às dos grupos que se apropriaram do processo nomeativo, oriundos de uma identidade em comum.

Em etapas futuras desta pesquisa, que não finda somente nesta área e com estas questões, pretende-se abarcar todos os logradouros do distrito de Teresópolis analisando, bairro a bairro, tais modificações e os significados e memórias ali encontrados. A dinâmica destes nomes, como já apontada no capítulo 5.1.1, permite um primeiro panorama para cidade dando a entender que a questão do poder envolvendo as nomeações de logradouros ainda há de gerar diferentes outras conclusões quando se pensa em toda a área da cidade. Sem dúvida, diferentes bairros serão marcados por escolhas distintas, muitas em consonância como a história do bairro Tijuca, outras em virtude da visibilidade e importância dos logradouros, como mostrado na área central da cidade.

6 CONCLUSÕES

Os topônimos formam no espaço geográfico um mosaico de significados, memórias e identidades que inevitavelmente variam de lugar para lugar. Isto não impede que características destes conjuntos de valores guardem semelhanças entre si, apesar de sua separação geográfica. Ao longo desta pesquisa o principal objetivo foi compreender como nos logradouros da cidade de Teresópolis tais aspectos culturais foram preservados ou modificados. Os logradouros têm como principal característica serem espaços públicos de circulação cotidiana das pessoas, sendo os caminhos edificados que permitem o trânsito entre diferentes porções do espaço. Sem levar muitas vezes em conta, transitamos e nos referimos a distintos personagens da história, que desempenharam um importante papel para a sociedade, tendo ali um reconhecimento de tal.

Antes de iniciar as conclusões da pesquisa, torna-se necessário realizar algumas considerações sobre as contribuições alcançadas nesta dissertação de mestrado. A primeira contribuição a se destacar é a de cunho metodológico. O estudo necessitou de adaptações e etapas metodológicas próprias, pois inúmeros desafios foram postos. O primeiro deles, tratando da aquisição do material, teve como necessidade um método de obtenção dos mapas para meio digital de baixo custo e que fosse acessível. Como já descrito, o escâner de mão foi a melhor maneira de realizar este procedimento. As análises, no que se refere ao estudo da história dos nomes geográficos, ficou limitada em parte pelo material bibliográfico disponível, porém satisfatória para atender os objetivos propostos.

No âmbito da Geografia, a contribuição da pesquisa é de reforçar a importância do estudo dos nomes geográficos em seu caráter espacial. De forma clara, os nomes geográficos têm seu posicionamento espacial entrelaçados a mensagem a ser passada pelos agentes nomeadores do espaço. Assim, nenhuma feição geográfica é nomeada ao acaso. Nome e posição, no caso dos logradouros, estão diretamente ligados, em primeiro lugar, por uma motivação político-ideológica. Através da escolha feita pelo grupo que detém esse poder de nomeação, a história dos nomes e seu posicionamento passam a conferir, via memórias e identidades as quais estes remetem, um significado a grade toponímica estabelecida. Na bibliografia levantada e em outros documentos acessados, nada foi suscitado a respeito da participação da sociedade no processo de nomeação dos logradouros. Em muitos casos, o nome não vem de um anseio popular, mas de uma imposição de grupos políticos no comando como apresentado em inúmeros trabalhos (ALDERMAN; INWOOD, 2013) (DIAS, 2010) (FROSI, 2009). No caso do distrito de Teresópolis foi notório o peso do ambiente político na nomeação dos logradouros, corroborando para resultados também apresentados nos estudos supracitados.

O debate sobre as formas simbólicas espaciais, aqui tratadas pela toponímia, volta ao cenário de discussão, trazendo reflexões acerca de que memórias, identidades e significados se busca expressar espacialmente na paisagem da cidade.

Frente aos resultados apresentados neste estudo, muitos aspectos sobre a dinâmica toponímica, suas modificações e periodizações, significados, memórias e identidades foram desvendados. Como apresentado, o primeiro plano de urbanização da cidade tinha em mente atribuir nomeações aos logradouros, as quais todas faziam referência a topônimos de rios do Brasil. Esta foi a forma encontrada de despersonalizar da imagem da cidade o nome de famílias e grupos que ali residiram e administraram o município.

O primeiro aspecto levantado foi acerca das mudanças nomes geográficos associados aos logradouros da cidade. Muitas modificações foram realizadas em virtude, em primeiro lugar, do próprio crescimento da área ocupada; e em segundo lugar, para dar espaço a homenagem de pessoas que possuíam algum vínculo com a história de Teresópolis ou por sua importância e atuação na história do Brasil e do mundo. Essa foi a forma encontrada pelos grupos que se apropriaram da tarefa de nomeação e renomeação do espaço de materializar ali memórias, significados e identidades. O período de maior nomeação e renomeação de logradouros na cidade datou de 1951 a 1976, em virtude desses dois fatores citados. Como apresentado, os períodos entre os mapas utilizados na pesquisa foram escolhidos como recortes para a elaboração destes resultados.

No que tange as motivações toponímicas que mais sofreram alterações em termos de representatividade, ficou clara uma ampla preferência pela nomeação e renomeação de logradouros para nomes que homenageassem pessoas. No âmbito da homenagem as pessoas essa pode ser dada pela nomeação do nome próprio em si, através das patentes ou designações obtidas pela mesma, pela profissão ou por seu envolvimento em algum fato histórico (referi aqui aos antropotopônimos, axiotopônimos, sociotopônimos e historiotopônimos). Na maioria dos logradouros teve-se preferência pelos nomes próprios. Isto mostra muito mais do que a escolha de um simples nome, mas também que estes indivíduos passaram a compor parte da paisagem textual da cidade, fixando, através de seus nomes, suas histórias, memórias e significados na grade toponímica local. Do outro lado, os topônimos mais perderam representatividade foram aquelas que tinham motivações ligadas a elementos naturais e/ou de aspectos físicos. São exemplos os logradouros que tinham na motivação toponímica espécie de animais, plantas, referências a corpos hídricos, entre outros. Interessante perceber como os nomes que compunham um conjunto de valores em alusão a elementos naturais passou a dar

espaço a elementos que compunham a cultura, aos aspectos cotidianos da vida humana, aos significados que eles carregam e as memórias a que os mesmos refletem.

Indo na direção das preferências das renomeações toponímicas, foi necessário aprofundar sobre a história e o significado dos personagens homenageados com seus nomes nos logradouros. O quantitativo de logradouros e a bibliografia disponível até o momento não permitiu que uma análise comparativa destes significados fosse realizada para toda a área de estudo. Sendo assim, optou-se por realizar tal investigação contemplando os logradouros estabelecidos em 1896 e seus respectivos topônimos, mostrando a cada mapa subsequente a denominação associada ao mesmo. Posteriormente, uma breve explicação sobre a história do topônimo pertinente. A partir desta análise foi possível estabelecer que a renomeação dos logradouros nesta parte da cidade teve como principais personagens pessoas que ocuparam cargos políticos ou militares. Os civis, com diferentes profissões, também foram lembrados. Este cenário mostra que a política é uma dimensão de grande peso no que se refere a atribuição de nomes a elementos no espaço.

Importante lembrar, ainda nas preferências das renomeações toponímicas, que os nomes geográficos não só influenciam na formação de uma paisagem cultural rica em significados e memórias, mas também são escolhidos face as experiências políticas, econômicas e culturais da sociedade. Ampliando a lupa de análise para outras partes da cidade foi possível notar que os padrões de nomeação podem vir estar associados a acontecimentos, memórias e histórias locais. A exemplo os bairros Meudon e Tijuca, onde, no primeiro, foram identificados diferentes nomes de tribos indígenas do Brasil; e no segundo, diferentes nomes associados a membros de uma mesma família pioneira na ocupação local. O que motivou cada nomeação e sua distinção nos dois bairros pode ser explicado pela necessidade de, nesta parcela de território, evocar memórias e significados distintos dos apresentados nos logradouros na área central da cidade.

Foi possível estabelecer os períodos de maiores modificações nos topônimos dos logradouros da cidade, além de elencar as principais motivações e quais elementos tiveram maior preferência no ato de renomear ou nomear um logradouro. Todos estes três elementos estavam em consonância, sem dúvida, com a posição e a importância ocupada pelo logradouro no traçado urbano da cidade. Observou-se que os logradouros, como avenidas e que cruzavam a parte central da cidade, recebendo maior fluxo de pessoas e veículos, receberam a nomenclatura de políticos importantes na história do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Esses movimento de renomeação foi pioneiro, ocorrendo logo a partir do mapeamento de 1938. Chama atenção é que parte destes personagens ainda eram vivos, configurando-se em uma

homenagem em vida a estas pessoas. Tal tipo de procedimento só seria modificado a partir da década de 1970 por uma lei federal que estipula a regra que um logradouro só pode receber um nome de uma pessoa caso o mesmo já tenha falecido. Mesmo não sendo objeto de análise neste primeiro momento, outros logradouros de maior importância em outros bairros também receberam nomes de figuras públicas que pertenceram a vida política e, muitas vezes, adquiriram imóveis, terras ou passaram períodos de veraneio nas terras teresopolitanas.

No âmbito da Ciência Geográfica o posicionamento dos fenômenos espaciais (Podemos entender pela compreensão e investigação do “onde?” tal ocorre) é crucial. Diante do posicionamento de determinados topônimos em detrimento de outros no arranjo espacial dos logradouros da cidade, pode-se notar que o simbolismo destas nomeações não está apenas na intenção de homenagear e preservar na memória popular alguns personagens. É preciso que estes personagens estejam em um lugar do espaço que lhes confira destaque, visibilidade, possibilitando estar sempre em contato com as pessoas que ali transitam no dia a dia. Só assim será possível transmitir a mensagem de valores, memórias e significados de um grupo, codificada através da escolha de um topônimo, que tem o poder de gerência do espaço.

O último ponto a ser considerado foi o questionamento central da pesquisa sobre os significados e memórias que foram preservadas nos topônimos de logradouros dos bairros urbanos do distrito de Teresópolis. Esta questão é composta por todos os resultados descritos até o momento. A principal constatação da pesquisa é apresentar que através dos topônimos dos logradouros de Teresópolis muito da história de distintas personalidades brasileiras da política, e de outros ramos, é apresentada; ainda que, como destacou Azaryahu (2009), a história por trás dos nomes é conhecida apenas por poucos que são familiarizados com a história dos nomes. E aqui reside, discussão já apresentada sobre os nomes geográficos, a tentativa de empoderamento de um determinado grupo da sociedade: a classe dos indivíduos que pertencem ou pertenceram a política. Neste tipo de relação, entre o poder e os grupos que o detêm em uma dada esfera, Menezes, Santos e Resende (2012) apontam que o aspecto principal é a imposição de nomes geográficos que associem-se a cultura e aos elementos principais que definem a estrutura dos grupos. Na bibliografia consultada sobre a história destas pessoas que figuram a toponímia dos logradouros muito se diz sobre sua importância, participação e atendimento à população local através de atos, comportamentos e ações realizadas em prol da comunidade teresopolitana. Notória também é a ausência dos nomes de figuras importantes como George March e seus descendentes em logradouros de destaque pela cidade. Existe um busto em homenagem ao mesmo e uma pequena rua da cidade com menção a quem foi o principal desenvolvedor das terras de Teresópolis no século XIX.

Ainda que atingidos os objetivos aqui propostos, existem ainda outras lacunas a serem preenchidas em etapas futuras da pesquisa. A primeira delas diz a respeito do estudo dos topônimos presentes nas demais áreas da cidade, suas modificações e significados e memórias associados. Esta parte exige não só tempo necessário para investigação, como bibliografia necessária a fim conseguir cobrir o maior número de topônimos possível. A segunda etapa está atrelada a maior detalhamento das diferentes alterações realizadas nos topônimos dos logradouros. É possível através dos decretos estabelecidos pela prefeitura de Teresópolis identificar com maior precisão as modificações toponímicas, conseguindo estabelecer dentro dos recortes espaço-temporais já determinados aqui, um outro panorama para as modificações. Acredita-se que, diante da pesquisa apresentada, pode-se contribuir e muito para a área de estudo que liga a Geografia e os Nomes Geográficos, suscitando respostas para antigas questões e novas indagações que alimentarão a continuidade da temática de estudo.

REFERÊNCIAS

ALDERMAN, D.H.; INWOOD, J. Street naming and the politics of belonging: spatial injustices in the toponymic commemoration of Martin Luther King Jr. **Social & Cultural Geography**, v. 14, n. 2, p. 211-233, 2013.

ANTUNES, F.S. et al. Avaliação de metodologias para digitalização e registro de documentos cartográficos históricos a partir do uso do scanner de mão. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 3., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.]. 2016. p. 10.

AUGUSTO, M.J.C. Projeto Nomes Geográficos do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 22., 2005, Macaé. **Anais...** Macaé: [s.n.]. 2005.

AZARYAHU, M. Street Names and Iconography. In: KITCHIN, R.; THRIFT, N. **International Encyclopedia of Human Geography**. Amsterdam: Elsevier Science, v. 1, 2009. p. 6804.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 84-91.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 4ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2014a.

CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014b.

CORRÊA, R. L. A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.(Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, R. L. **Geografia: Caminhos paralelos e entrecruzados**. Rio de Janeiro: Não publicado, 2014.

COSGROVE, D. A geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-122.

DIAS, A.F.R. **Toponímia, lugar e paisagem: disputas entre permanência e mudança em Guaratiba**. 2010. X f. Dissertação (Mestrado em Geociências), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

DICK, M.V.P.A. Toponímia e Cultura. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 27, p. 93-101, 1987.

DICK, M.V.P.A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M.V.P.A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. São Paulo: Coletânea de Estudos, 1992.

FAGGION, C. M.; MISTURINI, B. Toponímia e memória: Nomes e lembranças na cidade. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 27, p. 141-157, dezembro 2014.

FERNANDES, M.C.; SANTOS, D.F.; LAETA, T.; SOUSA, G.M.; MENEZES, P.M.L. Digitalização da Planta Koeler através de levantamento fotográfico: em busca da manutenção do acervo cartográfico histórico do município de Petrópolis (RJ). In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 6., 2015, Braga. **Anais...** Braga: [s.n.]. 2015. p. 203-217.

FERREZ, G. **Colonização de Teresópolis: à sombra do dedo de Deus 1700-1900 da Fazenda March a Teresópolis**. Rio de Janeiro: Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1970.

FIREY, W. Sentimentos e símbolos como variáveis ecológicas. In: CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Cultura, Espaço e o Urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
FURTADO, S. S. **A toponímia e a Cartografia**. Rio de Janeiro: Diretoria do Serviço Geográfico, 1960.

FROSI, V.M. Os hodônimos de uma praça: suas interfaces, seus significados. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2009, p.3024-3030. Disponível em: <<http://abralin.org/site/publicacao-em-anais/abralin-joao-pessoa-2009/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

GADE, D. W. Language, Identity, and the scriptorial landscape in Québec and Catalonia. **The Geographical Review**, New York, v. 93, n. 4, p. 429-448, October 2003.
HALL, S. **Representation: Cultural representations and Signifying practices**. London: Sage, 1997.

HARLEY, J. B. Cartography, Ethics and Social Theory. **Cartographica**, Toronto, v. 27, n. 2, p. 1-23, Summer 1990.

HU, B. Application of Geographical Information Systems (GIS) in the History of Cartography. **World Academy of Science, Engineering and Technology**, New Mexico, v. 42, n. 241, 2010.

LEDUR, F.A.P. et al. Alguns elementos formadores da identidade cultural do território do Contestado. In: ENCONTROS NACIONAIS DA ANPUR, 2011. Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.] 2011. v. 14.

LOWENTHAL, D. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, v. 17, p. 63-201, novembro 1998.

MATA, S. O desencantamento da toponímia. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia: temas sobre Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005. p. 226.
MENEZES, P.M.L.; SANTOS, C.J.B. Geonímia do Brasil: Pesquisas, reflexões e aspectos relevantes. **Revista Brasileira de Cartografia**, n. 58/2, p. 193-200, agosto 2006.

MENEZES, P.M.L.; SANTOS, C.J.B.; RESENDE, A.C. **O Poder dos Nomes Geográficos**. Conferência Internacional da UGI. Colônia (Ale): [s.n.]. 2012.

OLIVEIRA, C. As origens psicossociais dos topônimos brasileiros. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 217, mar/abr 1970.

OSCAR, J. **História de Teresópolis**: síntese cronológica. Niterói: Cromos, 1991.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 3-15, 1989.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 200-212, 1992.

RAHAL, A. O. **Ruas de Teresópolis**: significado histórico de suas denominações. Teresópolis: [s.n.], 1983.

RELPH, E. **Place and Placelessness**. London: Pion, 1976.

ROSE-REDWOOD, R.; ALDERMAN, D. Critical Interventions in Political Toponymy. **ACME: An International E-Journal for Critical Geographies**, v. 1, n. 10, 2011.

ROSE-REDWOOD, R.; ALDERMAN, D.; AZARYAHU, M. Geographies of toponymic inscription: new directions in critical place-names studies. **Progress in Human Geography**, v. 4, n. 34, p. 453-470, 2010.

SANTOS, C. J. B. **Geonímia do Brasil**: a padronização dos nomes geográficos num estudo de caso dos municípios fluminenses. 2008. 340 f. Tese (Doutorado em Ciências em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2014a.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2014b.

SANTOS, M. M. D.; MENEZES, P. M. L.; COSTA, A. G. Georreferenciamento de mapas históricos: finalidades e procedimentos. **Geografias**, p. 22-35, 2009.

SEERMANN, J. A toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. **Revista Vivência**, Natal, n. 29, p. 207-224, 2005.

SOUZA, B. C. P. **Os nomes geográficos de Petrópolis/RJ e a Imigração Alemã**: Memória e Identidade. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais na pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TORT, J. La Toponímia com a camp de coneixement interdisciplinari: algunes bases teòriques i epistemològiques per a l'estudi dels noms de lloc. **Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, n. 86, p. 1-8, 1 abril 2001.

TUAN, Y.-F. **Topofilia**: um estudo da percepção, estudos e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1974.

TUAN, Y.-F. Space and Place: Humanistic Perspective. In: AGNEW, J.; LIVINGSTONE, D. N.; ROGERS, A. (Ed.). **Human Geography**: an essential anthology. 8^a.ed. Oxford, OX, UK; Cambridge, Mass., USA: Blackwell Publishing, 2008.

TUAN, Y.-F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.
UNGEKN. **Manual for the national standardization of geographical names**. United Nations. New York, p. 179. 2006.

VIEIRA, A. **Therezopolis**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1938.

ZELINSKY, W. Along the Frontiers of Name Geography. **Professional Geographer**, v. 49, n. 4, p. 465-466, November 1997.

APÊNDICE A – NOMES GEOGRÁFICOS EXTRAÍDOS DAS PLANTAS HISTÓRICAS DE TERESÓPOLIS

Planta Therezopolis, 1896

Id	Nome	Tipo	Motivação	Origem	Referencia	Significado
1896001	Rua Oyapoque	96	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Tupi-guarani, derivação do tempo ""oiap-oca"", casa dos Waiãpi""
1896002	Rua Mirity	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Certa fruta do Amazonas cuja árvore é chamada maritizeiro.
1896003	Rua Belmonte	96	Animotopônimo	Portuguesa	Com nome	Aglutinação das palavras Belo Monte.
1896004	Rua Javary	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma planta (Rio do AM).
1896005	Rua Itajahy	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos tajás Espécie de caladium (planta)
1896006	Rua Paraguassú	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande, caudaloso; nome de uma variação de macaco.
1896007	Rua Maranhão	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Corredeira, correnteza, rio que corre.
1896008	Rua Araguaya	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma variação de periquito
1896009	Rua Japurá	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Cabeceira de rio, larga, extensa.
1896010	Rua Iguassú	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Rio Grande (Cataratas do Iguacu no PR)
1896011	Rua Parnahyba	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio ruim, impraticável.
1896012	Rua Potengy	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio do camarão (Cid. do CE).
1896013	Rua Curupy	96	Hierotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi. Deus mitológico guarani.
1896014	Rua Tocantins	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Variação de tucano. Alguns atribuem a ""nariz de tucano"".
1896015	Rua Mucury	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma planta da família das gutíferas; ou rio dos gambás.
1896016	Rua Jacuhy	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Variação de Jacu (Uma ave) Pequeno (Rio do RS)
1896017	Rua Piabanha	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Peixe da família dos coracídeos. (Rio do RJ).
1896018	Avenida Paquequer	96	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Pouso das pacas.
1896019	Rua Capibaribe	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, kapi-wara-u-be, (no rio das capivaras ou das guaritas).
1896020	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896021	Rua Paranapanema	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio inútil, imprestável.
1896022	Rua Xingú	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Tribo que vivia a margem do rio, rio do Mato Grosso e Pará.
1896023	Rua Cotinguiba	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Arvore de Cotinga, contiga é uma ave. Rio do SC
1896024	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896025	Rua Apá	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo guarani do MS

1896026	Rua Parú	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Interpretação para paru (peixe)
1896027	Rua Coary	96	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Rio do buraco, da caverna. Rio do AM
1896028	Rua Juruá	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Boca larga, embocadura larga (Rio do AM).
1896029	Rua Pirahy	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos pexies (Rio do RJ).
1896030	Rua Pirapama	96	Cardinotopônimo	Indígena	Com nome	Onde o peixe salta na água.
1896031	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896032	Rua Solimões	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome da antiga tribuna indígena que habitou a região.
1896033	Rua Tietê	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água boa, perene.
1896034	Rua Tapajós	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo indígena que habitou a região.
1896035	Rua Aymoré	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo indígena do Nordeste
1896036	Rua Jaguarão	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Semelhante a onça, parecido. (Rio do RS).
1896037	Rua Itapicuru	96	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage enrugada, ondulada (Rio da Bahia)
1896038	Rua Muqui	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Espécie de pequeno carapato.
1896039	Rua Jacuhy	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Varição de Jacu (Uma ave) Pequeno (Rio do RS)
1896040	Rua Jaguaribe	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio da onça (Rio do CE).
1896041	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896042	Rua Puru	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo que habitou o AM. Enfeitado.
1896043	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896044	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896045	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	s/n
1896046	Rua Mamoré	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de um peixe comum da região (Rio de RO).
1896047	Avenida Amazonas	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Tribo indígena de mulheres na foz do rio no AM.

Planta da Cidade de Teresopolis – 1938

Id	Nome	Tipo	Motivacao	Origem	Referencia	Significado
1896001	Rua Oiapoc	96	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi-guarani, uma derivação do termo ""oiap-oca"", Casa dos Waiãpi.
1896002	Rua Meriti	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Certa fruta do Amazonas cuja árvore é chamada maritizeiro.
1896006	Rua Paraguassú	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande, caudaloso; nome de uma variação de macaco.
1896007	Rua Maranhão	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Corredeira, correnteza, rio que corre.
1896008	Rua Araguaia	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma variação de periquito
1896009	Rua Japurá	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Cabeceira de rio, larga, extensa.
1896010	Rua Iguaçú	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande.
1896011	Rua Parnaíba	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio ruim, impraticável.
1896014	Rua Tocantins	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Variação de tucano. Alguns atribuem a ""nariz de tucano"".
1896015	Rua Mucuri	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma planta da família das gutíferas; ou rio dos gambás.
1896016	Rua Jacú	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Ave galinácea.
1896017	Rua Piabanha	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Peixe da família dos coracídeos. (Rio do RJ).
1896019	Rua Capiberiba	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Ou Capibaribe. Do tupi, ""no rio das capivaras"".
1896021	Rua Paranapanema	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio inútil, imprestável.
1896022	Rua Xingú	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, nome de tribo que vivia junto da foz do curso dagua. rio do Mato Grosso e do Pará.
1896023	Rua Cotinguiba	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Arvore de Cotinga, contiga é uma ave. Rio do SC
1896025	Rua Apá	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo guarani do MS
1896026	Rua Parú	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Interpretação para paru (peixe)
1896027	Rua Coarí	96	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Rio do buraco, da caverna. Rio do AM
1896029	Rua Piraí	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos pexies (Rio do RJ).
1896030	Rua Pirapama	96	Cardinotopônimo	Indígena	Com nome	Onde o peixe salta na água.
1896031	Estrada das Pimenteiras	96	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1896037	Rua Itapecurú	96	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage enrugada, ondulada (Rio da Bahia).
1896038	Rua Muqui	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Espécie de pequeno carrapato
1896041	Rua Tefé	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Profundo.
1896042	Rua Purus	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo que habitou o AM. Enfeitado.

1896046	Rua Mamoré	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de um peixe comum da região (Rio de RO).
1938018	Rua Tibaji	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, ""o rio do pouso"".
1938019	Rua Dr. Alipio Miranda	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938020	Rua Marechal Thaumartugo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938021	Rua Tatui	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos tatus.
1938022	Rua Guaporé	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Uma espécie de cipó.
1938023	Rua Ivai	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio das frutas.
1938024	Rua Beira Rio	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1938025	Rua Soarei	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938026	Rua Aguapei	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos aguapés
1938027	Rua São Francisco	38	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1938028	Rua Beira Rio	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1938029	Rua Iguapé	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos musgos.
1938030	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938031	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938040	Rua Sincora	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938041	Rua Beberibe	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio das raias.
1938046	Rua Juruema	38	Fitotopônimo	s/n	Com nome	Espécie de planta; também nome próprio feminino. (Cid. de PE).
1938049	Rua Arinos	38	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Índios da região central do Brasil e daí o top., rio do Mato Grosso.
1938050	Rua Ipojuca	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água não potável.
1938052	Rua Nearim	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938053	Rua Itapemirim	38	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage pequena.
1938054	Rua Taquarí	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi ""Rio das Taquaras"" (Espécie de bambu).
1938060	Rua Amanda Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938061	Rua Julio Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938062	Rua Roberto Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938063	Rua D. Candida	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938064	Rua Coronel Souza	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938065	Rua Guilhermina	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938066	Rua Mariana	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1938067	Rua Yeda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938068	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938069	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938070	Volta do ""O""	38	Morfotopônimo	s/n	Com nome	
1938071	Rua Olegário Bernardes	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938072	Rua Coronel Claussen	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938073	Rua Cabo Frio	38	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1938076	Rua Manoel José Lebrão	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938077	Estrada da Ermitage	38	Animotopônimo	s/n	Com nome	Lugar retirado, solitário / Palácio-museu de Leninegrado (URSS).
1938078	Rua dos Tiro das Pelotas	38	Dirrematopônimo	s/n	Com nome	
1938079	Rua Pelotas	38	Ergotopônimo	s/n	Com nome	
1938080	Rua Ghileuterpe	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938081	Rua Filomena	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938082	Estrada de Meudon	38	Corotopônimo	s/n	Com nome	Cidade na França.
1938083	Rua Fileuterpie	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938084	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938085	Rua Sucuriu	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio da sucuri (rio do PI).
1938086	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938087	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938088	Rua Itapetininga	38	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage seca.
1938089	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938090	Estrada das Taboinhas	38	???	s/n	Com nome	
1938091	Caminho para Quebra Frascos	38	Dirrematopônimo	s/n	Com nome	
1938092	Rua Guandú	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	termo de origem africana intro. na língua tupi sec. xviii p/ a ervilha e o proprio guandú
1938093	Rua Dr. Oliveira	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938094	Estrada do Imbuí	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio da imbuia (madeira de lei).
1938095	Rua Arosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938096	Rua Narciso Martins	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938099	Rua Camorim	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Nome tupi do robalo.
1938100	Rua Coronel Borges	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	

1938101	Rua dos Artistas	38	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1938102	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938103	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938104	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938105	Rua Belo	38	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1938106	Rua Mogarida Torres	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938106	Travessa Bom Retiro	38	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1938107	Rua General Jose Ribeiro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938108	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938110	Rua Guapi	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Guapi, a partir de Guapimirim e Guapiaçu (Guapi: cabeceira) (Mirim: pequena)(Açu: grande).
1938111	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938112	Rua Crixás	38	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	
1938113	Rua dos Agriões	38	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1938114	Rua Trombetas	38	Sociotopônimo	s/n	Com nome	Rio do Pará; em Junho de 1541, Orelhana aprisionou aí um trombeta.
1938115	Rua Jaí	38	???	s/n	Com nome	
1938116	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938117	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938118	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938119	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938120	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938121	Estrada Araken	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938122	Alameda Curupiras	38	Hierotopônimo	Indígena	Com nome	Duende da mitologia tupi.
1938123	Alameda Caxinavas	38	???	s/n	Com nome	
1938124	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938126	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938126	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938127	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938128	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938129	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938130	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	

1938131	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938133	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938134	Alameda Apurenas	38	???	s/n	Com nome	
1938135	Rua Chaves Faria	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938137	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938140	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938151	Rua Prefeito Monte	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938152	Rua Tiete	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água boa, perene.
1938153	Rua Major Carvalho	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938900	Avenida Alberto Torres	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938901	Rua Sebastião Lacerda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938902	Avenida Oliveira Botelho	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938903	Rua Mello Franco	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938904	Rua Sloper	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938905	Rua Gonçalves Castro	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938906	Rua Jorge Lossio	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938907	Avenida Feliciano Sodré	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938908	Rua Capitão Jorge Soares	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938909	Rua 10 de Novembro	38	Históriotopônimo	s/n	Com nome	???
1938910	Rua Dr. Francisco Sá	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938911	Rua Dr. E. Bitencourt	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938912	Rua Dr. Aleixo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938913	Rua M.J. Lampeão	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938914	Avenida Delfim Moreira	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938915	Rua Trairí	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio das traíras.
1938925	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	

Planta da Cidade de Teresopolis – 1951

Id	Nome	Tipo	Motivação	Origem	Referencia	Significado
1896002	Rua Merití	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Certa fruta do Amazonas cuja árvore é chamada maritizeiro.
1896006	Rua Paraguassú	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande, caudaloso; nome de uma variação de macaco.
1896007	Rua Maranhão	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Corredeira, correnteza, rio que corre.
1896008	Rua Araguaia	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma variação de periquito
1896009	Rua Japurá	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Cabeceira de rio, larga, extensa.
1896010	Rua Iguassú	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande.
1896011	Rua Parnaíba	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio ruim, impraticável.
1896014	Rua Tocantins	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Variação de tucano. Alguns atribuem a ""nariz de tucano"".
1896015	Rua Mucurí	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma planta da família das gutíferas; ou rio dos gambás.
1896016	Rua Jacuí	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Variação de jacu pequeno.
1896017	Rua Piabanha	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Peixe da família dos coracídeos. (Rio do RJ).
1896019	Rua Capiberibe	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Ou Capibaribe. Do tupi, ""no rio das capivaras"".
1896021	Rua Paraoanema	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio inútil, imprestável.
1896023	Rua Cotinguíba	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Arvore de Cotinga, contiga é uma ave. Rio do SC
1896025	Rua Apa	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo guarani do MS
1896026	Rua Parú	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Interpretação para paru (peixe)
1896027	Rua Coarí	96	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Rio do buraco, da caverna. Rio do AM
1896029	Rua Pirai	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos pexies (Rio do RJ).
1896030	Rua Pirapama	96	Cardinotopônimo	Indígena	Com nome	Onde o peixe salta na água.
1896031	Alameda das Pimenteiras	96	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1896031	Estrada das Pimenteiras	96	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1896037	Rua Itapicurú	96	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage enrugada, ondulada (Rio da Bahia).
1896038	Rua Muqui	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Espécie de pequeno carrapato.
1896041	Rua Tefé	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Profundo.
1896042	Rua Purús	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo que habitou o AM. Enfeitado.
1896046	Rua Mamoré	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de um peixe comum da região (Rio de RO).
1938018	Rua Tibagi	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, ""o rio do pouso"".
1938019	Rua Dr. Alipio Miranda	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	

1938020	Rua Marechal Thaumaturgo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938021	Rua Tatuí	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos tatus.
1938022	Rua Guaporé	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Uma espécie de cipó.
1938023	Rua Ivaí	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio das frutas.
1938024	Rua Beira Rio	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1938025	Rua Guareí	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	rio da madeira.
1938026	Rua Aguapei	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos aguapés
1938027	Rua S. Francisco	38	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1938028	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938029	Rua Iguapé	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos musgos.
1938030	Rua Timbó	38	Ergotopônimo	Indígena	Com nome	esp. de cipó venenoso com o qual os índios e os caboclos matam peixes, em guarani quer dizer fumo.
1938031	Rua Itararé	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	Água que brota da pedra.
1938040	Rua Sincorá	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938041	Rua Biberibe	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio das raias.
1938046	Rua Juruema	38	Fitotopônimo	s/n	Com nome	Espécie de planta; também nome próprio feminino. (Cid. de PE).
1938049	Rua Arinos	38	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Índios da região central do Brasil e daí o top., rio do Mato Grosso.
1938050	Rua Ipojuca	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água não potável.
1938052	Rua Mearim	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938053	Rua Itapemirim	38	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage pequena.
1938054	Rua Taquari	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi ""Rio das Taquaras"" (Espécie de bambu).
1938060	Rua A. Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938061	Rua Júlio Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938062	Rua R. Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938064	Rua Coronel Souza	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938065	Rua Guilhermina	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938066	Rua Mariana	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938067	Rua Yedda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938070	Rua da Volta do Ó	38	Morofotopônimo	s/n	Com nome	
1938071	Rua Olegário Bernardes	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1938072	Rua Coronel Claussen	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938073	Rua Cabo Frio	38	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1938076	Rua Manoel Lebrão	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938077	Alameda da Ermitage	38	Animotopônimo	s/n	Com nome	Lugar retirado, solitário / Palácio-museu de Leninegrado (URSS).
1938079	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938081	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938082	Estrada do Meudon	38	Corotopônimo	s/n	Com nome	Cidade na França.
1938083	Rua Fileuterpe	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938088	Rua Itapetininga	38	Geomorfotopônimo	Indígena	Com nome	Lage seca.
1938089	Rua Aporé	38	Etnotopônimo	s/n	Com nome	Rio do índio
1938090	Estrada das Taboinhas	38	???	s/n	Com nome	
1938091	Caminho para o Quebra Frascos	38	Dirrematotopônimo	s/n	Com nome	
1938092	Rua Guandú	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	termo de origem africana intro. na língua tupi sec. xviii p/ a ervilha e o proprio guandú
1938093	Rua Dr. Oliveira	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938095	Rua Arosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938096	Rua N. Martins	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938099	Rua Camorim	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Nome tupi do robalo.
1938100	Rua Coronel Borges	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938101	Rua Artista	38	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1938102	Rua Marilda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938103	Rua Juiz Saratoga Santos	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938105	Rua Bela	38	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1938106	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938107	Rua General José Ribeiro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938108	Rua Gov. Portela	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938110	Rua Guapí	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Guapi, a partir de Guapimirim e Guapiaçu (Guapi: cabeceira) (Mirim: pequena)(Açu: grande).
1938112	Rua Crixás	38	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	
1938113	Rua dos Agriões	38	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1938115	Rua Jarí	38	???	s/n	Com nome	

1938116	Rua Curva	38	Hodotopônimo	s/n	Com nome	
1938119	Estrada das Montanhas	38	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1938120	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938121	Estrada do Araken	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938122	Alameda Urupiras	38	???	s/n	Com nome	
1938123	Alameda Caxinavás	38	???	s/n	Com nome	
1938126	Alameda Iracema	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938126	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938127	Alameda Maués	38	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1938134	Alameda Aporinas	38	???	s/n	Com nome	
1938135	Rua Chaves Faria	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938136	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938137	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938151	Rua Prefeito Monte	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938152	Rua Tieté	38	Hidotopônimo	Indígena	Com nome	Água boa, perene.
1938153	Rua Major Carvalho	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938900	Avenida Alberto Torres	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938901	Rua Sebastião Lacerda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938902	Avenida Oliveira Botelho	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938903	Rua Melo Franco	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938904	Rua Sloper	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938905	Rua General Castro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938906	Rua Jorge Lossio	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938907	Avenida Feliciano Sodré	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938910	Rua Francisco Sá	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938911	Rua Edmundo Bittencourt	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938912	Rua Dr. Aleixo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938914	Rua Delfim Moreira	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938915	Rua Trairi	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio das traíras.
1938925	Travessa Coronel Borges	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951023	Rua V	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951024	Rua P	51	Sem Classe	s/n	Com nome	

1951025	Rua R	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951026	Rua X	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951027	Estrada B	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951028	Rua C	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951029	Rua W	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951030	Rua O	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951031	Rua P	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951032	Rua Q	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951034	Rua U	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951035	Rua T	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951036	Rua S	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951037	Rua T	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951038	Estrada F	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951042	Rua Santos Dumont	51	Antropotônimo	s/n	Com nome	
1951045	Rua B	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951046	Rua G	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951047	Rua E	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951048	Rua D	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951051	Avenida Presidente Roosevelt	51	Axiotônimo	s/n	Com nome	
1951066	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951086	Rua B	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951090	Rua E	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951091	Rua F	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951092	Rua G	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951093	Rua J	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951094	Rua I	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951095	Rua D	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951096	Rua B	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951097	Rua A	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951098	Estrada A	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951099	Estrada C	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951100	Rua K	51	Sem Classe	s/n	Com nome	

1951101	Rua L	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951102	Avenida J	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951104	Rua E	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951105	Rua F	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951106	Rua A	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951107	Rua G	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951108	Rua H	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951109	Rua K	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951110	Rua B	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951111	Rua I	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951112	Rua C	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951113	Rua L	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951114	Rua M	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951116	Rua D. Candida	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951117	Rua Fortaleza	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951120	Rua Nova	51	Cronotopônimo	s/n	Com nome	
1951121	Rua Dr. E. Meireles	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951122	Rua D. Tatana	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951124	Rua Dorinha	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951125	Rua D	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951126	Rua C	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951137	Rua Jaí	51	???	s/n	Com nome	
1951146	Rua M. Torres	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951152	Rua Francisco Paula	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951153	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951157	Rua 29 Outubro	51	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1951166	Rua Sem Nome	51	Dirrematotopônimo	s/n	Com nome	
1951167	Rua B	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951168	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951174	Travessa Caxinavás	51	???	s/n	Com nome	
1951177	Alameda Tapuia	51	Animotopônimo	Indígena	Com nome	Selvagem, inculto. Termo em que os tupis denominavam as tribos bárbaras.

1951178	Alameda Poranga	51	Animotopônimo	Indígena	Com nome	Bonito, bonita.
1951179	Caminho da Jandaia	51	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1951180	Estrada do Contorno	51	Hodotopônimo	s/n	Com nome	
1951181	Estrada do Quebra Frascos	51	Dirrematotopônimo	s/n	Com nome	
1951185	Travessa Portugal	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951186	Rua P. Tintório	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951188	Rua R	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951189	Rua N	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951190	Estrada D	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951191	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951192	Rua H	51	Sem Classe	s/n	Com nome	
1951193	Rua Iratí	51	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Cera de abelha, ninho de abelha.
1951194	Rua J.J.	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951197	Rua do Tiro	51	Dirrematotopônimo	s/n	Com nome	
1951198	Rua Pelotas	51	Ergotopônimo	s/n	Com nome	Pelota é uma pequena embarcação, como um bote, feita de couro, que foi utilizada para a travessia
1951199	Rua Sem Nome	51	Dirrematotopônimo	s/n	Com nome	
1951300	Rua 1º de Maio	51	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1951301	Rua Padre Anchieta	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951506	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951507	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951508	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951509	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951510	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951511	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951512	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951513	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951514	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951515	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951516	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951517	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951518	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	

1951519	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951520	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951521	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951522	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951523	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951524	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951525	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951526	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951527	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951528	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951529	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951530	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951531	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951532	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951533	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951534	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951535	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951536	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951537	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951538	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951539	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951540	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951541	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951542	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951543	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951544	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951545	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951546	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951547	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951548	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951549	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951550	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	

1951551	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951552	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951553	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951554	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951555	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951556	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951557	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951558	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951559	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951560	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951561	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951562	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951563	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951564	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951565	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951566	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951567	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951568	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951569	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951570	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951571	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951572	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951573	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951900	Avenida Rotariana	51	Hodotopônimo	s/n	Com nome	
1951901	Rua Rui Barbosa	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951903	Rua M. Caxias	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951920	Rua Jaguaquara	51	???	s/n	Com nome	
1951921	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951930	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951931	Rua Carmélia	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

Planta de Teresópolis – 1976

Id	Nome	Tipo	Motivação	Origem	Referencia	Significado
1896002	Rua Meriti	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Certa fruta do Amazonas cuja árvore é chamada maritizeiro.
1896007	Rua Maranhão	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Corredeira, correnteza, rio que corre.
1896010	Rua Iguazu	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande.
1896014	Rua Tocantins	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Varição de tucano. Alguns atribuem a ""nariz de tucano"".
1896015	Rua Mucuri	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma planta da família das gutíferas; ou rio dos gambás.
1896016	Rua Jacuí	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Varição de jacu pequeno.
1896017	Rua Piabanha	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Peixe da família dos coracídeos. (Rio do RJ).
1896021	Rua Paranapanema	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio inútil, imprestável.
1896023	Rua Cotinguiba	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Arvore de Cotinga, contiga é uma ave. Rio do SC
1896026	Rua Paru	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Interpretação para paru (peixe)
1896031	Estrada das Pimenteiras	96	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1896038	Rua Muqui	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Espécie de pequeno carrapato.
1896041	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	
1896042	Rua Purus	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo que habitou o AM. Enfeitado.
1938018	Rua Tibagi	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, ""o rio do pouso"".
1938019	Rua Dr. Alípio de Miranda	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938020	Rua Marechal Taumaturgo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938022	Rua Guapore	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Uma espécie de cipó.
1938023	Rua Ivai	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio das frutas.
1938024	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938025	Rua Guarei	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	rio da madeira.
1938026	Rua Iguapei	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos aguapés
1938027	Rua São Francisco	38	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1938028	Rua Beira Rio	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1938029	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938031	Rua Itararé	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	Água que brota da pedra.
1938040	Rua Sincora	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938041	Rua Beberibe	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio das raias.

1938046	Rua Juruena	38	Fitotopônimo	s/n	Com nome	Espécie de planta; também nome próprio feminino. (Cid. de PE).
1938050	Rua Ipojuca	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água não potável.
1938054	Rua Taquari	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi ""Rio das Taquaras"" (Espécie de bambu).
1938060	Rua A. Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938061	Rua Julio Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938062	Rua Roberto Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938064	Rua Coronel Senra	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938065	Rua Guilhermina	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938066	Rua Mariana	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938067	Rua Yedda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938071	Rua Olegário Bernardes	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938072	Rua Coronel Claussen	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938076	Rua Manoel Jorge Lebrão	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938079	Rua Governador Silveira	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938083	Rua Fileuterpe	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938089	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938090	Estrada das Taboinhas	38	???	s/n	Com nome	
1938092	Rua Guandú	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	termo de origem africana intro. na língua tupi sec. xviii p/ a ervilha e o proprio guandú
1938093	Rua Dr. Oliveira	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938095	Rua Arosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938096	Rua Narcisio Martins	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938100	Rua Coronel Borges	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938101	Rua Artistas	38	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1938102	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938103	Rua Juiz S. Santos	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938106	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938107	Rua General José Ribeiro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938108	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938112	Rua Crixás	38	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	
1938115	Rua Jari	38	???	s/n	Com nome	

1938116	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938119	Estrada Montanhas	38	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1938121	Estrada do Araken	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938122	Rua Curupiras	38	Hierotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de um duende da mitologia tupi.
1938123	Rua Caxinavas	38	???	s/n	Com nome	
1938126	Rua Iracema	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938127	Rua Maues	38	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1938135	Rua Chaves Faria	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938136	Rua J. S.	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938137	Rua J. Q.	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938151	Rua Prefeito Monte	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938152	Rua Tietê	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água boa, perene.
1938153	Rua Major Carvalho	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938900	Avenida Alberto Torres	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938901	Rua Sebastião Lacerda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938902	Avenida Oliveira Botelho	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938903	Rua Melo Franco	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938904	Rua Sloper	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938905	Rua Gonçalo Castro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938906	Rua Jorge Lossio	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938907	Avenida Feliciano Sodré	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938910	Rua Francisco Sá	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938911	Rua Edmundo	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938912	Rua Dr. Aleixo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938914	Rua Delfim Moreira	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951051	Rua Presidente Roosevelt	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951102	Av. J. Lima	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951116	Rua Dona Candida	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951117	Rua Fortaleza	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951121	Rua E. Meirelles	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951122	Rua Tatana	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951146	Rua Magarino Torres	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1951153	Rua Waldin L. C. Silvestre	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951176	Rua Jandaia	51	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1951177	Rua Tapuia	51	Animotopônimo	Indígena	Com nome	Selvagem, inculto. Termo em que os tupis denominavam as tribos bárbaras.
1951178	Rua Poranga	51	Animotopônimo	Indígena	Com nome	Bonito, bonita.
1951185	Travessa Portugal	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951186	Rua Padre Titoreo	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951193	s/n	51	s/n	s/n	Sem nome	
1951194	Rua J.J.A. Regadas	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951300	Rua 1º de Maio	51	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1951301	Rua Padre Anchieta	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951900	Avenida Rotariana	51	Hodotopônimo	s/n	Com nome	
1951901	Rua Rui Barbosa	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951903	Rua Duque de Caxias	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951930	Rua 1º de Agosto	51	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1976008	Rua Augusto do Amaral	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976012	Rua Hildegardo de Noronha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976013	Rua Ademair Rizzi	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976015	Rua E. Sansoe	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976021	Rua João da Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976022	Rua Coronel Silvio Lisboa da Cunha	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976024	Rua Ernesto Silveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976026	Rua João B.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976027	Rua Alfredo Rebelo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976028	Rua Castelo Branco	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976029	Rua Papa Pio XII	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976030	Rua Pedro C. Leite	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976032	Rua Des. Barreto Dantas	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976034	Rua Ari Barroso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976035	Rua Diogo Josi Ponciano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976036	Rua D. Deus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976037	Rua Coronel Santiago	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976039	Rua Israel	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976040	Rua Magé	76	Corotopônimo	Indígena	Com nome	Cidade do estado do RJ. Do tupi, <curandeiro>
1976041	Rua Carmela Dutra	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976045	Rua Tenente Luiz Meirelles	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976046	Rua D. M. Aragão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976047	Rua Yamato	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976049	Rua E. Ducumunn	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976052	Rua M. Líbano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976053	Rua A. Regadas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976055	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976058	Rua José A. Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976060	Rua Fernando Martins	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976061	Rua Heitor M. Estevão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976063	Rua Dr. M. Clarck	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976064	Rua Capitão E. Nascimento	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976069	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976070	Rua Rei Alberto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976071	Rua Eptácio Pessoa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976072	Rua Otavio Coimora	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976073	Rua Francisco B. Pereira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976076	Rua Rosa	76	Cromotopônimo	s/n	Com nome	
1976080	Rua Ferreira de Castro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976082	Rua Nova Friburgo	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976084	Rua Orcar J. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976085	Rua Djalma Monteiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976086	Rua São J. T. (Judas Tadeu)	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976087	Rua José Elias Zaquem	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976092	Rua Alex	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976093	Rua Judith M. de Paula	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976094	Estrada Alberto da Cunha Melo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976095	Rua G. de Araujo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976096	Rua Guimarães Primo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976097	Rua M. Valentin	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976098	Rua Manoel P. Domingues	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976099	Rua Tarsila Amaral	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976100	Rua Angelo Cuqueijo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976101	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976102	Rua E. de Sá	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976103	Rua M. Cravo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976104	Rua E. Vieira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976106	Rua P. Americo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976107	Rua Frei A. Jesus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976108	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976109	Rua Omar Magalhães	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976111	Rua Olga O.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976118	Rua A. Paracampo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976119	Rua Otavio Mangabeira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976120	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976121	Rua Armando Farjado	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976122	Rua Tenente Egon Prates	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976123	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976124	Rua Americo C. Lima	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976125	Rua Aristides M. Bastos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976126	Rua Parana	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976127	Rua Amazonas	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976128	Rua Estado da Guanabara	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976129	Rua João A. de Moura	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976130	Rua J. Calvet	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976131	Rua P. Lossio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976132	Rua Pernambuco	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976133	Rua Cecília Meirelles	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976134	Rua J. P. Amaral	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976135	Rua F. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976136	Rua Vianna	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976137	Rua A. Cardoso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976138	Rua A. B. Lopes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976139	Rua Nestor Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976140	Rua Arnaldo R. Lippi	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976141	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976142	Rua Oswaldo Cruz	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976143	Rua dos Mestres	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976144	Rua Bela Vista	76	Animotopônimo	s/n	Com nome
1976145	Rua Miguel Couto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976146	Rua Rachel R. de Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976147	Rua A. J. Kimus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976148	Rua A. C. Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976150	Rua FCL Ribeiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976151	Rua H. Aragão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976152	Rua Wilhelm Cristian Klene	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976153	Rua Machado de Assis	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976154	Rua G. Rosa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976156	Rua V. Brasil	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976157	Rua Professora Carmen Gomes	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome
1976159	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976160	Rua Capitão Teodomiro Lippi	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976161	Rua Jorge Melick	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976162	Rua Torre Rádio	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome
1976163	Rua Pinheiro	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976164	Rua R. E. Gonçalves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976166	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976167	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976168	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976169	Rua Gado Coutinho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976172	Rua Tv. A.P.	76	???	s/n	Com nome
1976173	Rua Alexandre Fleming	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976175	Rua D.C.T	76	???	s/n	Com nome	
1976177	Rua Carmelitas	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	Os frades ou freiras daOrdem de Nossa Senhora do Carmo
1976179	Rua Florentino de Paula	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976180	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976182	Rua L. P. Soares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976185	Rua Nossa Senhora da Paz	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976186	Rua José Regadas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976187	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976188	Rua A. Parreiras	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976190	Rua Adão L. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976191	Rua Mangia	76	Dirrematopônimo	s/n	Com nome	
1976192	Rua General E. S. C.	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976194	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976195	Rua Alberto Sabin	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976196	Rua Jose Janotti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976197	Rua Cosme Damião	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976198	Rua J. Verne	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976199	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976200	Rua N. C.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976201	Rua Waldir de L. G.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976202	Rua Liz B. Lopes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976203	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976204	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976205	Rua Almeida Pint	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976206	Rua Uiz Lensgruber	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976207	Rua Luiz S. P.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976211	Rua Armando Vieira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976212	Rua São Pedro	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976213	Rua Filomena	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976214	Rua São M.	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976215	Rua Amapá	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976216	Rua Luis Nogue Junior	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976217	Rua Minas Gerais	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976218	Rua Pache de Faria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976219	Rua São Pedro	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976220	Rua Cardoso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976221	Estrada Rio de Janeiro	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976222	Rua Santa Catarina	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976223	Rua Manoel Vieira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976224	Rua Fernando de Noronha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976225	Rua C. Cruz	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976226	Rua P. Feijó	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976227	Rua Caxanga	76	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Mato dilatado.
1976229	Rua Rio Grande do Sul	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976230	Rua Roraima	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976231	Rua Castro Alves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976232	Rua G. Dias	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976233	Rua H. de Campos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976234	Rua C. Abreu	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976235	Rua das Castanheiras	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976236	Rua Hercilio Ferreira dos Santos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976237	Rua Ceará	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976238	Rua Rio Grande do Norte	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976239	Rua São Paulo	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976240	Rua Piauí	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976241	Rua Goiás	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976242	Rua Paulo Sá	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976243	Rua Modesto Leal	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976244	Rua Dulcídio Gonçalves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976245	Rua Napoleão Bonaparte	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1976246	Rua G. Fundão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976247	Rua Mario Freire	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976248	Rua. O. Cardoso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976249	Rua Dr. Bretas	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976251	Rua Sergio Porto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976252	Rua Paineiras	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976253	Rua Nossa Senhora das Graças	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976255	Rua Manoel Dias	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976257	Rua Pastor Miranda	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976258	Rua Durval Fonseca	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976259	Rua J. Deval	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976260	Rua Nossa Senhora do Carmo	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976261	Rua M. Rondon	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976262	Rua Tab. Luis Lessa	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976263	Rua Jequié	76	Ergotopônimo	Indígena	Com nome	Deriva do tupi, <cesto afunilado>
1976264	Rua S. de Mendonça	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976265	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976266	Rua Brasília	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976267	Rua Mato Grosso	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976268	Rua Pará	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976269	Rua Bahia	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976270	Rua Alagoas	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976271	Rua Acre	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976272	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976273	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976274	Rua Jeronimo de A.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976275	Rua Belchior Moreira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976276	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976277	Rua Padre Vieira	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976279	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976280	Rua Paquequer	76	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Pouso das pacas.
1976287	Rua Conde do Pinhal	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976288	Rua Capixaba	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976289	Rua Herono	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976290	Rua N. Laureano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976291	Rua M. Werner	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976295	Rua Viriato Correa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976298	Rua Tibiriça	76	Historiotopônimo	Indígena	Com nome	Nome do famoso chefe indígena da Piratininga no século XVI. <Guarda da terra> significado.
1976299	Rua Charruas	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976300	Rua Tupinambas	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976301	Rua Caramuru	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976302	Rua Tupiniquins	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976303	Rua Potiguares	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976304	Rua Caetes	76	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi <mata><verdadeira>.
1976305	Rua Xavantes	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976306	Rua Melvin Jones	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976307	Rua Carijós	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976308	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976309	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976310	Rua Jardim Pinheiros	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976311	Rua Fleur	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976312	Rua Restinga de Morais	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976313	Rua Ana Nery	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976314	Rua Benigno	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome	Do nome de S. Benigno, apóstolo da Borgonha.
1976315	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976316	Rua G. Ramos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976317	Rua Opalmira M. O.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976318	Rua A. de Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976319	Rua E. Braga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976320	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976321	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976322	Rua C. Ricardo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976323	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976324	Rua A. Areas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976325	Rua O. Alencar	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976326	Rua Joaquim Ribeiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976327	Rua F. Braga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976328	Rua O. Freitas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976329	Rua R. Brito	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976330	Rua J. Camargo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976331	Rua Manoel Bandeira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976332	Rua Catulo P.C.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976333	Rua Carlos Gomes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976334	Rua Heitor Vila Lobos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976335	Rua Chiquinha Gonzaga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976336	Rua Antonio Maria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976337	Rua Noel Rosa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976338	Rua Dolores Duran	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976339	Rua Lupicinio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976340	Rua R. A. Alves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976341	Rua A. Berlim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976342	Rua Harry Lich	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976343	Rua Manoel Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976344	Rua Constantino Ficher	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976345	Rua Santos Dumont	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1976346	Rua N. Feo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976347	Rua J.N Feo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976348	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976349	Rua A. R. Resende	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976350	Rua Marcos S. Canano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976351	Estrada das Torres de Tv	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome
1976352	Rua Felipe Neves Siqueira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976353	Rua Pastor Cassiano	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976354	Rua Guilherme Serafim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976355	Rua Jose Panceti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976356	Rua A. Malfati	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976357	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976358	Rua Antonio O. Salazar	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976359	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976360	Rua Cândido Portinari	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976361	Rua Eliseu Visconti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976362	Rua Marquês de Sapucaí	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976363	Rua C.E. Souza	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976364	Rua Visconde de Cabo Frio	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976365	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976366	Rua L. de Mendonça	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976367	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976369	Estrada da Floresta	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976370	Estrada João Dault de Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976371	Rua Conde de Covilan	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976372	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976373	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976374	Rua Fracico Lisboa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976375	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976376	Rua Almeida Junior	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976377	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976378	Rua Victor Meirelles	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976379	Rua D. Gana	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976380	Rua Luiz Guimarães	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976381	Rua F. Almeida	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976382	Rua M. Andrade	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976383	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976384	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976385	Estrada dos Tatus	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976386	Rua Juritis	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	Espécie de rola.
1976387	sn/	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976388	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976389	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976390	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976391	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	

1976392	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976393	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976394	Rua Tamanduá	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976395	Rua Curió	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976396	Rua Marta	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976397	Rua Canário	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976398	Estrada Triunfo	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976399	Estrada Bom Jardim	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976400	Estrada Adelmar Tavares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976401	Estrada da Cascata	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1976402	Rua Murici	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976403	Rua Jofre Aschar	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976404	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976405	Rua Andarahy	76	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Brenha, matagal de mamoneiras; ou rio dos morcegos.
1976406	Rua Carlos Nioac	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976407	Rua Mambuhi	76	???	s/n	Com nome	
1976408	Rua M. Afonso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976409	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976410	Rua do Sol	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome	
1976411	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976412	Estrada José Gomes da Costa Jr.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976412	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976413	Estrada Nova	76	Cronotopônimo	s/n	Com nome	
1976414	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976415	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976416	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976417	Estrada da Cascata	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1976418	Rua Curto Circuito	76	Dimensiotopônimo	s/n	Com nome	
1976419	Estrada Circuito da Gameleira	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome	
1976420	Estrada da Gruta	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1976421	Estrada do Salaco	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976422	Rua Maria Teresa Cristina	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976423	Rua Borba G.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976424	Rua Padre Cícero	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976425	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976426	Rua Gustavo Fernet	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976427	Rua Cornelio Pena	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976428	Rua Quitéria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976429	Rua Bartolomeu Dias	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976430	Rua Alvaro Alvim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976431	Rua Mário Barreto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976432	Rua Almirante Barroso	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976433	Rua Frei Caneca	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976434	Estrada dos Pinheiros	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976435	Estrada Grande Circuito	76	Dimensiotopônimo	s/n	Com nome
1976436	Rua Águia	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976437	Estrada R. Alto	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976438	Estrada New Land	76	Cronotopônimo	s/n	Com nome
1976439	Estrada Novo Circuito	76	Cronotopônimo	s/n	Com nome
1976440	Estrada Planalto	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome
1976441	Estrada Raposa	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976442	Estrada Henrique Claussen	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976443	Estrada das Cacatuas	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976444	Estrada Caracol	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976445	Rua Falcão	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976446	Estrada J.A. Josetti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976447	Estrada Parque Imbui	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976448	Rua Sítio Vitorio	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976449	Rua Gaivota	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976451	Estrada Bem Te Vi	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976452	Estada Borboleta	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976453	Estrada Andorinha	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976454	Estrada Matosinhos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976455	Estrada Pedra D'agua	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976456	Estrada Sítio Dezesete	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976457	Rua Ibiporanga	76	???	s/n	Com nome	
1976458	Estrada Parque Imbui	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976459	Alameda do Lago	76	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1976460	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976461	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976462	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976463	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976464	Estrada Francisco Acouarone	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976465	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976467	Alameda Babuzal	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976468	Estrada Pica Pau	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976469	Rua Di Cavalcanti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976470	Rua da Piscina	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome	
1976471	Estrada do Solar	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome	
1976472	Rua do Lago	76	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1976473	Rua Nuno Gonçalves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976474	Rua Vicente Carvalho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976475	Estrada Fazenda Claussen	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976476	Estrada José da Rocha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976477	Estrada Bela Vista	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976478	Estrada Rincão do Vovô	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976479	Estrada Ancora	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome	
1976480	Rua J. de Jesus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976481	Estrada Tabatinga	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	De origem tupi, que designa uma argila mole, branca.
1976482	Rua C. Becker	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976483	Rua T. Coelho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976484	Estrada da Prata	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976485	Estrada Fazenda da Prata	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976486	Estrado do Comandante	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976487	Estrada Topázio	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	

1976488	Estrada Matadouro	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976489	BR-116	76	Numerotopônimo	s/n	Com nome	
1976490	Rua A. Machado Bastos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976491	Estrada Esmeralda	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976492	Rua Caingá	76	???	s/n	Com nome	
1976493	BR-116	76	Numerotopônimo	s/n	Com nome	
1976494	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976495	Rua Goitacases	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976496	Rua Arariboia	76	Historiotopônimo	Indígena	Com nome	Cobra má da tempestade.
1976497	Rua Guicuru	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976498	Rua Sevilha	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976499	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976501	Rua Candido A. Azevedo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976502	Rua C. da Cunha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976503	Rua A. Falcão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976505	Rua Jacy	76	Astrotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, <lua>. Também é o nome de uma palmeira.
1976506	Rua José Pereira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976510	Rua José Bonifácio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976511	Rua Julieta Pain	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976512	Rua Iguapeba	76	???	s/n	Com nome	
1976514	Rua Arnaldo Guinle	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976517	Rua Renato Miranda	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976518	Rua Comari	76	???	Indígena	Com nome	
1976519	Rua M. Leão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976520	Rua Luiz Murat	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976521	Rua Roberto Simonsen	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976522	Rua Joaquim Nabuco	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976523	Rua P. Pombo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976524	Rua Euclide da Cunha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976525	Rua Arthur Azevedo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976526	Rua C. Bevilacovia	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976527	Rua G. Aranha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976528	Rua Otavio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976529	Rua Raul Pompeia	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976530	Rua Carlos Guinle	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976531	Rua Autun Lungrem	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976532	Rua Augusto dos Anjos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976533	Rua Coelho Neto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976534	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976535	Rua Alfredo T.C.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976536	Rua R. Correia	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976537	Rua T. A Gonzaga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976538	Rua João Ribeiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976539	Rua Quaresma	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1976540	Rua Reseda	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976541	Rua Ipês	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976542	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976543	Rua Spatodea	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976544	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976545	Rua Rui R. Couto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976546	Rua Roquete Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976547	Rua J. L. do Rego	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976548	Rua Tobias Barreto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976549	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976550	Rua L. Freire	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976551	Rua Luiz Edmundo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976552	Rua Afonso Arinos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976553	Rua Gilberto Amado	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976554	Rua Paulo Barreto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976555	Estrada Plutão	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976556	Estrada Saturno	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976557	Estrada Uranos	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976558	Estrada Fonte Santa	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976559	Estrada Mercúrio	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome

1976560	RJ-15	76	Numerotopônimo	s/n	Com nome
1976561	Rua Turmalina	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976562	Rua Antonio A. D'Almeida	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976563	Rua A. Faria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976564	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976565	Rua Perola	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976566	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976567	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976568	Rua Opala	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976569	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976570	Rua Diamante	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976571	Rua Ametita	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976572	Rua Jupiter	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976573	Rua Venus	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976574	???	76	???	s/n	Sem nome
1976575	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976577	Alameda O. Tavares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976578	Rua Sergipe	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976579	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976580	Rua Capitão Julio Gameiro	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976581	Estrada Montanhas	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome
1976582	Estrada Quinta Lebrão	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976583	Estrada Netuno	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976584	Rua Manoel Mello	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976585	Rua Carlos Smile	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976586	Rua João Moniz	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976587	Estrada Francisco Smolka	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976588	Rua Jasmin	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976589	Estrada Cerejeira	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976590	Rua Abricó	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976591	Estrada Jorge Kutoya	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976592	Estrada Rancho Santo Antonio	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome

1976593	Estrada A Soares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976595	Rua Professor João Camargo	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976596	Rua G. Ledo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976597	Rua Guarani	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976598	Rua Carmen D.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976600	Rua Fernão de Magalhães	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976601	Rua A. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976602	Rua H Serpa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976603	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976604	Rua Rondônia	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976605	Rua José B. Viana	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976606	Rua F. Rocha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976607	Rua Casas Populares	76	Dirrematopônimo	s/n	Com nome	
1976608	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976609	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976610	Rua E. da Veiga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976611	Rua E. Prado	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976612	Rua Carlos Laet	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976613	Rua da Fazenda	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976614	Rua Oliveira Lima	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976615	Rua E. Martins	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976616	Rua Z. Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976617	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976618	Rua José Patrocinio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976619	Rua Demerval B. Moreira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976620	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976622	Rua Anhanguera	76	Historiotopônimo	Índígena	Com nome	Nome dado pelos índios de Goiás ao band. Bartolomeu B. da Silva. <diabo velho><diabo que já foi>
1976623	Rua Maracajés	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976624	Rua Rubi	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976625	Rua Conceição	76	???	s/n	Com nome	
1976626	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	

1976627	Rua Valparaíso	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976628	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976629	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976630	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976631	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976632	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976633	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976634	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976635	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976636	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976637	Estrada Ebanó	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976638	Rua Vitoria Régia	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976639	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976640	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976641	Rua M. Ataíde	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976642	Rua A. Saldanha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976643	Estrada P. Alpino	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976644	Rua Anna Meier	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976645	Estrada Vagalume	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976646	Estrada Grande Circuito	76	Dimensiotopônimo	s/n	Com nome	
1976648	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976649	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976650	Rua Prefeito Sebastião Teixeira	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976651	Avenida Lúcio Meira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976652	Rua Paraíba	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976653	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976654	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976655	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976666	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976667	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976668	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976669	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	

1976670	Rua Gil S. P.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976680	Rua Silvestre P. Soares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

Planta da Cidade de Teresópolis – 1995

Id	Nome	Tipo	Motivação	Origem	Referencia	Significado
1896007	Rua Maranhão	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Corredeira, correnteza, rio que corre.
1896010	Rua Iguaçú	96	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande.
1896015	Rua Mucuri	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma planta da família das gutíferas; ou rio dos gambás.
1896016	Rua Jacui	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Varição de jacu pequeno.
1896017	Rua Piabanha	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Peixe da família dos coracídeos. (Rio do RJ).
1896021	Rua Paranapanema	96	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Rio inútil, imprestável.
1896023	Rua Contiguiba	96	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Arvore de Cotinga, contiga é uma ave. Rio do SC
1896026	Rua Paru	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Interpretação para paru (peixe)
1896031	Estrada das Pimenteiras	96	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1896038	Rua Muqui	96	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Espécie de pequeno carrapato.
1896041	s/n	96	s/n	s/n	Sem nome	
1896042	Rua Purus	96	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	Nome de uma tribo que habitou o AM. Enfeitado.
1938018	Rua Tibagi	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, ""o rio do pouso"".
1938019	Rua Alípio Miranda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938020	Rua Marechal Taumaturgo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938022	Rua Guaporé	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Uma espécie de cipó.
1938023	Rua Ivai	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio das frutas.
1938024	Rua Beira Rio Vaz	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1938025	Rua Guarei	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	rio da madeira.
1938026	Rua Aguapei	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos aguapés
1938027	Rua São Francisco	38	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1938028	Rua Beira Rio	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1938029	Rua Iguapé	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Rio dos musgos.
1938031	Rua Itararé	38	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	Água que brota da pedra.

1938040	Rua Sincorá	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938041	Rua Beberibe	38	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio das raias.
1938046	Rua Juruena	38	Fitotopônimo	s/n	Com nome	Espécie de planta; também nome próprio feminino. (Cid. de PE).
1938050	Rua Ipojuca	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água não potável.
1938054	Rua Taguari	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi ""Rio das Taquaras"" (Espécie de bambu).
1938060	Rua A. Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938061	Rua Julio Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938062	Rua Roberto Rosa	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938064	Rua Coronel Serna	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938066	Rua Mariana	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938067	Rua Yeda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938071	Rua Olegário Bernardes	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938072	Rua Coronel Claussen	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938076	Rua Manoel José Lebrão	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938079	Rua Governador Roberto Silveira	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938083	Rua Fileuterpe	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938089	Rua Aporé	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	Rio do índio
1938090	Estrada das Taboinhas	38	???	s/n	Com nome	
1938092	Rua Guandú	38	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	termo de origem africana intro. na língua tupi sec. xviii p/ a ervilha e o próprio guandú
1938093	Rua Dr. Oliveira	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938096	Rua Narciso Martins	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938100	Rua Coronel Borges	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938101	Rua Artistas	38	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1938102	Rua Abilio	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938103	Rua Juiz Sahagosa Santos	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938107	Rua General José Ribeiro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938108	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938112	Rua Crixás	38	Etnotopônimo	Indígena	Com nome	
1938115	Rua Jari	38	???	s/n	Com nome	

1938116	Rua Uruá	38	???	s/n	Com nome	
1938119	Estrada Montanhas	38	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome	
1938121	Estrada Arakem	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938122	Alameda Curupiras	38	Hierotopônimo	Indígena	Com nome	
1938123	Alameda Caxinauas	38	???	s/n	Com nome	
1938126	Alameda Iracema	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938127	Alameda Maues	38	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1938135	Rua Chaves Faria	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938136	s/n	38	s/n	s/n	Sem nome	
1938137	Rua J. Queiroz	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938151	Rua Prefeito Monte	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938152	Rua Tietê	38	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	Água boa, perene.
1938153	Rua Major Carvalho	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938900	Avenida Alberto Torres	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938901	Rua Sebastião Lacerda	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938902	Avenida Oliveira Botelho	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938903	Rua Mello Franco	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938904	Rua Sloper	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938905	Rua Gonçalo de Castro	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938906	Rua Jorge Lossio	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938907	Avenida Feliciano Sodré	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938910	Rua Francisco Sá	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938911	Rua E. Bitencourt	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1938912	Rua Dr. Aleixo	38	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1938914	Avenida Delfim Moreira	38	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951051	Avenida Presidente Roosevelt	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951102	Avenida J. Lima	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951116	Rua Dona Candida	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951117	Rua Fortaleza	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951121	Rua E. Meireles	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951122	Rua D. Tatana	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951146	Rua Magarino Torres	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1951153	Rua Waldir L. da Cruz	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951176	Alameda Jandaia	51	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1951177	Alameda Tapuia	51	Animotopônimo	s/n	Com nome	Selvagem, inculto. Termo em que os tupis denominavam as tribos bárbaras.
1951178	Alameda Poranga	51	Animotopônimo	s/n	Com nome	Bonito, bonita.
1951185	Travessa Portugal	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951186	Rua P. Tintoreo	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951193	Rua Irati	51	Ecotopônimo	s/n	Com nome	Cera de abelha, ninho de abelha.
1951194	Avenida J. A. Regadas	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951300	Rua 1º Maio	51	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1951301	Rua Padre J. Anchieta	51	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1951900	Avenida Rotariana	51	Hodotopônimo	s/n	Com nome	
1951901	Rua Rui Barbosa	51	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1951903	Rua Caxias	51	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1951930	Rua 1º de Agosto	51	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1976008	Rua Augusto do Amaral Peixoto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976012	Rua Hildegardo de Noronha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976013	Rua Ademar Rizzi Lipp	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976015	Rua E. Sansóe	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976021	Rua João da Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976022	Rua Silvio Lisboa da Cunha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976024	Rua Ernesto Silveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976026	Rua João B.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976027	Rua Alfredo Rebello	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976028	Rua Castelo Branco	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976029	Rua Papa Pio XII	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976030	Rua Pedro C. Leite	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976032	Rua Des. Barreto Dantas	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976034	Rua Ari Barbosa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976035	Rua Diogo José Ponciano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976036	Rua D. Deus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976037	Rua Coronel Santiago	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976039	Rua Estado Israel	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976040	Rua Magé	76	Corotopônimo	Indígena	Com nome	Cidade do estado do RJ. Do tupi, <curandeiro>
1976041	Rua Carmela Dutra	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976045	Rua Tenente Luiz Meirelles	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976046	Rua D. M. Aragão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976047	Rua Yamato	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976049	Rua E. Documunn	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976052	Rua M. Libano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976053	Rua A. Regadas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976055	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976058	Rua José A. Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976060	Rua Fernando Martins	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976061	Rua Heitor M. Estevão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976063	Rua M. Clark	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976064	Rua Capitão E. Nascimento	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976069	Rua Lucília B. Pereira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976070	Rua Rei Alberto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976071	Rua Epitacio Pessoa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976072	Rua Otavio Coimbra	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976073	Rua Francisco S. Pereira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976076	Rua Rosa W.	76	Cromotopônimo	s/n	Com nome	
1976080	Rua Ferreira de Castro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976082	Rua Nova Friburgo	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976084	Rua Oscar José da Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976085	Rua Djalma Monteiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976086	Rua S. J. Tadeu	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976087	Rua José Elias Zaquem	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976092	Rua A. Magno	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976093	Rua Judith M. de Paula	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976094	Estrada Aberlado da Cunha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976095	Rua Olavo Araújo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976097	Rua M. Valentim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976098	Rua Manoel P. Domingues	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976099	Rua Tarsila Amaral	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976100	Rua Angelo Cuqueijo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976102	Rua E. de Sá	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976103	Rua M. Cravo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976104	Rua E. Vieira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976106	Rua P. Américo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976107	Rua Frei A. Jesus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976108	Rua Freir. Pilar	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976109	Rua Omas Magalhães	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976111	Rua Olga O.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976118	Alameda Paracampo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976119	Rua Otávio Mangabeira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976120	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976121	Rua Armando Farjado O.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976122	Rua Tenente Egon Prates	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976123	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976124	Rua Américo da C. Lima	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976125	Rua Aristides M. Bastos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976126	Rua Paraná	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976127	Rua Amazonas	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976128	Estrada Guanabara	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976129	Rua João de Moura	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976130	Rua J. Calvet	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976131	Rua Paulo Lóssio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976132	Rua Pernambuco	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976133	Rua Cecília Meirelles	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976134	Rua João P. Amarail	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976135	Rua F. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976136	Rua Reinaldo Vianna	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976137	Rua A. Cardoso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976138	Rua A. B. Lopes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976139	Rua Nestor Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976140	Rua Arnaldo R. Lippi	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976141	Rua M. de Abreu	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976142	Rua Oswaldo Cruz	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976143	Rua dos Mestres	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976144	Rua Bela Vista	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976145	Rua Miguel Couto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976146	Rua Rachel R. de Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976147	Rua A. J. Kimus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976148	Rua A. C. Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976150	Rua Felizardo Rib.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976151	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976152	Rua Wihelm Cristian Kleme	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976153	Rua Machado de Assis	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976154	Rua Guimarães Rosa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976156	Rua V. Brasil	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976157	Rua Professora Carmen Gomes	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976159	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976160	Rua Teodoro Lippi	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976161	Rua Jorge Melick	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976163	Rua Pinheiro	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976164	Rua Eduardo Gonçalves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976166	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976167	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976168	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976169	Rua Gago Coutinho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976172	Travessa Alex. F.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976173	Rua Alexandre Fleming	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976175	Rua Durval C. Turl	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976177	Rua Carmelitas	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	Os frades ou freiras daOrdem de Nossa Senhora do Carmo
1976179	Rua Florentino de Paula	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976179	Rua Florentino	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976180	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976182	Rua Luiza P. Soares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976185	Rua Nossa S. da Paz	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome
1976186	Rua José M. Regadas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976187	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976188	Rua Ary Parreiras	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976190	Travessa Adão L. da Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976191	Travessa Mangia	76	Dirrematopônimo	s/n	Com nome
1976192	Rua General E. S. Cardoso	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976194	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976195	Rua Albert Sabin	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976196	Rua José Janotti Primo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976197	Rua S. Cosme e Damião	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome
1976198	Rua J. Verne	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976199	Rua A. A. O.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976200	Rua Nei C.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976201	Rua Waldir L. E. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976202	Rua Luiz S. Lopes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976203	Rua E. Lucas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976204	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976205	Rua Almeida Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976206	Rua Luiz Lengruber	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976207	Rua L. S. Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976211	Rua A. Vieira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976212	Ladeira São Pedro	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome
1976213	Rua S. Filomena	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976214	Rua São Martinho	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome
1976215	Rua Amapá	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976216	Rua Luiz Nogue Junior	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976217	Rua Minas Gerais	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976218	Rua Pache de Faria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976219	Rua São Pedro	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976220	Rua Rosa Cardoso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976221	Estrada do Rio de Janeiro	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976222	Rua Santa Catarina	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976227	Rua Caxangá	76	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Mato dilatado.
1976229	Rua Rio do Grande do Sul	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976230	Rua Roraima	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976231	Rua Castro Alves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976232	Rua Gonçalves Dias	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976233	Rua H. de Campos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976234	Rua C. de Abreu	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976235	Rua das Castanheiras	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976236	Avenida Hercilio Ferreira dos Santos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976237	Rua Ceará	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976238	Rua Rio Grande do Norte	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976239	Rua São Paulo	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976240	Rua Piauí	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976241	Rua Goiás	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976242	Rua Paulo Sá	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976243	Rua Modesto Leal	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976244	Rua Dulciodio Gonçalves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976245	Rua N. Bonaparte	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1976246	Rua G. Fundão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976247	Rua Mario Freire	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976248	Rua Obed Cardoso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976249	Rua Dr. Bretas	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976251	Rua Sergio Porto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976252	Rua da Paineira	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976253	Rua Nossa Senhora das Graças	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976255	Rua Manoel Dias	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976257	Rua Pr. Virsilio Miranda	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	

1976258	Rua Durval Fonseca	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976259	Rua J. Devai	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976260	Rua N. S. do Carmo	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976261	Rua Mal. Rondon	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976262	Rua Tab. L. Gessa	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976263	Rua Jequié	76	Ergotopônimo	Indígena	Com nome	Deriva do tupi, <cesto afunilado>
1976264	Rua S. de Mendonça	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976265	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976266	Rua Brasília	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976267	Rua Mato Grosso	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976268	Rua Pará	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976269	Rua Bahia	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976270	Rua Alagoas	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976271	Rua Acre	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976272	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976273	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976274	Rua J. Albuquerque	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976275	Rua Belchior Morei	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976276	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976277	Rua Padre A. Vieira	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976279	Rua C. Martins	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976280	Rua Paquequer	76	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Pouso das pacas.
1976287	Rua Conde do Pinhal	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976288	Rua Capixaba	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976289	Rua Heron D.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976290	Rua N. Laureano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976291	Rua M. Werner	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976295	Rua Viriato Correia	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976299	Rua Charruas	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976300	Rua Tupinambás	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976301	Rua Caramuru	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976302	Rua Tupiniquins	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	

1976303	Rua Potiguares	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976304	Rua Caetes	76	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi <mata><verdadeira>.
1976305	Rua Xavante	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976306	Avenida Melvin Jones	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976307	Rua Carijós	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976309	Rua Amoedo	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	Localidade galega.
1976310	Rua José Rebello	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976311	Rua Fleury	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976312	Rua Dona Regina de Moraes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976313	Rua Ana Nery	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976314	Rua E. Benigno	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome	Do nome de S. Benigno, apóstolo da Borgonha.
1976317	Rua Palmira M. Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976318	Rua Alberto Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976319	Rua Ernani Braga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976322	Rua Cassiano Ricardo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976323	Rua João C. Filho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976324	Rua A. Areas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976325	Rua Otto Alencar	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976326	Rua Joaquim Ribeiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976327	Rua F. Braga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976328	Rua O. Freitas	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976329	Rua R. Brito	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976330	Rua J. Camargo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976331	Rua Manoel Bandeira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976332	Rua Catulo P. C.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976333	Rua Carlos Gomes	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976334	Rua Heitor Villa Lobos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976335	Rua Chiquinha Gonzaga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976336	Rua Antonio Maria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976337	Rua Noel Rosa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976338	Rua Dolores Durano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976339	Rua Lupicínio Rodrigues	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976340	Rua A. Alves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976341	Rua A. Berlin	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976342	Rua Harry Linch	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976343	Rua Manoel Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976344	Rua Constantino Fischer	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976345	Rua Santos Dumond	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1976346	Rua M. Féo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976347	Rua Nestor Féo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976348	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976350	Rua Marcos S. Canano	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976351	Estrada Torres de TV	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome
1976352	Rua Felipe Nery de Siqueira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976353	Rua Pastor Cassiano	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976354	Rua Guilherme Serafim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976355	Rua José Pancetti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976356	Rua A. Malfatti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976357	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976358	Rua Antonio de Salazar	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976359	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976360	Rua Cândido Portinari	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976361	Rua Eliseu Visconti	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976362	Rua Marquês de Sapucaí	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976363	Rua Cruz e Souza	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976364	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976365	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976366	Rua L. de Mendonça	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976367	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976369	Estrada da Floresta	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976370	Estrada João Daut de Oliveira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976371	Estrada Conde de Covillan	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976372	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976373	Rua Trov. Luiz Trovador	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976374	Rua Francisco Lisboa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976375	Rua Waldemar de Oliv.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976376	Rua Almeida Jr.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976377	Rua M. E. de Albuquerque	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976378	Rua Vitor Meirelles	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976379	Rua D. Gama	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976380	Rua Luiz Guimarães	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976381	Rua Rilinto Almeida	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976382	Rua Mário Andrade	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976383	Rua A. Guanabara	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976384	Servidão Waldir G. Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976385	Estrada dos Tatus	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976386	Rua Juritis	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	Espécie de rola.
1976387	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976388	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976389	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976390	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976391	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976393	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976395	Servidão Curió	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976397	Rua Canário	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976398	Estrada do Triunfo	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976399	Estrada Bom Jardim	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976400	Estrada Ademar Tavares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976402	Rua Murici	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976403	Rua Jofre Aschar	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976404	Rua da Cecília	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976405	Rua Andarahy	76	Fitotopônimo	Indígena	Com nome	
1976406	Rua C. Nioac	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976407	Rua Bambuhy	76	???	s/n	Com nome	
1976408	Rua M. Afonso	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976409	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	

1976410	Rua do Sol	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976411	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976412	Estrada José Gomes da Costa Jr.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976413	Estrada Nova	76	Cronotopônimo	s/n	Com nome
1976414	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976415	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976417	Estrada da Cascata	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome
1976418	Rua Curto Circuito	76	Dimensiotopônimo	s/n	Com nome
1976419	Estrada Circuito da Gameleira	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome
1976420	Estrada da Gruta	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome
1976421	Estrada do Salaco	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976422	Rua Tereza Cristina	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976423	Rua B. Gato	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976424	Rua Padre Cícero	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976425	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976426	Rua Gustavo Perret	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976427	Rua Cornélio Pena	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976428	Rua Maria Quitéria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976429	Rua Bartolomeu Dias	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976430	Rua Álvaro Alvim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976431	Rua Mário Barreto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976432	Rua Almirante Barroso	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976433	Rua Frei Caneca	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976434	Estrada dos Pinheiros	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976435	Estrada Grande Circuito	76	Dimensiotopônimo	s/n	Com nome
1976436	Rua Águia	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976437	Estrada R. Alto	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976438	Estrada Newland	76	Cronotopônimo	s/n	Com nome
1976439	Estrada Novo Circuito	76	Cronotopônimo	s/n	Com nome
1976440	Estrada Planalto	76	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome
1976441	Estrada Raposa	76	Zootopônimo	s/n	Com nome

1976442	Estrada Henrique Claussen	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976443	Estrada das Cacatuas	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976444	Rua Caracol	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976445	Rua A. Flcão	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976446	Estrada J. A. Josette	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976448	Rua Sítio Vitorio	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976449	Rua Gaivota	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976452	Estrada Bem Te Vi	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976452	Estrada Borboleta	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976453	Estrada Andorinha	76	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1976454	Estrada do Matosinhos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976455	Estrada da Pedra D'água	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976456	Estrada do Sítio Dezessete	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976457	Estrada Ibiporanga	76	???	s/n	Com nome	
1976458	Estrada do Parque Imbui	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976459	Alameda do Lago	76	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1976460	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976461	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976462	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976463	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976464	Rua Francisco Acquarone	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976465	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976467	Alameda Babuzal	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1976468	Estrada S. Pica Pau	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976470	Rua da Piscina	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome	
1976471	Estrada do Solar Renan	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome	
1976472	Rua Di Cavalcanti	76	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1976472	Estrada Clube do Lago	76	Hidrotopônimo	s/n	Com nome	
1976473	Rua Nuno Gonçalves	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976474	Rua Vicente de Carvalho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976475	Estrada Claussem	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976476	Estrada José da Rocha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976477	Estrada Bela Vista	76	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1976478	Estrada Rincão do Vovô	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976479	Estrada da Âncora	76	Ergotopônimo	s/n	Com nome	
1976480	Rua J. de Jesus	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976481	Estradada Tabatinga	76	Litotopônimo	Indígena	Com nome	De origem tupi, que designa uma argila mole, branca.
1976482	Rua Cacilda Becker	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976483	Rua Tomas Coelho	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976485	Estrada Fa. da Prata	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976486	Estrada do Comandante	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976487	Estrada Topázio	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976489	BR - 116	76	Numerotopônimo	s/n	Com nome	
1976490	Rua Avelino M. Bastos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976491	Estrada Esmeralda	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	
1976492	Estrada Caingá	76	???	s/n	Com nome	
1976493	BR - 116	76	Numerotopônimo	s/n	Com nome	
1976495	Rua Goitacazes	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976496	Rua Araribóia	76	Historiotopônimo	Indígena	Com nome	Cobra má da tempestade.
1976497	Rua Guaicurus	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976498	Rua Augusto Sevilha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976501	Rua Candido Alves de Azevedo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976502	Rua C. da Cunha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976503	Rua A. Falcão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976505	Alameda Jacy	76	Astrotopônimo	Indígena	Com nome	Do tupi, <lua>. Também é o nome de uma palmeira.
1976506	Rua José C. Pereira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976510	Rua José Bonifácio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976511	Rua Julieta Paim	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976512	Alameda Iguapeba	76	???	s/n	Com nome	
1976514	Alameda Arnaldo Guinle	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976517	Rua Renato Miranda	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976518	Rua Comari	76	???	Indígena	Com nome	
1976519	Rua Melão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976520	Rua Luiz Murat	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976521	Rua Roberto Simonsen	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976522	Rua Joaquim Nabuco	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976523	Rua R. Pombo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976524	Rua Euclides da Cunha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976525	Rua Arthur Azevedo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976526	Rua C. Bevilacqua	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976527	Rua G. Aranha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976528	Rua R. Otavio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976529	Rua Raul Pompe	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976530	Rua Carlos Guinle	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976531	Rua Arthur Lundgren	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976532	Rua Augusto dos Anjos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976533	Rua Coelho Neto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976534	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976535	Rua Alfredo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976536	Rua R. Correia	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976537	Rua T. A. Gonzaga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976538	Rua João Ribeiro	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976539	Avenida das Quaresmas	76	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1976540	Avenida Reseda	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976541	Rua dos Ipês	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976542	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976543	Avenida Spatódea	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976544	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976545	Rua Rui Ribeiro Couto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976546	Rua Roquete Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976546	Rua J. L. do Rego	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976548	Avenida Tobias Barreto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976549	Rua Emilio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976550	Rua Laudelino	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976551	Rua Luiz Edmundo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1976552	Rua Afonso Arinos	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976553	Rua Gliberto Amado	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976554	Rua Paulo Barreto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976555	Estrada Plutão	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976556	Estrada Saturno	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976557	Estrada Urano	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976558	Estrada Fonte Santa	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976559	Estrada Mercúrio	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976561	Rua Turmalina	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976562	Rua Antonio A. D'almeida	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976563	Rua A. Faria	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976565	Rua Pérola	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976567	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976568	Rua Opala	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976569	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976570	Rua Diamante	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976571	Rua Ametista	76	Litotopônimo	s/n	Com nome
1976572	Estrada Júpiter	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976573	Estrada Vênus	76	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1976574	Rua Otavio Strucchi	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976575	Rua F. Bulcão	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976578	Rua Sergipe	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976579	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976580	Rua Capitão Julio Gameiro	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976582	Estrada Quinta Lebrão	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976584	Rua Manuel C. de Mello	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976585	Rua Carlos Smile	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976586	Rua João C. Muniz	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976587	Estrada Francisco SMolka	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976588	Rua Jasmim	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976589	Estrada Cerejeira	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976590	Rua Abrico	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome

1976591	Estrada Jorge Kutova	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976592	Estrada do Rancho Santo Antonio	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976593	Estrada A. Soares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976595	Rua Professor J. Camargo	76	Sociotopônimo	s/n	Com nome	
1976596	Rua G. Ledo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976597	Alameda Guarani	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976600	Rua Fernão de Magalhães	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976601	Rua A. Silva	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976602	Rua H. Serpe	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976603	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976604	Rua Rondonia	76	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1976605	Rua José B. Vianna	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976606	Rua Francisco da Rocha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976607	Rua Casas Populares	76	Dirrematopônimo	s/n	Com nome	
1976608	Rua S. Vicente P	76	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1976609	Rua A. Moreira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976610	Rua E. da Veiga	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976611	Rua E. Prado	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976612	Rua Carlos Laet	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976613	Rua da Fazenda	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome	
1976614	Rua Oliveira Lima	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976615	Rua L. Martins	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976616	Rua Z. Costa	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976617	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome	
1976618	Rua J Patrocinio	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976619	Rua Dermeval B.	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976620	Rua P Moraes Moreira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1976622	Rua Anhanguera	76	Historiotopônimo	Indígena	Com nome	Nome dado pelos índios de Goiás ao band. Bartolomeu B. da Silva. <diabo velho><diabo que já foi>
1976623	Rua Maracajés	76	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1976625	Rua Conceição	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

1976627	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976631	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976632	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976633	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976634	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976635	Servidão Gama	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976636	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976637	Estrada Ébano	76	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1976639	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976640	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976641	Rua M. Ataíde	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976642	Rua A. Saldanha	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976643	Estrada Alpino	76	Ecotopônimo	s/n	Com nome
1976644	Rua Anna Meyer	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976645	Rua Vagalume	76	Zootopônimo	s/n	Com nome
1976648	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976649	Rua Hugo	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976650	Rua Prefeito Sebastião Teixeira	76	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1976651	Avenida Lúcio Meira	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976652	Rua Paraíba	76	Corotopônimo	s/n	Com nome
1976653	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976654	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976655	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976666	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976667	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976668	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976669	s/n	76	s/n	s/n	Sem nome
1976670	Rua Gil S. Pinto	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976671	Rua Leo Victor	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1976680	Rua Silvestre P. Soares	76	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995025	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995026	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome

1995031	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995038	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995041	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995042	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995043	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995044	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995045	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995046	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995050	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995051	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995066	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995068	Rua S. Delta	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995069	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995073	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995074	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995083	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995084	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995086	Rua Joaquim A.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995099	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995100	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995101	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995104	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995105	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995106	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995107	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995108	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995109	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995110	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995115	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995120	Rua A. B. M.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995143	Rua Timbó	95	???	s/n	Com nome
1995162	Rua Alfredo Rebello Filho	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome

1995164	Rua Flavio Bortoluzzi Souza	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995170	Rua G. Ramos	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995172	Rua Jaguaripe	95	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Rio da onça.
1995176	Rua E. Cupello	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995177	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995180	Alameda Nilo Tavares	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995181	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995182	Rua Gentil Carvalho	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995183	Rua N. S. Nazaré	95	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1995190	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995191	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995195	Rua Francisco Mignone	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995196	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995197	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995202	Servidão Geneci V. Santos	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995203	Servidão Luzimar C. Silva	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995204	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995208	Rua 25 de Dezembro	95	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1995211	Rua Beira Linha	95	???	s/n	Com nome	
1995220	Servidão Oscar Anselmo	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995224	Servidão Adolfo José Ferreira	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995227	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995228	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995229	Rua Samuel Vieira	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995230	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995231	Rua E. Lippi	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995233	Rua Fernando Nor.	95	Corotopônimo	s/n	Com nome	
1995240	Rua J. Nassaro	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995241	Rua S. Magdalena	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995242	Rua H. Silva	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995243	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995255	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	

1995262	Rua Mello Guimarães	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995278	Rua Antonio F. Queiroz	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995283	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995284	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995323	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995324	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995331	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995343	Rua Pablo Picasso	95	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1995345	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995346	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995347	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995348	Servidão M. Lobato	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995349	Rua A. Maya	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995350	Rua A. Pujol	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995351	Rua Claudio de Souza	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995367	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995376	Rua do Campo	95	Geomorfotopônimo	s/n	Com nome
1995379	Avenida Samambaia	95	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1995380	Rua Gravata	95	Ergotopônimo	s/n	Com nome
1995381	Rua J. Alencar	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995389	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995390	Rua Casimiro Siqueira	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995391	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995392	Rua Emb. Altamir de Moura	95	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1995393	Rua A. Meyer	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995394	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995395	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995398	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995399	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995410	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995418	Rua M. Ricci	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995419	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome

1995420	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995424	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995425	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995426	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995429	Rua Filomena	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995432	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995433	Rua J. A. S.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995434	Rua J. C. N.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995435	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995437	Servidão Oliveira Nunes	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995438	Servidão Nova União	95	Cronotopônimo	s/n	Com nome	
1995439	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995440	Rua Iris	95	Somatotopônimo	s/n	Com nome	
1995442	Rua Santório Mart.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995443	Servidão Vardelino R. Rocha	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995444	Servidão Alcebiades S. R.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995445	Rua Marien	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995446	Rua Campos Sales	95	Historiotopônimo	s/n	Com nome	
1995447	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995448	Rua Fernando Luz Filho	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995450	Rua Tupi	95	Etnotopônimo	s/n	Com nome	
1995458	Rua Paraguacu	95	Dimensiotopônimo	Indígena	Com nome	Rio grande, caudaloso.
1995460	Caminho do Curumin	95	???	s/n	Com nome	
1995461	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995463	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995464	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995465	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995466	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995467	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995468	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995474	Rua Anambe	95	???	s/n	Com nome	
1995475	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	

1995476	Rua Aimorés	95	Etnotopônimo	Indígena	Com nome
1995477	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995478	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995480	Estrada Nova	95	Cronotopônimo	s/n	Com nome
1995481	Estrada Vinte e Cinco de Dezembro	95	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1995483	Estrada Marta	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995484	Estrada Seis de Julho	95	Historiotopônimo	s/n	Com nome
1995485	Rua Marte	95	Astrotopônimo	s/n	Com nome
1995486	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995487	Rua Walter P. Dominguez	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995488	Rua Alvaro Paná	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995489	Rua Manoel S. Viana	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995490	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995491	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995494	Rua Padre Feijó	95	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1995495	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995498	Avenida Caingá	95	???	s/n	Com nome
1995500	Estrada Wesceslau José de Medeiros	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995507	RJ - 130	95	Numerotopônimo	s/n	Com nome
1995516	Rua Granada	95	Ergotopônimo	s/n	Com nome
1995522	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995525	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995526	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995541	Rua Carmeli M. Couto	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995542	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995543	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995544	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995565	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995566	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995568	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome

1995569	Estrada Min. Gama Filho	95	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1995577	Rua Cássia	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995579	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995580	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995581	Rua São Carlos	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995582	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995583	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995584	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995585	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995586	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995587	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995595	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995596	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995598	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995599	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995600	Rua Lotus	95	Fitotopônimo	s/n	Com nome	
1995605	Rua José G. Moura	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995608	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995610	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995611	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995612	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995614	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995615	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995616	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995619	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995624	Rua S. Beta	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995625	Rua David Salém	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995626	Rua Arlindo Carreiro	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995627	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995628	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995629	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995630	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	

1995631	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995632	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995633	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995634	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995635	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995636	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995637	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995638	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995639	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995641	Rua J. Cipriano da Silva	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995650	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995653	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995658	Estrada G. Floresta	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995659	Rua Aliança	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995660	Rua Ulisses F.	95	Axiotopônimo	s/n	Com nome
1995661	Rua Juiz Alberto Vander	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995662	Rua Haroldo G. Rebello	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995663	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995664	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995665	Rua José Borelli	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995667	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995668	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995669	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995670	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995671	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995672	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995673	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995674	Rua Santiago José	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995683	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995684	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995686	Rua Vicente Celestino	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995687	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome

1995691	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995692	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995704	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995719	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995721	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995722	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995723	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995724	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995725	Servidão Beterraba	95	Fitotopônimo	s/n	Com nome
1995726	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995727	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995728	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995729	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995730	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995731	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995733	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995736	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995737	Servidão Melro	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995738	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995739	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995740	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995741	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995742	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995743	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995744	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995745	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995746	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995747	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995748	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995749	Rua Vitória Régia	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome
1995750	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome
1995751	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome

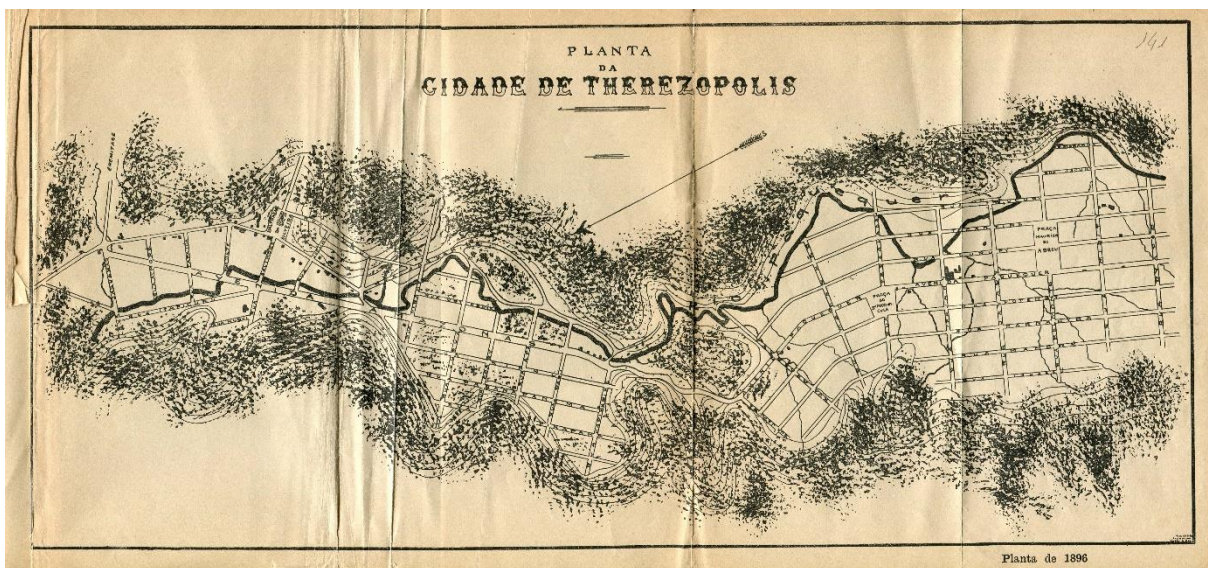
1995764	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995765	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995766	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995772	Rua Pavão	95	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1995782	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995796	Estrada Uirapuru	95	Zootopônimo	s/n	Com nome	
1995798	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995803	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995804	Rua T. Souza	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995805	Rua Henrique Fernando Claussen	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995808	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995820	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995824	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995833	Estrada R. do Sossego	95	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1995837	Estrada da Inconha	95	Hidrotopônimo	Indígena	Com nome	cid. do ES. ""Rios unidos, rios duplos"".
1995838	Estrada G. Alpina	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995854	Estrada Paquequer	95	Ecotopônimo	Indígena	Com nome	Pouso das pacas.
1995855	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995863	Estrada Tangará	95	Zootopônimo	Indígena	Com nome	Cid. de SC e RN. Conhecido passáro dentirrostro de nossas matas.
1995865	Servidão Bom Pastor	95	Animotopônimo	s/n	Com nome	
1995866	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995867	Servidão Manoel	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995868	Servidão Jair M.	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995869	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995870	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995871	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995872	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995873	Travessa A. Sevilha	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995874	Rua Ita	95	Litotopônimo	Indígena	Com nome	Pedra.
1995875	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	

1995876	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995881	Rua Sahy	95	Zootopônimo	Indígena	Com nome	rio e ilha do PR. ""nome de várias aves da fam. dos tanagrídeos"".
1995882	Rua Manoel C. Silva	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995883	Rua Fritz Weber	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995884	Rua João R. Nesenos	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995885	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995886	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995887	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995888	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995891	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995892	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995893	Estrada das N. Senhoras	95	Hierotopônimo	s/n	Com nome	
1995895	Estrada Frazee	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995897	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995898	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995899	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995900	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995901	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995902	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995904	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995905	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995906	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995907	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995908	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995909	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995910	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995911	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995912	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995913	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995918	Rua D. Dias	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995919	Rua Dorinha	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	

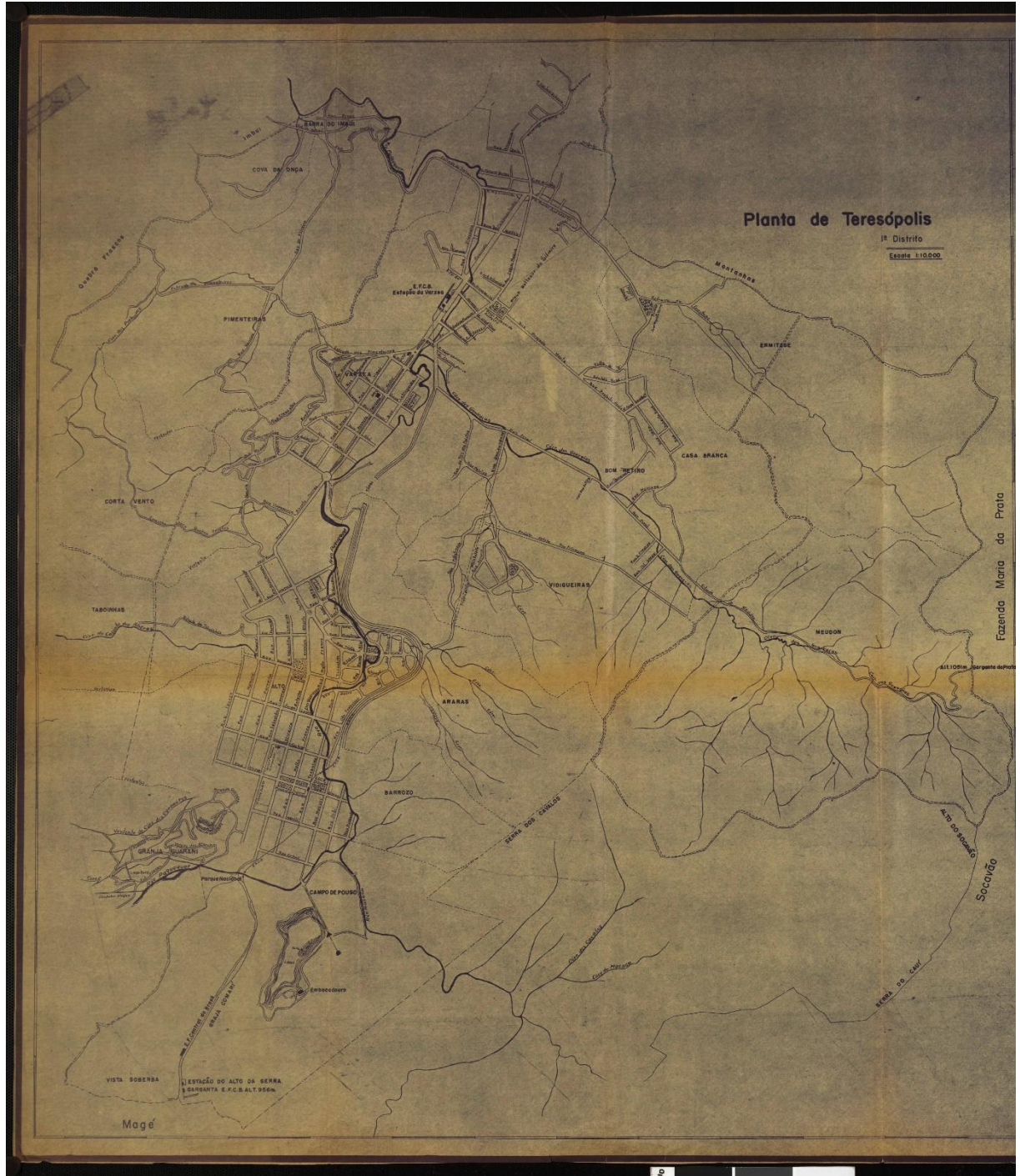
1995933	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995941	s/n	95	s/n	s/n	Sem nome	
1995950	Estrada Pedro Eleutério de Oliveira	95	Antropotopônimo	s/n	Com nome	
1995951	Estrada Teresópolis-Itaipava	95	Axiotopônimo	s/n	Com nome	
1976624	Rua Rubi	76	Litotopônimo	s/n	Com nome	

ANEXOS

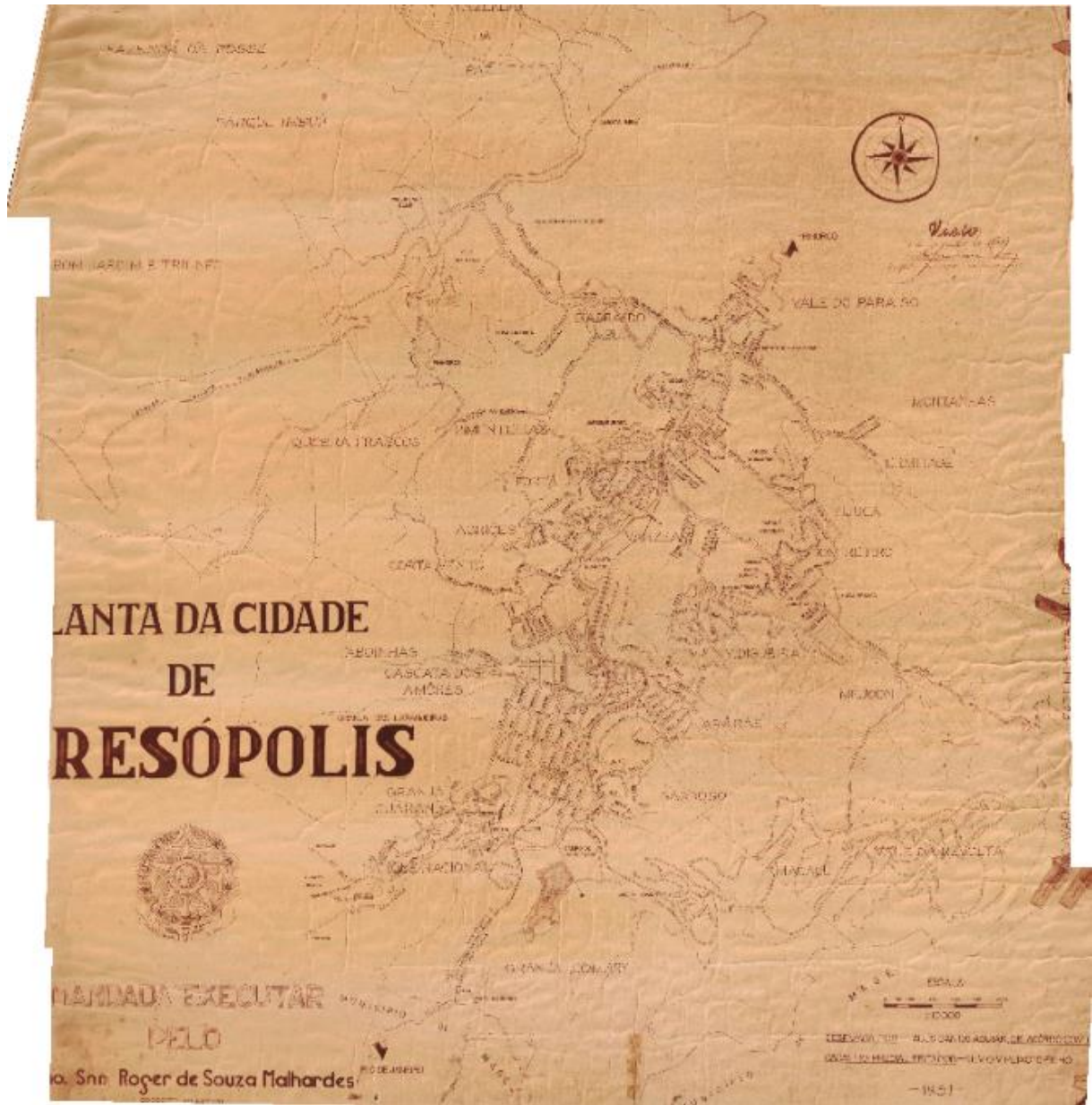
ANEXO A – PLANTA DA CIDADE DE THEREZOPOLIS 1896



ANEXO B – PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS 1938



ANEXO C- PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS 1951



ANEXO E – PLANTA DA CIDADE DE TERESOPOLIS 1995

